

ATIVIDADE INTEGRADA

Administração e Ciências Contábeis

2024/1



A872 FACULDADE DE MINAS- FAMINAS BH
Atividade integrada: cursos de administração e ciências contábeis. / Lousanne Cavalcanti Barros Resende (org.), Flávio Lúcio dos Santos (org.). Belo Horizonte: FAMINAS, 2023.
136 p.

ISBN: 978-65-88341-03-2

1. Administração. 2. Ciências Contábeis. 3. Graduação. I. Resende, Lousanne Cavalcanti Barros (org.). II. Santos, Flávio Lúcio dos (org.). III. Título.

CDD 658

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central

Para citar este documento:

RESENDE, Lousanne Cavalcanti Barros (org.); SANTOS, Flávio Lúcio dos. **Atividade integrada**: cursos de Administração e Ciências Contábeis. Belo Horizonte: FAMINAS, 2023. 120 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br>. Acesso em:

Coordenador dos cursos de Gestão- (Administração e Ciências Contábeis)

Prof. Flávio Lúcio dos Santos

Organizado por

Profa. Lousanne Cavalcanti Barros Resende

Professores Orientadores

Prof. Geraldo Francisco de Oliveira

Profa. Lousanne Cavalcanti Barros Resende

Prof. Marcos Henrique Santiago Oliva

Profa. Rosália Gonçalves Costa Santos

Prof. Sérgio Chaves Caldas

Profa. Tatiana Domingues Pereira

Prof. Waldemar Gabrich Silva

SUMÁRIO

ESTUDO SOBRE O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO MERCADO DE TRABALHO

Breno Vinícius Andrade da Silva; Guilherme Chaves Souza; Johnny Ribeiro de Paula Santos; Kauã Silva dos Reis; Octávio Caliman C. Souza

07

12

OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA NO TRABALHO DO SETOR BANCÁRIO

Ana Carolina Rodrigues Ferreira; Gabrielle Almeida Fernandes; Gustavo Sodré Oliveira; Lais Martins Gomes Ferreira; Samara Emilli Gomes Soares; Valeria Cristina F. de Oliveira; Yuri de Medeiros Ferreira

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM SETORES INFORMAIS

Lívia Vitória Carvalho Cruz; Paolla Lopes Ferreira

20

26

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: estudo sobre práticas inovadoras de educação inclusiva em comunidades locais

Ana Carolina da Silva Guimarães Bruce; Eduarda Vitoria Raimundo Jesus; Keyla Nogueira Soares; Lineo Campana de Moraes; Maria Eduarda Almeida de Oliveira

ESTUDO SOBRE PRÁTICAS INOVADORAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM COMUNIDADES LOCAIS

Ana Clara de Souza Simões; Arthur Augusto Ramos da Silva; Letícia Oliveira Silveira; Lucas Barbosa R. Portugal

33

39

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL – o papel das instituições primárias e secundárias diante do desenvolvimento do indivíduo

Alessandra Ferreira Silva; Aline Christian de Lima Silva; Matheus Augusto Oliveira da Silva; Thaynara da C. G. dos Santos

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE CAMPO: Cultura, arte e comunicação

Amanda Braga Pereira Dias; Ariane Alves Correa; Isabella Colmário Araujo; Júlia Figueiredo Santos; Marcelo Augusto N. de F. Luz; Wesley Jacobina Schultz

48

60

ESTUDO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL EM FEIRAS LIVRE OU MERCADOS TRADICIONAIS

Ana Luiza Sousa Cruz; Emanuelle dos Santos Fernandes; Felipe Daniel dos Santos; Felipe Henrique Ferreira Meireles; Izabella Aparecida Franco da Costa; Janaina Pereira da Silva; Karen Lorrany Santos

UMA ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONE

Ana Flávia Bernardo Fernandes; Lucas Gabriel de Oliveira Souza; Juan Pablo Pereira de Sousa; Julia Cristina Santos Diaz Galeano; Nair Rosa da Silva Neta; Rafael da Silveira Farias

68

75

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Dayane Costa de Jesus; Gabriela Bernardo Carmo; Luana Ferreira Mota; Ludmila Venâncio dos Santos Alves; Maria Eduarda Lacerda Maeda; Marília Teixeira Guimarães

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Alice Luiza Silva Moreira; Amanda Luiza de Moraes Silva; Guilherme Silva Borges; Larissa Arielly Moreira; Maria Eduarda Vercesi da Silva Santos

84

92

ANÁLISE DO IMPACTO AMBIENTAL LOCAL: a consciência mediante ao uso e descarte de equipamentos tecnológicos

Ana Clara Tomé de Oliveira; Camille Lorrayne da Silva Marques; Guilherme Silva Figueiredo; Nailson Santos Lima; Rodrigo de Oliveira Pedrosa; Mayra Eduarda Gonçalves Moreira

RELAÇÕES DE DESIGUALDADE, DE OPRESSÃO E/OU DE EXPLORAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS, DE CLASSE, DE GÊNERO E DE ORIENTAÇÃO SEXUAL

Anna Karolina Santos Martins; Bruna Rebeca Almeida Costa; Ester Naira Cardoso Silva; Roberta Eduarda Ricardo Freitas; Victor Hugo Silva Dias

99

109

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA: OLHARES SUSTENTÁVEIS SOBRE OS RESÍDUOS ORIUNDOS DA PESCA E MARISCAGEM

Anna Flávia Reis Cândido; Gabriel Antônio Gonçalves de Souza; Miguel Magno Lima Thomaz Teixeira; Rafael Mendes Serrano

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Lucas Gabriel de Oliveira Souza; Kaio Alexandre Gonçalves Andrada; Henrique Ferigotti Katahira Diniz; Bernardo Borba de Rezende; Samuel Dias de Matos Albino; Bernardo Ferreira Tavares

115

125

A INCLUSÃO SOCIAL DOS IDOSOS

Amanda Késsia Gomes da Cruz; Arthur Fortunato Santos; Débora Oliveira Moraes; Évily Gonçalves de Oliveira; Fernando Bruno Santos de Almeida; Juliana Pereira Costa; Laura Agnes G. Gomes Pereira; Vitoria Luísa Costa da Silva



ESTADO, SOCIEDADE E TRABALHO



ESTUDO SOBRE O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO MERCADO DE TRABALHO

Breno Vinícius Andrade da Silva
Guilherme Chaves Souza
Johnny Ribeiro de Paula Santos
Kauã Silva dos Reis
Octávio Caliman C. Souza

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico observado nas últimas décadas vem transformando o comportamento das pessoas e empresas, com suas variáveis ambientais (DUARTE, 2018). O desenvolvimento da tecnologia emerge os seres humanos num universo cada vez mais desconhecido e que continua a crescer. O livre acesso aos meios tecnológicos determina a proximidade entre as diferentes áreas do conhecimento, o que acaba por juntar novas realidades e construir novas relações interdisciplinares.

Nesse contexto, tem-se as gerações de trabalho, na qual cada geração presenciou o avanço da tecnologia de forma diferente sendo que os *baby boomers* e geração X, aqueles que nasceram e viveram a maior parte de suas vidas sem internet, são classificados como conservadores digitais; a geração Y, os que tiveram contato com a internet na fase adolescente, são classificados como migrantes digitais e as gerações Z e Alpha, aqueles que nasceram em um contexto digital, são classificados como nativos digitais.

Esse trabalho tem como objetivo geral identificar as dificuldades enfrentadas pelas gerações *baby boomers* e X para lidarem com as novas tecnologias no ambiente de trabalho. E tem-se como objetivos específicos apresentar a relação entre as gerações *baby boomers* e a geração X com as novas tecnologias, levantar a percepção dessas gerações sobre as dificuldades com as

novas tecnologias no ambiente de trabalho e verificar como se dá o comportamento dessas gerações para se adaptarem às novas tecnologias.

Justifica-se esta pesquisa pelo fato de que os *baby boomers* e a geração X serem as gerações mais antigas no mercado de trabalho e serem demandadas a constantes atualizações tecnológicas e por serem as gerações que mais tem resistência à mudanças. Entender como se dá as relações das diferentes gerações no ambiente de trabalho com as novas tecnologias é fundamental para que essas resistências sejam vencidas e os resultados sejam alcançados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo tem como objetivo destacar o impacto das tecnologias na sociedade, em específico nas classes *baby boomers* e X. Colocando em evidência a inclusão, as dificuldades em relação ao mercado de trabalho e no aprendizado de novas tecnologias.

Com relação aos *baby boomers* de acordo com Santos *et al.* (2014) estes são nascidos nos anos de 1945 a 1960 e extremamente dedicadas ao trabalho. Por isso, acabam sendo competitivos e voltados para o alcance dos objetivos organizacionais. Na etapa da carreira que a maioria das pessoas desta geração se encontra, eles já possuem dificuldades em lidar com perdas de poder ou concorrência, por exemplo.

Os Boomers, hoje, correspondem à geração que compõe as pessoas mais velhas nas organizações. Possuem um perfil mais conservador e por isso são mais resistentes em relação às mudanças, declaram Santos *et al.* (2017). Por aprenderem, após adultos, a conviver com tecnologias digitais, não possuem muita afinidade com as mesmas. Outra característica percebida nesta



geração, nas organizações, é a dificuldade em se comunicar e de receber feedbacks (SANTOS *et al.*, 2014).

Já a Geração X é composta por pessoas nascidas nos anos de 1960 a 1970 (OLIVEIRA, 2016). No ambiente de trabalho, as pessoas pertencentes a essa geração tendem a ser mais individualistas, por acreditarem que seus esforços só serão reconhecidos individualmente e não em equipe. Além disso possuem facilidade de manuseio e aceitação às novas tecnologias para se manterem no mercado de trabalho. Os “X” procuram equilibrar vida profissional e pessoal. Ademais, possuem uma visão empreendedora e tendem a ter seu foco nos objetivos empresariais, postulam Santos *et al.* (2014)

Acrescentam Santos *et al.* (2017) que assim como seus antecessores, a Geração X valoriza a independência e autonomia, buscam conhecer e construir expectativas de resultados, bem como ter claros os objetivos que devem e podem alcançar. Deste modo, torna-se válido ressaltar um estudo realizado pela consultoria especializada em tecnologia ICD, no qual a América Latina terá crescimento de 11% no mercado de TI para o ano de 2024, tendo o Brasil como um dos figurantes, com uma taxa de crescimento anual de 12%, para o próximo ano. Sendo superior à de países vizinhos, como Colômbia (10%) – superando até mesmo os Estados Unidos (9%), tendo como um dos responsáveis a tal geração apresentada, que segundo Viana (2018, P.6), a geração X são mais esforçados em aprender as tecnologias.

Conclui-se que, mesmo por um lado a geração X, figurantes que valorizam a sua independência e autonomia, diferencia-se da geração boomer que possuem um perfil mais conservado, sendo resistentes a mudanças sociais e tecnológicas, apresentam objetivos

ambições próximas. Segundo Souza e Lima " geração de maior faixa etária do menor valor à tecnologia seja ela intermediária no processo de inclusão social ou mesmo de buscar por oportunidades de emprego ", isto é, mesmo tendo divergências específicas relativas ao modo em que moldaram perante a sociedade, possuem o mesmo objetivo, superar quaisquer dificuldades e buscarem a melhor maneira de inserirem no mundo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

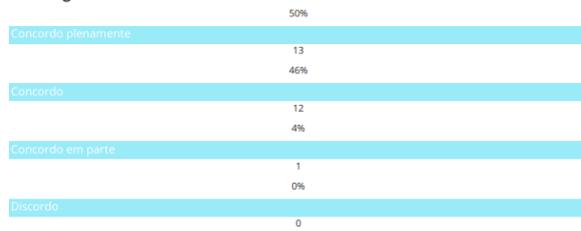
Relativo a coleta de dados, o grupo optou por utilizar um questionário online, da plataforma “Forms Share”, em que foi escolhida pelo seu fácil acesso e compreensão por qualquer pessoa e gerar respostas precisas para análise. Deste modo, construímos um total de 12 questões de sim ou não, visando obter resultados mais claros e direcionados. Seguidamente, enviamos links para as pessoas que encaixem no perfil de pesquisa, o público-alvo - gerações citadas anteriormente, estando empregados ou não -, sendo conhecidos, amigos ou funcionários de empresas que nós mesmos trabalhamos. Após atingir um determinado número de respostas, fechamos o envio de dados para iniciarmos o estudo das perguntas em relação a como as inovações tecnológicas no mercado de trabalhos, limitam essas duas gerações, tornando-se claro com os resultados a serem apresentados.



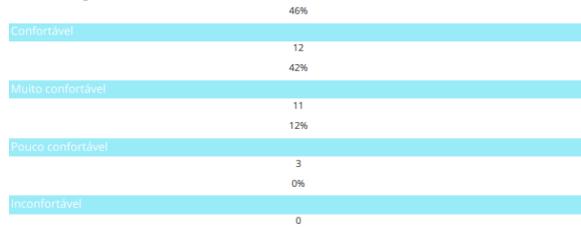
Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Estado, Sociedade e Trabalho

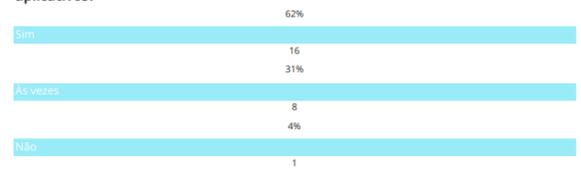
Você concorda que é mais aceito pela sociedade quando sabe utilizar as novas tecnologias?



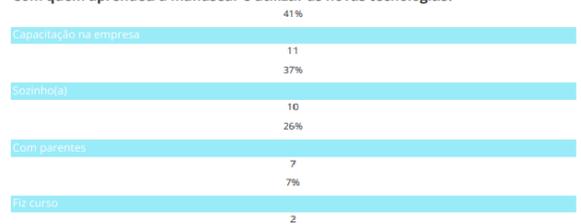
Você, como membro da geração baby boomers e/ou X, sente-se confortável com as tecnologias utilizadas no seu ambiente de trabalho atual?



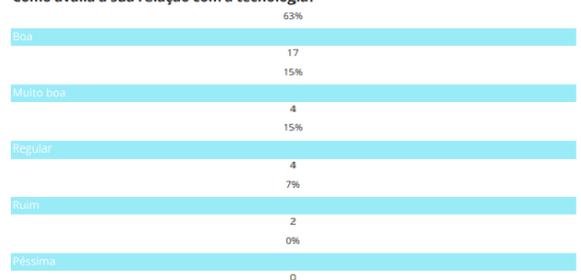
Possui facilidade em aprender a utilizar novos aparelhos, programas e aplicativos?



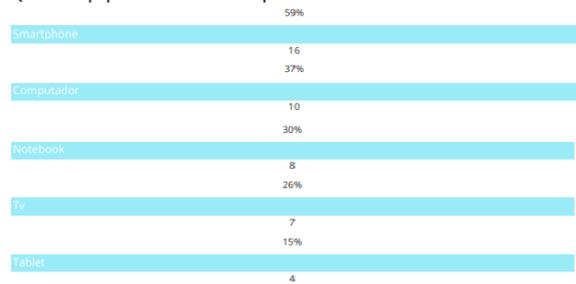
Com quem aprendeu a manusear e utilizar as novas tecnologias?



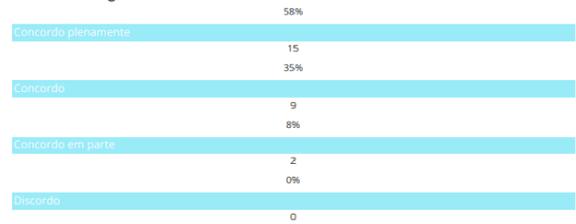
Como avalia a sua relação com a tecnologia?



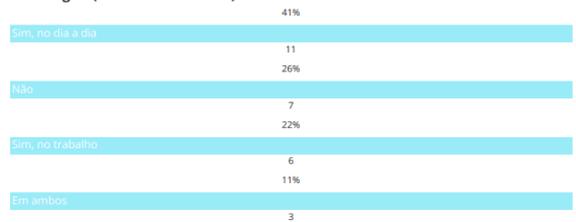
Qual dos equipamentos abaixo você possui maior familiaridade de uso?



Você concorda que as oportunidades de emprego são maiores sabendo utilizar as novas tecnologias?



Você já teve alguma experiência frustrante ao tentar aprender ou usar uma nova tecnologia? (No trabalho ou fora)



ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Para tentar analisar a dificuldade das gerações “Baby boomers e X” em se adaptar ao avanço tecnológico, tanto no setor pessoa, quanto no setor profissional, formulamos um questionário composto por 8 questões de múltipla escolha, onde algumas eram de escolhas únicas e outras podendo selecionar mais de uma resposta. Infelizmente, nossa pesquisa teve um encaminhamento para 224 pessoas, mas somente 28 se dispuseram a responder. Análise dos resultados abaixo:

1) Se sentiram mais aceitos pela sociedade quando souberam utilizar das novas tecnologias:

50% concorda plenamente; 46% concorda;
4% concorda em parte

No mundo atual, tudo está nas tecnologias e quem realmente não tem conhecimento



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Estado, Sociedade e Trabalho

acaba sofrendo um leve preconceito, por isso quem aprendeu se sentiu bem acomodados.

2) Se a geração *baby boomers* e/ou *x*, se sentem confortável com as tecnologias utilizadas no ambiente de trabalho atualmente:

46% confortável; 42% muito confortável;
12% pouco confortável

Ou seja, demonstra que mesmo não tendo nascido na era digital e terem acompanhado sua evolução, tentam acompanhar sempre o desenvolvimento da sociedade, como supracitado anteriormente, pela fala de Santos et. al. (2017), estas gerações buscam sempre sua autonomia e inovação. Da mesma forma que as Gerações mais recentes, as anteriores buscam utilizar tecnologias novas e emergentes para aprimorar suas vidas diárias. Desta maneira, confirmando que a idade não é uma delimitadora de barreiras no aprendizado.

3) Possui facilidade em aprender a utilizar novos aparelhos, programas e aplicativos;:

62% sim; 31% as vezes; 4% não; 4% raramente

Apesar de não terem nascido na época da tecnologia, a maioria dos votantes não tem dificuldades para aprender mexer em novos aparelhos, programas e aplicativos.

4) Com quem aprendeu a manusear e utilizar novas tecnologias:

41% capacitação na empresa 37% sozinho(a); 26% com parentes; 7% fiz curso

Nos dias atuais, as empresas dependem de funcionários que consigam utilizar das novas tecnologias, por isso 46% de nossa pesquisa aprendeu através da capacitação da empresa, 37% tiveram a autonomia para aprender sozinho (a), 26% aprenderam com parentes e 7% fizeram curso para ter conhecimento.

5) Como avalia a sua relação com a tecnologia?

63% boa; 15% muita boa; 15% regular; 7% ruim

Nossos votantes tiveram que ir se adaptando a era das tecnologias no mundo atual, 63% têm uma relação boa com a tecnologia, 15% muito boa, 15% regular, 7% uma relação ruim.

6) Qual dos equipamentos abaixo você possui maior familiaridade de uso?

59% smartphone; 37% computador; 30% notebook; 26% tv; 15% tablet

A tecnologia está presente em diversos aparelhos no mundo atual, cada pessoa em nossa sociedade tem facilidade de se adaptar em aparelhos diferentes.

7) Você concorda que as oportunidades de emprego são maiores sabendo utilizar as novas tecnologias?

58% concordo plenamente; 35% concordo; 8% concordo em parte

A tecnologia vem cada vez mais dominando o mundo, desta maneira muitos lugares vêm dependendo desses aparelhos para terem um bom funcionamento, as empresas principalmente, desta maneira quem tem o conhecimento da tecnologia tem a oportunidade melhor de emprego.

8) Você já teve alguma experiência frustrante ao tentar aprender ou usar uma tecnologia? (no trabalho ou fora)

41% sim, no dia a dia; 26% não; 22% empresas trabalho; 11% em ambos

Nossos votantes nasceram em uma época que a tecnologia não era dominante, por não terem um conhecimento total desta área, apresentaram dificuldades nas empresas e no dia a dia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Por fim, as gerações *Baby boomers* e X presentes no mercado de trabalho foram objetos de estudo sobre as dificuldades para se adequarem às novas exigências profissionais em um mundo cada vez mais globalizado, tecnológico e competitivo. Visto que, elas não tiveram uma participação ativa no início da revolução tecnológica do século XXI, com a chegada da internet e dos smartphones, foram apontados questionamentos sobre como essas gerações têm se comportado frente a esses novos desafios nas atividades diárias contemporâneas cada vez mais dependentes da tecnologia.

De acordo com a pesquisa elaborada e levantada através de um questionário disponibilizado pela plataforma “Forms Share”, pôde-se observar que os indivíduos das gerações estudadas, diferentemente do que era especulado com base em nossas referências de pesquisa, não apresentaram dificuldades em aprender a manusear novas tecnologias. Além disso, 41% dos participantes dos dados levantados responderam que aproveitaram os cursos de capacitação profissional para terem domínio sobre as novas tecnologias que surgem durante a carreira profissional. Outro ponto a ser ressaltado é que, os smartphones são os principais equipamentos quando relacionados à familiaridade com tecnologia, podendo ser explicado pelo fato de serem aparelhos com interfaces mais intuitivas e dinâmicas, contando com sua difusão em massa na sociedade.

Desse modo, esse trabalho acadêmico teve uma importante função no desenvolvimento de nossas habilidades estudantis, proporcionando análise crítica, pesquisa científica, comparação de dados

anteriormente realizados por outros autores com os resultados obtidos neste projeto aplicado. Em adição, conectando temas relevantes ao impasse apontado e aproximar possíveis soluções às barreiras enfrentadas pelas gerações citadas. Portanto, considera-se que as gerações *baby boomers* e X são subestimadas pela credence popular que se trata de uma faixa etária de cidadãos que rejeitam a tecnologia e as oportunidades que ela oferece. Pelo contrário, eles os têm abraçado como uma aliada no âmbito profissional e pessoal, o que foi uma surpresa para toda a equipe.

No que tange às recomendações para futuras investigações acadêmicas, aspectos como conflitos de gerações, gestão de pessoas, valorização de profissionais de idade avançada, ambiente de trabalho com faixa etária heterogênea e as tecnologias e suas mudanças provocadas na ética e sociedade; são recomendações de temas a serem abordados para melhor compreensão e direcionamento de pesquisas posteriores. Ações práticas como vagas de empregos e cursos complementares reservados para idosos são de vital importância para uma maior inserção dos mesmos no mercado de trabalho em virtude do que foi mencionado.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Flávio Viana. A utilização dos sistemas de informação ao longo do tempo: uma análise das Gerações Baby Boomers, X, Y e Z. Trabalho de Conclusão de Curso TCC(Graduação - Bacharelado em Administração). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, 2018.

OLIVEIRA, Sidnei. Gerações: encontros, desencontros e novas perspectivas. São Paulo: Integre Editora, 2016.

SANTOS, Isabel Cristina; CIPULLA, Jonathan Dias; CESTARO, Henrique Júlio; AUGUSTO,



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Estado, Sociedade e Trabalho

Rafael Beghini de Barros. Percepções sobre Conflitos entre Gerações no Ambiente de Trabalho: Uma breve análise sobre os *baby boomers* e gerações subsequentes. Revista Científica Hermes, v. 11, p. 26-46, Jun./Dez., 2014.

SANTOS, Iane Marília Aquino; MARROCOS, Raquel Braga de Carvalho; OLIVEIRA, Erika

Maria Jamir de. Características e Conflitos entre as Gerações no Ambiente de Trabalho: Um Estudo Exploratório. Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas, Petrolina, v. 7, n. 1, p.10-25, 2017.

IDC projeta crescimento de 12% no mercado de TI do Brasil em 2024 | TELETIME News. Acessado em 21/05/2024.



OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA NO TRABALHO DO SETOR BANCÁRIO

Ana Carolina Rodrigues Ferreira
Gabrielle Almeida Fernandes
Gustavo Sodré Oliveira
Lais Martins Gomes Ferreira
Samara Emilli Gomes Soares
Valeria Cristina F. de Oliveira
Yuri de Medeiros Ferreira

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos possibilitam modificações nas estratégias dos modelos de negócios e isto faz parte da transformação digital, também chamada de advento da internet, principalmente com os dispositivos móveis (SALUTES, 2019).

Por meio dela é possível atrair oportunidades e desafios as empresas em se adequar ao novo perfil do usuário, podendo ser definido como propulsor dessa transformação. Logo, com a sociedade mais conectada, aumenta-se a busca principalmente em instituições com melhor custo/benefício em soluções digitais, de acordo com Barroso (2018).

Inicialmente, as instituições bancárias operavam com uma abordagem de especialização em diferentes atividades, estruturando-se de maneira polarizada entre operações de produção e operações comerciais de intermediação e gestão financeira.

Além disso, existia uma definição restrita e estática de produtos, como pagamentos, empréstimos e investimentos, o que limitava os bancos a atender mercados segmentados, agindo de forma complementar entre si.

Atualmente, apenas um banco de múltiplo pode simplificar o atendimento ao concentrar todos os segmentos em um único ambiente.

Percebe-se que o aumento de bancos digitais está contribuindo para a inclusão financeira e para o crescimento econômico, e por esse motivo estão atraindo a atenção dos bancos tradicionais, do mercado financeiro, em grande parte, por proporcionar uma maior facilidade de acesso dos seus clientes ao serviço bancário. Por esse motivo, esses serviços podem se tornar uma melhor opção para as pessoas, empresas, governos e para a economia dos países, aponta estudo de Oziliapud Martins *et al.* (2018).

Nesse sentido, os bancos convencionais, incluindo Banco do Brasil, Bradesco e Itaú, estão experimentando uma transformação significativa com o avanço das tecnologias digitais. Automação, inteligência artificial e outros avanços tecnológicos estão redefinindo a maneira como essas instituições financeiras operam, oferecendo novos serviços e experiências para os clientes.

Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar como a incorporação de tecnologias digitais está impactando em termos de operações e interações com os clientes um banco convencional sediado em BH/MG. E tem-se como objetivos específicos: apresentar os impactos das tecnologias digitais em instituições bancárias com base em autores, levantar a percepção de colaboradores de um banco convencional sobre como as tecnologias digitais estão impactando as operações e interações com os clientes; avaliar os efeitos das ferramentas digitais nas relações bancos e clientes.

A transformação digital mudou o modo de viver, os relacionamentos interpessoais e os modelos de negócios da sociedade, por meio da criação de novas experiências em produtos e serviços (SILVA *et al.*, 2019).

Com o novo cenário tecnológico emergente, os grandes bancos tradicionais começaram



a modificar sua estrutura e, também, a atentar-se aos seus novos desafios, como a entrada das Fintechs em um mercado outrora estável e com alguns poucos grandes players com maior fatia de mercado competindo entre si.

Desta forma, esta pesquisa busca compreender como as inovações tecnológicas estão mudando as estruturas tradicionais do setor financeiro, trazendo tanto desafios quanto oportunidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao analisar a influência das tecnologias digitais nas operações e interações com os clientes no setor bancário, observa-se uma transformação significativa pois “a tecnologia digital passou a fazer parte da vida de milhões de clientes para realizar suas atividades bancárias.” (SILVA; UEHARA, 2019, p. 2248). A combinação de tendências como o avanço dos bancos digitais, o crescimento dos pagamentos instantâneos, exemplificados pelo PIX, e a expansão do *Open Finance* (possibilidade de clientes de produtos e serviços financeiros permitirem o compartilhamento de suas informações entre diferentes instituições autorizadas pelo Banco Central), demonstra a adaptação das instituições financeiras às demandas dos consumidores por processos mais rápidos e experiências digitais melhoradas.

Estudo realizado por Santos (2023, p. 1) destaca que “os clientes demonstraram uma percepção positiva da segurança dos bancos digitais e confiança nas medidas de segurança implementadas”, o que sugere uma adaptação bem-sucedida às novas demandas por segurança em transações digitais.

A evolução para uma infraestrutura bancária mais digitalizada não apenas otimiza a

eficiência operacional, mas também traz inúmeros benefícios concretos para os clientes, por exemplo, um estudo da Universidade de Passo Fundo aborda o impacto positivo dos bancos digitais no sistema financeiro brasileiro, ressaltando a satisfação dos clientes com os serviços oferecidos e a percepção de segurança no uso desses serviços. A mudança de serviços tradicionais para plataformas *online* e móveis reduz drasticamente a fricção no atendimento ao cliente, permitindo transações mais rápidas e convenientes. Por exemplo, a abertura de contas bancárias, que antes exigia visitas presenciais e papelada, agora pode ser realizada em minutos através de um smartphone (SANTOS, 2023).

No entanto, essa transformação apresenta desafios significativos de acordo com Montini (2021). A autora relata um estudo realizado pela Febraban em julho de 2018, na qual já existiam 2,88 milhões de contas bancárias 100% digitais no Brasil, indicando a tendência crescente de digitalização que impõe desafios para os bancos tradicionais a concorrência crescente com bancos digitais e fintechs forçam as instituições tradicionais a revisarem constantemente suas estratégias e serviços para se manterem relevantes. Além disso, a necessidade de uma cultura digital robusta dentro das organizações bancárias é essencial para garantir a implementação eficaz das iniciativas de transformação digital.

A segurança digital é outro aspecto crucial. De acordo com Lévy (2008) o ciberespaço é o resultado da interconexão mundial de computadores, e um oceano de informações é alimentado por diferentes pessoas que navegam nesse ambiente.

Com o aumento das transações *online*, a proteção dos dados dos clientes tornou-se



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Estado, Sociedade e Trabalho

uma prioridade. Tecnologias avançadas, como inteligência artificial e biometria facial, estão sendo utilizadas para fortalecer a segurança das transações e mitigar o risco de fraudes. Contudo, a ciber segurança continua sendo uma preocupação constante, exigindo investimentos contínuos e soluções inovadoras para proteger tanto as instituições quanto os clientes de ameaças digitais pois monitorar os diferentes cenários em que a informação circula evita riscos desnecessários, seja em decisões simples do cotidiano de um indivíduo, seja em decisões do ambiente organizacional que possuem maior complexidade, como aponta Razzolini Filho (2020).

Apesar dos desafios, a transformação digital oferece oportunidades significativas para que as instituições bancárias se reinventem e se destaquem em um mercado cada vez mais competitivo. A capacidade de adotar e integrar tecnologias emergentes não apenas melhora a eficiência operacional, mas também permite que os bancos ofereçam uma experiência mais personalizada, atendendo às necessidades individuais dos clientes. Em última análise, a transformação digital está remodelando fundamentalmente o setor bancário, impulsionando a inovação e redefinindo os padrões de excelência no atendimento ao cliente e na segurança das transações financeiras (SANTOS, 2023).

A evolução da internet e dos avanços tecnológicos, aliados ao novo comportamento do consumidor, impulsionaram novos projetos e caminhos. A transformação digital nos bancos é um exemplo claro disso. Antes, era necessário ir pessoalmente a uma agência bancária para abrir uma conta corrente; hoje, esse processo é realizado em poucos minutos pelo smartphone.

Segundo pesquisa da Deloitte (2024), conduzida em 17 países, 84% dos entrevistados afirmaram utilizar serviços bancários *online* e 72% disseram usar o celular, ou outro dispositivo móvel, para realizar transações. No entanto, à medida que a digitalização cresce, aumentam também as novas modalidades de fraudes e golpes digitais. Em 2021, os bancos enfrentaram uma fraude a cada 269 cadastros. Infelizmente, o Brasil é um dos países mais vulneráveis a vazamentos de dados e outros crimes virtuais e para bancos e fintechs, a segurança digital é extremamente importante. Afinal, essas organizações lidam com dados sensíveis e com o dinheiro dos clientes.

Os benefícios da transformação digital nos bancos brasileiros são diversos. Melhorias no atendimento ao cliente são evidentes, com muitos bancos, como o Banco do Brasil, migrando seus serviços *offline* para o atendimento *online* através de aplicativos, tornando os processos mais ágeis e valorizando a comodidade de não precisar se deslocar. A redução da burocracia e das taxas também é um ponto positivo. O Nubank, por exemplo, se destacou ao eliminar a necessidade de enviar cópias de documentos para abrir uma conta e ao não cobrar anuidade do cartão.

A adoção de novas tecnologias é essencial para atender às expectativas dos clientes atuais, que demandam simplicidade e agilidade. Bancos que oferecem plataformas completas e transparentes geram mais confiança entre seus usuários. Embora os bancos digitais estejam crescendo rapidamente, as instituições tradicionais continuam investindo em tecnologia para diversificar serviços e aumentar a segurança de dados, mantendo também sua presença física. Os bancos tradicionais ainda lideram em número de



clientes, com instituições como Caixa, Bradesco, Itaú, Banco do Brasil e Santander tendo milhões de clientes (BASILIO, 2021).

De acordo com pesquisa da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), os bancos (incluindo digitais) investiram R\$ 8,9 bilhões em tecnologia em 2020, um aumento de 7% em relação a 2019. Em 2016, esse valor era de apenas R\$ 5,3 bilhões, mostrando uma evolução significativa.

A pandemia acelerou a digitalização e intensificou a competição por clientes, destacando que os serviços financeiros pelos canais digitais têm avançado na inclusão financeira, especialmente com o *mobile banking* (banco móvel). As transações realizadas pelo celular registraram um aumento de 64% em 2020, impulsionadas pela pandemia e pelo Auxílio Emergencial. As operações financeiras que mais cresceram foram investimentos, transferências / DOC / TED, pagamentos de contas e crédito (MULINARI, 2021).

Atualmente, 100% dos processos para pessoas físicas podem ser realizados digitalmente, exceto saques de dinheiro. A abertura de conta exige informações e imagens digitalizadas dos documentos, com cerca de 500 mil contas sendo abertas por mês, metade delas digitalmente, declara Rodrigues Neto (2021).

Pode-se citar como exemplo o banco Itaú que dobrou o investimento em tecnologia de 2018 a 2021 – os números brutos não foram divulgados pelo banco. Com isso, reduziu-se custos com infraestrutura em 28% e dobrou a produtividade da equipe. Em 2019, por exemplo, o banco lançou o Iti como uma carteira digital e expandiu o serviço para uma operação bancária virtual e gratuita para jovens e desbancarizados. A plataforma hoje conta com 6 milhões de clientes e a expectativa é que chegue a 15 milhões até o fim do ano (RENATO, 2021).

Com foco na ampliação de clientes, o Itaú também está apostando na diversificação de cartões atrelados a benefícios e em parceria com diversos varejistas, como Magazine Luiza e Pão de Açúcar. Atualmente, o banco possui mais de 70 milhões de cartões em uso por cerca de 46 milhões de clientes (BASILIO, 2021).

Essa transformação digital, portanto, está moldando um novo panorama no setor bancário, trazendo inovação e redefinindo os padrões de atendimento e segurança financeira.

METODOLOGIA CIENTIFICA

Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa, a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. E para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com os colaboradores de um banco convencional sediado em BH/MG.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Araújo (2019), tem o objetivo de entender e interpretar dados e discursos, até em situações envolvendo vários grupos de participantes. Esta pesquisa foi utilizada por permitir entender melhor a problemática em questão e possibilitar uma visão mais abrangente e próxima aos colaboradores da empresa

Sobre a pesquisa bibliográfica, Sousa, Oliveira e Alves (2021) relatam que envolve a busca e revisão de obras publicadas sobre a teoria que orientará o trabalho científico. Os autores pesquisados contribuíram para fornecer o embasamento teórico sobre o tema de pesquisa.

Também foi realizado o estudo de caso, que para Gil (2021, p. 18), consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos casos, de maneira a permitir um amplo e detalhado conhecimento do fenômeno que



se pretende pesquisar. Sua efetivação também demanda prolongada permanência do pesquisador no ambiente que está sendo estudado e a utilização de múltiplos procedimentos de coleta de dados, tais como: entrevistas, observação simples ou participante e análise de documentos.

O estudo de caso foi fundamental para uma investigação minuciosa e detalhada do problema de pesquisa na empresa.

E para a coleta de dados foi realizada a entrevista semiestruturada, que segundo Elias, Sartori e Almeida (2021, p. 4) é quando “há uma combinação de perguntas fechadas e abertas, o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema e o entrevistador pode adicionar mais perguntas, em função das informações recebidas”.

A metodologia usada permitiu a coleta de dados qualitativos sobre a percepção dos colaboradores em relação à transformação digital no banco. Os resultados qualitativos foram obtidos através de uma entrevista composta por 10 perguntas, contendo opções em múltipla escolha, a 19 colaboradores do setor bancário, através de um formulário criado no Google Forms no mês de maio em 2024. Os colaboradores foram questionados a respeito dos seguintes temas abordados: A transformação digital no setor bancário impactos no relacionamento com os clientes, as barreiras e impactos da adoção de serviços bancários digitais e a avaliação da facilidade de uso dos serviços bancários digitais e o impacto da transformação digital no relacionamento com os clientes.

Ao serem questionados a respeito do tempo em que os bancos migrariam do tradicional para o digital em sua totalidade, a maioria dos colaboradores (42.1%) acredita que os bancos tradicionais migrarão totalmente para o digital em até 20 anos. Esta

perspectiva otimista reflete uma confiança na capacidade das instituições bancárias de se adaptarem às exigências tecnológicas futuras. Uma significativa parcela (31.6%) espera que essa transformação ocorra em até 10 anos, o que reforça a percepção de que a digitalização completa é um processo inevitável a médio prazo.

Perguntados também a respeito da percepção sobre a segurança das transações digitais em comparação com as transações presenciais, podemos observar que para os colaboradores a percepção de segurança das transações digitais é positiva, com 52.6% dos colaboradores considerando-as “um pouco mais seguras” do que as transações presenciais, e 10.5% as considerando “muito mais seguras”. Essa confiança nas transações digitais pode ser um fator motivador para a adoção e expansão de serviços bancários digitais.

Questionados também se as transformações digitais melhoraram a eficiência operacional do banco, a maioria dos colaboradores (42.1%) acredita que a transformação digital melhorou a eficiência operacional em parte, enquanto 36.8% afirmam que a melhora foi significativa. Esses dados indicam que, embora haja progresso, ainda existem áreas que necessitam de aperfeiçoamento contínuo.

A respeito da cultura digital no banco, foram interrogados se ela está sendo bem desenvolvida para acompanhar a transformação digital, é considerada desenvolvida em grande parte por 31.6% dos respondentes, enquanto 36.8% acreditam que está desenvolvida apenas em parte. Isso sugere que, embora existam avanços, ainda há trabalho a ser feito para fortalecer a cultura digital dentro da instituição.

Interrogados sobre qual seria maior barreira para a adoção de serviços bancários digitais



pelos clientes, a principal barreira identificada para a adoção de serviços bancários digitais é a preocupação com a segurança, apontada por 57.9% dos colaboradores. A preferência pelo atendimento presencial também é uma barreira significativa, mencionada por 26.3% dos respondentes. Essas percepções destacam a necessidade de os bancos reforçarem a comunicação sobre as medidas de segurança e os benefícios dos serviços digitais.

Interpelados também sobre as tecnologias digitais consideradas mais impactantes no setor bancário, a Inteligência Artificial (IA) e os aplicativos móveis são as tecnologias mais impactantes no setor bancário, segundo 42.1% e 36.8% dos colaboradores, respectivamente. Essas tecnologias são vistas como essenciais para a modernização dos serviços bancários e a melhoria da experiência do cliente.

Além disso, os colaboradores ao serem perguntados se os bancos digitais têm vantagens significativas sobre os bancos tradicionais, a maioria dos colaboradores (47.4%) acredita que os bancos digitais têm vantagens significativas sobre os bancos tradicionais em muitos aspectos, enquanto 42.1% veem vantagens em alguns aspectos. Esse feedback indica uma percepção positiva dos bancos digitais, que são considerados inovadores e eficientes.

Ademais, sobre a facilidade de uso dos serviços bancários digitais oferecidos pelo banco, a maioria dos colaboradores considera os serviços bancários digitais oferecidos pelo banco fáceis de usar (47.4%) ou muito fáceis de usar (26.3%). Isso demonstra um alto nível de usabilidade, o que é crucial para a aceitação e uso contínuo dos serviços digitais pelos clientes.

Sobre a satisfação com a transformação digital do banco, nos foi apresentado por

meio das respostas obtidas que a satisfação com a transformação digital é alta, com 52.6% dos colaboradores se declarando satisfeitos e 31.6% muito satisfeitos. Não houve respostas indicando insatisfação, o que sugere que a maioria dos colaboradores vê a transformação digital de maneira positiva.

Por fim, questionados se a transformação digital afetou positivamente o relacionamento com os clientes, a maioria dos colaboradores (57.9%) acredita que a transformação digital afetou positivamente o relacionamento com os clientes em grande parte, enquanto 31.6% veem impactos positivos, mas com alguns desafios restantes. Esses resultados indicam uma percepção geral de melhoria no atendimento ao cliente graças à digitalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da tecnologia no sistema financeiro brasileiro, principalmente nos bancos tradicionais, investigando as principais transformações ocorridas nos últimos anos e os desafios significativos que surgiram como resultado dessa revolução. Por meio dessa pesquisa foi possível ter uma compreensão mais clara das implicações dessa evolução para o cenário financeiro brasileiro. Consistiu em uma pesquisa quantitativa para avaliar a percepção dos colaboradores a respeito do impacto da tecnologia nos bancos tradicionais e a adaptação que ocorreu no sistema interno, para atender a expectativa de seus clientes e continuar se mantendo no mercado.

A pesquisa revela uma visão positiva sobre a digitalização no setor bancário, destacando a expectativa de uma migração completa para plataformas digitais em até 20 anos. Os colaboradores percebem



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Estado, Sociedade e Trabalho

melhorias na segurança e eficiência operacional, apesar das preocupações com a segurança e a cultura digital ainda em adaptação. Tecnologias como Inteligência Artificial e aplicativos móveis são consideradas essenciais para aprimorar a experiência do cliente e a operacionalidade, enfatizando a vantagem competitiva dos bancos digitais sobre os tradicionais.

A cultura digital no banco é considerada desenvolvida, porém a pesquisa nos mostra que ainda há um longo caminho a ser trilhado e que está desenvolvida apenas em parte. Isso sugere que, embora existam avanços, ainda há trabalho a ser feito para fortalecer a cultura digital dentro da instituição.

A adoção de serviços bancários digitais é uma jornada que envolve superar barreiras e aproveitar as tecnologias disponíveis. Os bancos devem investir em segurança, promover a confiança dos clientes e continuar inovando para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada.

Os serviços bancários digitais são amplamente aceitos pelos colaboradores, e a transformação digital tem impactado positivamente o relacionamento com os clientes. Esses resultados destacam a importância contínua da inovação digital no setor bancário e a necessidade de manter o foco na usabilidade e satisfação do cliente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jussara de L.; BORBA, Marcelo de C. Pesquisa qualitativa em educação matemática. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2019. E-book. ISBN 9788551305942. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551305942/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

ARNALDO LUIS, D. M.; EDELVINORAZZOLINI FILHO; MILTON CESAR ADRIÃO. Vigilância do

fluxo informacional e privacidade no ambiente digital. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 21, p. e023012–e023012, 10 ago. 2023.

BANCOS, F.-F. B. DE. Bancos estimam investir R\$ 47,4 bilhões em tecnologia em 2024, revela pesquisa Febraban. Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/noticia/4091/p-t-br/>>. Acesso em: 3 jun. 2024.

BASILIO, P. Com avanço de fintechs, bancos tradicionais aceleram digitalização e diversificam serviços. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/18/com-avanco-de-fintechs-bancos-tradicionais-aceleram-digitalizacao-e-diversificam-servicos.ghtml>>.

BARROSO, L. C. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Tecnologia Bancária: evolução recente e tendências. 2018. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/1103955/Ano+2_n2_Abr_2018.pdf/2ea55d6d8ab2-9389-e9c4-e8cd1bb895c0. Acesso em: 22 abril 2024.

BORGES MARQUES, F.; FREITAS, V.; ANGELICA FREITAS DE PAULA, V. Cadê o Banco que estava aqui? O Impacto dos Bancos Digitais no Mercado Brasileiro. *Journal of Information Systems and Technology Management*, v. 19, 1 mar. 2022.

CHECK, U. Transformação digital nos bancos: desafios + benefícios. Disponível em: <<https://unico.io/unicocheck/transformacao-digital-bancos/#>>. Acesso em: 16 maio. 2024.

ELIAS, Maria Lígia Ganacim Granado Rodrigues; SARTORI, Viviane; DE ALMEIDA, Iara Carnevale. Entrevistas Semiestruturadas na Captura, Construção e Compartilhamento do Conhecimento em Projetos de Extensão Universitária. In: *Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação–ciki*. 2021.

FIGUEREDO, A. DE L. Transformação bancária: um estudo de caso sobre os impactos da revolução digital nos bancos brasileiros.



repositorio.unesc.net, v. Figueredo, Adrielly de Luca, 11 mar. 2019.

FERNANDES, V. Pesquisa: Brasil é o segundo maior mercado de pagamentos instantâneos do mundo. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2024/04/pesquisa-brasil-e-o-segundo-maior-mercado-de-pagamentos-instantaneos-do-mundo/>>. Acesso em: 16 maio. 2024.

GIL, Antônio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

MAGNUS, T. Transformação Digital nos bancos: evolução nos serviços financeiros. Disponível em: <<https://transformacaodigital.com/economia/transformacao-digital-nos-bancos-evolucao-nos-servicos-financeiros/>>.

MARTINS, Leila de Souza; PEREIRA, Cleverson Lopes; CASTRO, Patrícia Pereira; RAINHO, Alice Guimarães; AMARA, Ana Clara Fonseca. O Impacto dos Bancos Digitais no Sistema Bancário Brasileiro. 19^o Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo 27 a 29 de Julho de 2022.

MONTINI, A. Digitalização dos bancos: quais são as tendências e os desafios? Disponível em: <<https://febrabantech.febraban.org.br/especialista/alessandra-montini/digitalizacao-dos-bancos-quais-sao-as-tendencias-e-os-desafios>>. Acesso em: 24 maio. 2024.

Ozili, Peterson K. "Impact of Digital Finance on Financial Inclusion and Stability." *Borsa Istanbul Review*, vol. 18, no. 4, 2019, pp. 329–340. Sciendoirect, www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214845017301503, <https://doi.org/10.1016/j.bir.2017.12.003>.

SALUTES, B. Bancos digitais: conheça as principais vantagens. 2019. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/bancos-digitais-vantagens-153749/>. Acesso em: 22 abril 2024.

SANTOS, P. DOS. Transformação digital no sistema bancário: o impacto dos bancos digitais no mercado financeiro no Brasil. *repositorio.upf.br*, 1 dez. 2023

SILVA, A. C. et al. O Impacto da Transformação Digital nos Modelos de Negócio dos Setores Financeiro, TI e Saúde. 2019.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021.

TARGHER, R. M. Open finance no Brasil: levantamento de desafios e lições aprendidas. *repositorio.fgv.br*, 2023.

THARCISIO ALEXANDRINO CALDEIRA et al. Adoption of Mobile Payments in Brazil: Technology Readiness, Trust and Perceived Quality. *DOAJ (DOAJ: Directory of Open Access Journals)*, 5 jul. 2021.



ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM SETORES INFORMAIS

Lívia Vitória Carvalho Cruz
Paolla Lopes Ferreira

INTRODUÇÃO

O problema do trabalho no Brasil não se restringe ao desemprego ou a quantidade de trabalho disponível, mas principalmente à qualidade dos postos de trabalho. Até o início dos anos 90, a retração do emprego formal devido a uma série de fatores como estagnação econômica e a reestruturação produtiva, levou a um inchaço do setor informal que funcionou como colchão absorvendo trabalhadores expulsos do setor formal, sobretudo da indústria (NERI, FONTES, 2010)

O conceito de informalidade, em sua concepção de acordo com Souza et. al. (2020) é associado às atividades de baixa produtividade e tecnologia, utilizadas como estratégia de sobrevivência da população mais pobre nos países em desenvolvimento. Essa população era assim conceituada por apresentar dificuldades de inserção no mercado de trabalho, ou mesmo, por se utilizar dessas estratégias de forma a complementar a renda, devido à baixa remuneração recebida.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral identificar as principais causas da informalidade no trabalho. E como objetivos específicos: apresentar como se dá a informalidade no mercado de trabalho com base em autores e levantar a percepção de trabalhadores informais sobre o motivo de trabalharem na informalidade.

O estudo da informalidade torna-se relevante para a sociedade, considerando que parte significativa da força de trabalho do mundo é afetada por ela, enfrentando problemas expressivos associados às condições de trabalho e aos riscos elevados

no ambiente em que desenvolve suas atividades. Do mesmo modo, uma atenção especial deve ser dada às consequências da informalidade e às desigualdades do mercado de trabalho que induzem os trabalhadores a se incorporarem a essas atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para conceitualizar o que é o trabalho informal precisamos identificar o conceito e quando surgiu. O trabalho informal consiste na realização de atividades sem vínculos empregatícios ou registros formais. Trata-se do desenvolvimento de qualquer atividade autônoma, ou seja, na qual o indivíduo o desenvolve por sua conta. (MENDONÇA, 2020)

Segundo Cacciamali (2000) o conceito de setor informal tem sido empregado para caracterizar dois fenômenos teoricamente distintos. O primeiro, identificado nos anos 70, define este setor como representando o conjunto das atividades econômicas em que não há separação nítida entre capital e trabalho. Neste grupo estariam classificados os trabalhadores por conta própria, os prestadores de serviços independentes, os vendedores autônomos, os pequenos produtores e comerciantes e os ajudantes - familiares ou contratados. A segunda interpretação foi lançada no final dos anos 90 nos países industrializados e indica as atividades econômicas que fogem da regulação do Estado.

Ao passo que o emprego na indústria se reduz, a ocupação se expande por meio do setor de serviços. Ainda que surjam ocupações de qualidade neste âmbito, como altos cargos administrativos e de serviços financeiros, a maior parte das ocupações criadas exige menor qualificação e oferece baixa remuneração (KALLEBERG, 2011; SILVA et al., 2006)



Informalidade no mercado de trabalho, suas causas e consequências

Segundo o IBGE, em 2019, a cada 10 trabalhadores no Brasil, 4 estavam na informalidade. São 93,6 milhões de pessoas em situação de trabalho informal, ou seja, 41,4% dos trabalhadores. O total de trabalhadores em emprego informal cresceu de 1,7 bilhões em 2005 para 2,03 bilhões em 2024.

Em um estudo, foram citados três principais causas do trabalho informal, sendo eles: 1- estrutura produtiva e conjuntura econômica; 2- marcos regulatórios e políticas econômicas; 3- agência individual. Neste estudo fica evidente que a informalidade é um fenômeno multideterminado e que a combinação desses elementos pode levar a resultados diferenciados a depender do contexto. (VAHDAT, V. S.; BORSARI, P. R.; LEMOS, P. R.; RIBEIRO, F. F.; BENATTI, G. S. S.; CAVALCANTE FILHO, P. G.; FARIAS, B. G. Instituto Veredas. 2022.)

Como consequência do trabalho informal podemos citar, além do aumento da desigualdade, a falta de direitos trabalhistas para esse tipo de trabalhador, como a falta do direito da aposentadoria, décimo terceiro salário e os demais auxílios. (CNU, 2019)

Percebe-se assim, que apesar das consequências cada vez mais as pessoas veem buscando por uma maior tranquilidade e qualidade de vida, abrindo mão de diversos benefícios e optando pelo trabalho informal.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo identificar as principais causas da informalidade no trabalho. Para isso foram utilizadas

pesquisas qualitativas e bibliográficas e o estudo de caso. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma trabalhadora informal, no qual foi aplicado um questionário elaborado com sete perguntas referentes ao tema. Poliana Lopes Ferreira, trabalhadora informal que nos concedeu a entrevista, sentiu-se ainda mais confortável em nossa conversa por estarmos em seu salão de beleza onde respondeu a todas as perguntas de forma eloquente, assertiva e espontânea. Nosso bate-papo durou cerca de 1 hora resultando em uma ótima contribuição para a coleta de dados inserida em nossa pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo trata da análise dos dados levantados por meio da entrevista realizada com Poliana Lopes Ferreira, 32 anos, proprietária de um salão de beleza e trabalhadora autônoma.

Ao ser perguntada sobre quais foram os principais motivos que a levaram a optar pelo trabalho informal ao invés do trabalho formal a mesma respondeu:

Bem, eu optei pelo trabalho informal principalmente pela flexibilidade de horários. No trabalho formal, eu sentia que não tinha autonomia para gerenciar meu próprio tempo. Além disso, a burocracia e os impostos altos também me desanimaram. No setor informal, eu posso atender meus clientes nos horários que melhor convêm para ambos, o que facilita muito a conciliação com minha vida pessoal.

A Poliana foi questionada como planeja seu futuro profissional e financeiro, considerando as limitações e incertezas do trabalho informal. Segue sua fala:

Planejar o futuro inserida neste contexto é um desafio. Eu tento guardar uma parte do que ganho todo mês para emergências e



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Estado, Sociedade e Trabalho

aposentadoria. Além disso, estou sempre buscando me qualificar, fazendo cursos e aprimorando minhas habilidades para atrair mais clientes. Penso em talvez expandir meu salão no futuro ou até mesmo formalizar o negócio, mas ainda estou avaliando as melhores opções para isso.

Na sequência, a entrevistada foi abordada sobre quais as maiores dificuldades que enfrenta diariamente no trabalho informal. Ela disse que:

As maiores dificuldades são a falta de segurança financeira e a instabilidade. Tem meses que o movimento é bom, mas em outros é fraco, e isso afeta diretamente minha renda. Além do mais, não tenho acesso a benefícios como plano de saúde ou auxílio-doença, o que me deixa vulnerável em casos de emergências médicas.

Ao ser indagada se sente que há alguma forma de discriminação ou estigmatização associada ao trabalho informal e em caso positivo, de que maneira isso a afeta. Ela respondeu que:

Sim, no início. Muitas vezes as pessoas olham para o trabalho informal como algo menor, arrisco dizer que até menos digno. Já ouvi comentários de que eu deveria arrumar um “emprego de verdade”. Isso afetava minha autoestima e confiança. Mas com o passar dos anos, toda experiência e respeito que adquiri, todo o reconhecimento que obtenho das minhas clientes me fizeram acreditar e persistir me tornando referência. Hoje sou totalmente confiante e feliz em meu negócio. Sei que meu trabalho é importante e proporciona um serviço valioso para a comunidade.

Questionamos também quais respaldos trabalhistas ela mais sente falta no trabalho informal em comparação ao formal:

Sinto falta principalmente dos benefícios de saúde e da aposentadoria. No trabalho

formal você tem direito a férias remuneradas, décimo terceiro salário, seguro-desemprego e outros benefícios que trazem uma segurança maior. No informal, estamos por conta própria, sem nenhuma dessas garantias.

Perguntamos se ela observa alguma diferença na qualidade de vida entre trabalhadores informais e formais em sua comunidade ou círculo social:

Sim! Observo que quem tem um emprego formal muitas vezes tem uma estabilidade financeira maior e consegue planejar melhor o futuro. Por outro lado, vejo que muitos trabalhadores formais também reclamam da falta de tempo e da pressão no trabalho, algo que eu, como autônoma, tenho mais controle.

Perguntamos também se ela já buscou ou recebeu algum tipo de orientação ou assistência para formalizar e/ou melhorar suas condições de trabalho, e se sim, como foi a experiência:

Sim, já busquei orientações e participei de algumas oficinas sobre empreendedorismo. Essas orientações foram muito úteis para entender melhor os passos para formalizar meu negócio e melhorar minha gestão financeira. Ainda estou considerando as opções, pois a formalização traz benefícios, mas também implica em custos e burocracia que precisam ser bem avaliados.

Por fim, agradecemos pela entrevista e sua contribuição para o nosso trabalho:

Eu quem agradeço a oportunidade de falar sobre o meu trabalho, suas dificuldades, particularidades e vantagens. Espero realmente ter colaborado. É importante que essas questões sejam discutidas e que possamos buscar melhores condições para todos.



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Estado, Sociedade e Trabalho

A entrevista com Poliana revela os motivos atrás de sua escolha pelo trabalho informal, destacando a flexibilidade e autonomia como principais benefícios. No entanto, ela enfrenta desafios como a falta de segurança financeira e benefícios trabalhistas essenciais. A experiência de Poliana também ressalta a discriminação inicial enfrentada, superada ao se tornar uma referência em seu setor. Seu planejamento futuro inclui a possibilidade de expandir ou formalizar seu negócio, apesar das considerações sobre custos e burocracia associados à formalização. Essa entrevista sublinha a necessidade de apoios que equilibrem a flexibilidade do trabalho informal com a segurança oferecida pelo trabalho formal.

REFERÊNCIAS

CACCIAMALI, Maria Cristina. As economias informal e submersa: conceitos e distribuição de renda. In: CAMARGO, José Márcio; GIAMBIAGI, Fabio (Orgs.). Distribuição de renda no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FONTES, Adriana; NERI, Marcelo C. Informalidade e Trabalho no Brasil: Causas, Consequências e Caminhos de Políticas Públicas. Rio de Janeiro, RJ: FGV Social, 2010.

GUSTAVO Henrique Mendonça. mundo educação – trabalhos informais. 2020. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2024.

KALLEBERG, Arne L. Good Jobs, Bad Jobs: The Rise of Polarized and Precarious Employment Systems in the United States, 1970s to 2000s. New York: Russell Sage Foundation, 2011.

LEO Rodrigues. Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PNAD Contínua Trimestral - 3º trimestre 2019 - IBGE.

VAHDAT, V. S. et al. Retrato do Trabalho Informal no Brasil: desafios e caminhos de solução. São Paulo: Fundação Arymax, B3 Social, Instituto Veredas, 2022.

SOUZA, Danyelle Mestre; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; SILVA, Matheus Rodrigues; SANTOS, Joelson Oliveira. Informalidade no mercado de trabalho: abordagens conceituais e evolução histórica. Revista Pesquisa e Debate, v. 32, n. 1(57), 2020



Educação e desenvolvimento
humano e social



**EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO: estudo sobre práticas
inovadoras de educação inclusiva em
comunidades locais**

Ana Carolina da Silva Guimarães Bruce
Eduarda Vitoria Raimundo Jesus
Keyla Nogueira Soares
Lineo Campana de Moraes
Maria Eduarda Almeida de Oliveira

INTRODUÇÃO

Este estudo visa identificar as práticas inovadoras de educação inclusiva em comunidades locais. A educação humana e social aborda a importância do aprendizado não apenas para o desenvolvimento individual, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A educação não se limita apenas ao ensino formal, mas também engloba valores, habilidades sociais e emocionais que capacitam as pessoas a interagirem de forma construtiva com o mundo ao seu redor. O tema é relevante, pois a educação inclusiva evidencia o princípio fundamental de que as pessoas, independentemente de suas diferenças, merecem acesso à educação de qualidade. A educação inclusiva reconhece e valoriza a diversidade de habilidades, necessidades e experiências dos alunos, buscando criar ambientes escolares onde todos se sintam bem-vindos, respeitados e capazes de alcançar seu pleno potencial.

Dessa forma, o objetivo geral é investigar práticas inovadoras de educação inclusiva em escolas públicas locais. Para responder o problema, foram estabelecidos como objetivos específicos: observação de algumas aulas nas escolas, entrevistas com professores, profissionais de apoio e pais, além de

análise de um formulário para melhor sequência das questões levantadas.

Diante do tema apresentado neste artigo, uma hipótese levantada para o resultado, foi que as escolas públicas, não estão adequadamente preparadas para uma educação inclusiva e possuem poucas práticas inovadoras que possibilitam a torná-las mais inclusivas.

Este estudo tem como justificativa apresentar como as escolas estão atualmente sobre as suas práticas inovadoras na educação inclusiva, apresentando de forma clara e objetiva a atual estrutura das escolas sob o aspecto da educação inclusiva. Além de proporcionar aos pesquisadores a oportunidade de colocar em prática teorias vivenciadas em períodos anteriores estudados em sala de aula. Para a estruturação deste artigo foi elaborado esta introdução, o desenvolvimento conforme apresentado abaixo e posteriormente as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a época medieval, as deficiências estavam ligadas à exclusão, ao medo e à vergonha. No entanto, no século XX houve avanços positivos na percepção das deficiências, com as novas abordagens passaram a adotar uma visão patológica, ou seja, focada na ideia de doença. (Ramos, 2023)

Ramos (2023, p. 15), complementa que as instituições e escolas específicas surgiram com métodos diferenciados, os quais, embora representassem um progresso na história da deficiência, ainda mantinham as pessoas segregadas. Ademais, Ramos (2023), ainda cita que:



“nos anos 1980, desenvolveu-se a prática da integração. Nessa perspectiva, os alunos com deficiência passavam um período na escola convencional, mas ainda frequentavam a escola especial com o propósito de desenvolver as possíveis defasagens.”

De forma simultânea, algumas instituições de ensino regular, começaram a aceitar alguns estudantes PCD's¹, e eles eram colocados em salas separadas, considerando que essas pessoas com deficiência eram rotulados como diferentes pela comunidade escolar, sendo assim, ocorria a separação dos professores que eram alocados para ensiná-los. (Ramos, 2023).

Considerando que a educação é um dos direitos essenciais que devem ser assegurados para diminuir desigualdades históricas sociais, especialmente para pessoas com deficiências, é fundamental a implementação de estratégias já consolidadas pela sociedade para igualar as condições de aprendizado e alcançar uma distribuição justa dos resultados, assegurando a todos o acesso aos recursos e serviços disponíveis (Mendes, Vilaroga e Zerbato, 2003).

Mendes, Vilaroga e Zerbato (2003), ainda completam, garantir a matrícula e até mesmo o ensino, não é suficiente no caso de alunos do público-alvo da educação especial, sendo assim, a legislação brasileira determinou a disponibilização do atendimento educacional especializado (AEE), assegurando o direito a educação para os PCD's.

A inclusão educacional é um princípio fundamental que visa garantir que todos os alunos aprendam juntos em escolas regulares, independentemente das dificuldades e diferenças. No contexto brasileiro, a modalidade de ensino Educação Especial abrange alunos com diversas necessidades, desde deficiências físicas até altas habilidades/superdotação (Unesco, 1994; Brasil, 1996, 2008 *apud* Silva, Elias, 2022).

Unesco (1994) *apud* Silva; Elias (2022) enfatiza, imagine, uma escola onde alunos com deficiência intelectual estão matriculados em classes regulares, participando ativamente das atividades acadêmicas e sociais, e recebendo suporte específico para suas necessidades individuais. Essa é a visão da inclusão educacional, que busca promover a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade.

No entanto, a efetivação da inclusão enfrenta desafios significativos. A parceria entre família e escola é fundamental para o sucesso desse processo. As famílias dos alunos com deficiência enfrentam diversas dificuldades, desde a falta de informação sobre direitos até a dificuldade em conciliar trabalho e suporte aos filhos (Borges, Gualda & Cia, 2011; Cerqueira, Alves & Aguiar, 2016 *apud* Silva; Elias, 2022).

Considere uma situação em que uma mãe está ocupada durante o dia todo e enfrenta desafios para acompanhar de maneira mais próxima o progresso escolar de seu filho com deficiência intelectual. Nesse contexto, é

¹ A sigla PCD representa "Pessoa com Deficiência", um termo recomendado para se referir a indivíduos com limitações físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais de longo prazo.

Essas pessoas podem enfrentar barreiras para sua participação plena e efetiva na sociedade, e é crucial promover igualdade de condições para elas.



fundamental que ela receba suporte da instituição de ensino para compreender como pode contribuir para o aprendizado de seu filho em casa e, também, para lidar de forma adequada com as particularidades relacionadas à deficiência dele (Borges, Gualda & Cia, 2011; Cerqueira, Alves & Aguiar, 2016 *apud* Silva; Elias, 2022).

Além disso, os professores desempenham um papel crucial na promoção da inclusão. Eles precisam de formação adequada e apoio institucional para atender às necessidades dos alunos com deficiência e promover um ambiente inclusivo na sala de aula (Matos & Mendes, 2015; Silveira et al., 2012 *apud* Silva; Elias, 2022).

As professoras se esforçam para adaptar suas aulas e atender às necessidades individuais de cada aluno na sala de aula, contudo enfrentam dificuldades devido à falta de materiais e tecnologias assistivas na escola. Elas precisam de suporte da equipe escolar e de recursos adicionais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade (Matos & Mendes, 2015; Silveira et al., 2012 *apud* Silva; Elias, 2022).

Ainda há uma diferença entre o que está previsto na teoria e o que acontece na prática, apesar dos avanços na legislação e nas políticas públicas em direção à inclusão. Muitos alunos com deficiência ainda enfrentam desafios no acesso à educação. Isso pode ser resultado de uma série de fatores, incluindo a falta de infraestrutura e recursos necessários na escola ou das perspectivas e crenças limitantes dos indivíduos que participam do processo educacional. (Brasil, 2015; Carvalho, 2019 *apud* Silva; Elias, 2022).

Diante dessas circunstâncias, é fundamental que pesquisas como esta busquem compreender as ferramentas e os obstáculos existentes para promover a inclusão educacional. A identificação desses elementos pode apoiar ações e políticas públicas destinadas a promover uma educação mais equitativa e inclusiva para todos. (Brasil, 2015; Carvalho, 2019 *apud* Silva; Elias, 2022).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O principal instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi um questionário estruturado, elaborado no Google Forms. Este questionário foi desenvolvido com o intuito de obter percepções e experiências dos participantes sobre a inclusão escolar, abordando seis questões principais: (1) Como você avalia o papel da escola na promoção da inclusão de todos os alunos? (2) Quais são os maiores desafios que você identifica em relação à inclusão escolar? (3) Como você avalia o progresso da escola em termos de inclusão escolar? (4) Quais estratégias de ensino a escola utiliza para tornar o ambiente mais inclusivo para os alunos com necessidades especiais? (5) Como você avalia a formação e capacitação dos professores em relação à educação inclusiva? (6) Como você sugere que a escola possa melhorar suas práticas para garantir uma inclusão mais efetiva?

As questões foram escolhidas dessa maneira para abranger várias dimensões da educação inclusiva, desde a percepção do papel da escola até sugestões para melhorá-la. O Google Forms foi a escolha da plataforma devido à sua acessibilidade e capacidade de compilar e analisar dados de forma eficiente, bem como acessibilidade. O questionário foi estruturado para



permitir respostas quantitativas e qualitativas, o que forneceria uma visão abrangente e detalhada da percepção dos participantes.

A aplicação do questionário foi realizada de forma remota, enviando o link do Google Forms aos participantes via e-mail e grupos de WhatsApp. Os participantes incluíram monitores e professores da Escola Municipal de Tavares, localizada na cidade de Confins, região metropolitana de Belo Horizonte-MG, familiares de alunos e integrantes do nosso grupo de pesquisa. Este método permitiu alcançar uma amostra diversificada e facilitou a participação, visto que os respondentes puderam preencher o questionário no momento mais conveniente para eles.

Visando garantir uma boa taxa de resposta, comunicações prévias foram enviadas a cada pessoa para explicar o objetivo da pesquisa e a importância de suas respostas. Além disso, a confidencialidade de suas respostas foi prometida para garantir que sua identidade não fosse divulgada e que os dados fossem usados somente para uso acadêmico. Quando todas as respostas foram coletadas, elas foram compiladas automaticamente pelo Google Forms, o que simplificou o procedimento de análise.

Após a coleta das respostas, os dados foram compilados automaticamente pelo Google Forms. A análise inicial envolveu a categorização das respostas conforme as perguntas do questionário. Em seguida, foram realizadas análises qualitativas para identificar padrões, temas recorrentes e sugestões específicas fornecidas pelos participantes. Essa abordagem permitiu uma compreensão abrangente das

percepções sobre a educação inclusiva na Escola Municipal de Tavares, destacando pontos fortes, desafios e áreas para melhoria.

Com base nos resultados obtidos, serão discutidas as práticas atuais de inclusão escolar e propostas de intervenções para aprimorar a qualidade e a eficácia dessas práticas, visando uma educação mais inclusiva e equitativa para todos os alunos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

A pesquisa sobre inclusão escolar, respondida por 14 professores e monitores, revelou informações importantes sobre os desafios enfrentados, o progresso percebido, as estratégias de ensino utilizadas e a avaliação das práticas inclusivas nas escolas. A análise dos resultados proporcionou uma visão dos principais aspectos relacionados à inclusão educacional. Assim sendo foi questionado:

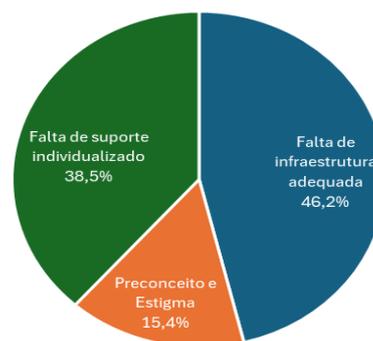


Gráfico 1 – Quais são os maiores desafios que você identifica em relação a Inclusão Escolar?
Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apontado pela pesquisa, incluem a falta de infraestrutura adequada (46,2%), a falta de suporte individualizado (38,5%) e o preconceito e estigma (15,4%).



A acessibilidade física e a disponibilidade de materiais adaptados são elementos centrais para a infraestrutura, enquanto o suporte individualizado é essencial para atender às necessidades específicas de cada aluno. Ramos (2023) destaca que, embora as instituições especializadas tenham representado um progresso, a segregação ainda é um problema significativo.



Gráfico 2 - Como você avalia o progresso da escola em termos de inclusão social?
Fonte: Elaborado pelos autores.

A avaliação do progresso em termos de inclusão escolar mostra uma divisão entre os respondentes: 21,4% reconhecem avanços significativos, 64,3% veem necessidade de melhorias, e 14,3% não percebem nenhum progresso.

A percepção geral é de que as ações implementadas ainda não são suficientes para garantir uma inclusão plena e eficaz. Esses dados refletem a persistência de uma lacuna entre a teoria e a prática da inclusão educacional (Brasil, 2015; Carvalho, 2019 apud Silva; Elias, 2022).



Gráfico 3 - Quais estratégias de ensino a escola utiliza para tornar o ambiente mais inclusivo para os alunos com necessidade especiais?
Fonte: Elaborado pelos autores.

As estratégias de ensino identificadas incluem a adaptação de recursos e materiais (23,1%), a promoção de palestras de sensibilização (15,4%) e a presença de profissionais de apoio especializados (61,5%).

A adaptação de recursos é essencial para atender às diversas necessidades dos alunos, enquanto as palestras promovem um ambiente mais acolhedor e consciente. A presença de profissionais especializados é vital para fornecer suporte técnico adequado, conforme enfatizado por Matos e Mendes (2015) e Silveira et al. (2012).

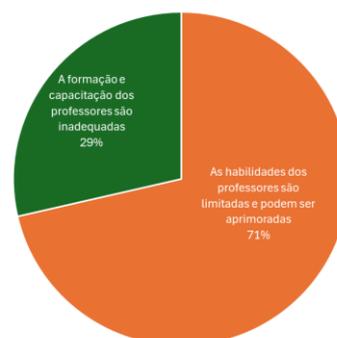


Gráfico 4 - Como você avalia a formação e capacitação dos professores em relação à educação inclusiva?
Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto à formação e capacitação dos professores, a percepção é majoritariamente negativa: 28,6%



consideram a formação inadequada e 71,4% veem necessidade de aprimoramento. Estes dados indicam a urgência de investir em capacitação contínua e específica para enfrentar os desafios da educação inclusiva, alinhando-se à necessidade de suporte institucional (Matos & Mendes, 2015; Silveira et al., 2012 *apud* Silva; Elias, 2022).

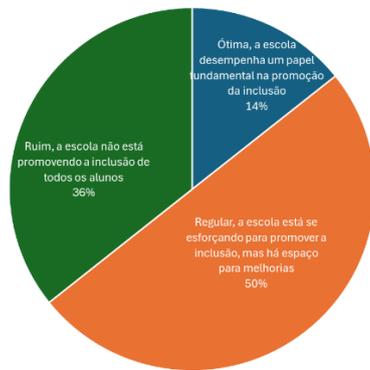


Gráfico 5 - Como você avalia o papel da escola na promoção da inclusão de todos os alunos?
Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa também revela percepções variadas sobre o papel da escola na promoção da inclusão: 14,3% veem a atuação como altamente eficaz, 50% consideram regular e 35,7% a avaliam negativamente. Isso ressalta a necessidade de aprimoramentos contínuos e uma abordagem mais proativa por parte das escolas para garantir uma inclusão plena.



Gráfico 6 - Como você sugere que a escola possa melhorar suas práticas para garantir uma inclusão mais afetiva?

Fonte: Elaborado pelos autores.

As sugestões para melhorar as práticas inclusivas incluem treinamentos contínuos para professores (69,2%), programas de mentoria entre alunos com e sem necessidades especiais (15,4%) e investimentos em tecnologia (15,4%). Essas sugestões refletem a importância de um esforço diversificado para abordar as múltiplas dimensões da inclusão escolar, conforme recomendado por Mendes, Vilaroga e Zerbato (2003).

Concluindo, apesar dos avanços, a pesquisa indica uma clara necessidade de melhorias significativas em infraestrutura, suporte individualizado, formação de professores e estratégias de ensino. As sugestões dos participantes reforçam a importância de um compromisso contínuo e abrangente para superar os desafios e promover um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, alinhando-se aos princípios de igualdade de oportunidades e respeito à diversidade destacados por Unesco (1994 *apud* Silva; Elias, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra, que a educação inclusiva é um tema crucial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação inclusiva reconhece que todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, merecem acesso a uma educação de qualidade. Para alcançar esse objetivo, é fundamental identificar e promover práticas inovadoras nas escolas públicas locais. Para que isso seja possível, é necessário envolver toda a comunidade, de tal forma que a família participe ativamente da educação dos alunos.



Porém não se resume na família, como visto em nosso estudo e vários autores citados, abordam que o trabalho colaborativo de professores, profissionais de apoio e orientadores educacionais estão atuando em conjunto com as famílias para proporcionar uma educação inclusiva para os alunos.

Obviamente esse trabalho não se apresenta de maneira fácil já que em contrapartida a essa necessidade, a pesquisa demonstrou, vários desafios da Inclusão escolar. Vale destacar três desafios significativos identificados na pesquisa, que prejudicam a execução da proposta social. A falta de infraestrutura adequada, se inicia desde acessibilidade física e disponibilidade de materiais adaptados, sem uma infraestrutura adequada, a inclusão se torna difícil, pois os alunos necessitam de um ambiente em que se tenha todo o suporte necessário para que possa compor o corpo de estudantes sem ter o seu estudo lesado e sua dignidade mantida, devido ao despreparo físico das instituições.

Identificou-se também que falta suporte individualizado, pois cada aluno tem necessidades específicas, e o suporte personalizado é essencial para atender a essas necessidades, já que o ambiente de educação colaborativo necessita de que haja uma intermediação do desenvolvimento pessoal e acadêmico. Além disso a escassez de profissionais preparados para este suporte é um fator que impede gerar um ambiente que consiga proporcionar o suporte necessário ao aluno.

Outros dois principais pontos abordados, foi nos mostrado que há discriminação e preconceito, combatê-los é fundamental para criar um ambiente inclusivo. E assim

conseguir abraçar as necessidades dos alunos e gerar um ambiente mais inclusivo para todos. Sendo assim podemos concluir que há necessidades de melhoras em todos os itens pesquisados. Finalmente, sugere-se estudos mais profundos do tema da pesquisa aqui abordado com uma amostragem dos pesquisados mais abrangente.

REFERÊNCIAS

- RAMOS, Rossana. **Inclusão na prática: Estratégias Eficazes para Educação Inclusiva**. 4ª Edição. São Paulo: Summus, 2023.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. et al. **Ensino Colaborativo Como Apoio a Inclusão Escolar: Unindo Esforços Entre a Educação Comum e Especial**. São Carlos: EdUFSCar, 2023.
- SILVA, Eliza França e; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. **Inclusão de Alunos Com Deficiência Intelectual: Recursos e Dificuldades das Famílias e de Professoras**. Scielo Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/WYpDcmkRfD86Ftvwj9mgTFd/?lang=pt#>). Acesso em: 20 de março de 2024.



ESTUDO SOBRE PRÁTICAS INOVADORAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM COMUNIDADES LOCAIS

Ana Clara de Souza Simões
Arthur Augusto Ramos da Silva
Letícia Oliveira Silveira
Lucas Barbosa R. Portugal

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se tornado um tema central na agenda educacional global, impulsionando a busca por práticas inovadoras que promovam a participação equitativa de todos os alunos, independentemente de suas diferenças. Nas comunidades locais, onde as necessidades e desafios são mais tangíveis, a implementação de abordagens inclusivas na educação ganha um significado ainda maior. Este estudo se propõe a explorar as práticas inovadoras da educação inclusiva em contextos locais, analisando suas características, impactos e desafios.

Nos últimos anos, a educação inclusiva emergiu como um princípio fundamental para garantir oportunidades educacionais equitativas e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas habilidades, origens ou necessidades. Em um contexto onde a diversidade é cada vez mais valorizada, a educação inclusiva não é apenas uma abordagem pedagógica, mas também um compromisso social com a justiça e a igualdade educacional. Este trabalho busca explorar como as comunidades locais estão adotando estratégias criativas e adaptativas para promover a inclusão escolar e atender às necessidades únicas de todos os alunos. Ao examinar essas práticas inovadoras, pretendemos identificar os desafios enfrentados, as lições aprendidas e as

oportunidades futuras para fortalecer e expandir a educação inclusiva em nível local.

A concepção de educação inclusiva vai além da simples integração de alunos com deficiência em escolas regulares. Ela abarca um paradigma educacional que visa atender às necessidades de todos os alunos, reconhecendo e valorizando suas diferenças individuais. No entanto, a implementação efetiva dessa abordagem enfrenta uma série de obstáculos, desde a falta de recursos até as atitudes e percepções arraigadas na sociedade e nas próprias instituições educacionais.

As comunidades locais desempenham um papel fundamental na promoção da educação inclusiva. São nelas que as políticas educacionais se materializam e as práticas pedagógicas ganham vida. Nesse contexto, é essencial que as comunidades locais se tornem espaços de inclusão, onde sejam valorizadas as diversidades culturais, sociais e individuais de seus membros.

As práticas inovadoras em educação inclusiva são aquelas que vão além do tradicional, buscando soluções criativas e eficazes para promover a participação de todos os alunos. Essas práticas podem abranger desde a adaptação de materiais e metodologias até a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e acolhedores. No entanto, é importante destacar que não existe uma fórmula única para o sucesso da educação inclusiva, e as práticas inovadoras devem ser adaptadas às necessidades e realidades específicas de cada comunidade local.

O conceito de prática inovadora é uma abordagem, método, ou estratégia que introduz uma nova maneira de resolver



problemas ou alcançar objetivos. Essas práticas se destacam por sua originalidade, eficácia e capacidade de promover mudanças positivas em determinado contexto. Elas podem surgir em diversos campos, incluindo educação, saúde, tecnologia, negócios, entre outros, e são caracterizadas por sua capacidade de romper com padrões estabelecidos e oferecer soluções criativas para desafios existentes. As práticas inovadoras muitas vezes buscam melhorar a eficiência, a qualidade e a acessibilidade de serviços, produtos ou processos, e podem ser impulsionadas por avanços tecnológicos, novas descobertas científicas, mudanças nas necessidades dos usuários, entre outros fatores. Em resumo, uma prática inovadora representa uma nova abordagem que gera valor e impacto positivo em sua aplicação.

O presente estudo tem como objetivo investigar as práticas inovadoras da educação inclusiva em comunidades locais, com ênfase na análise de suas características, impactos e desafios. Pretende-se, assim, contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e equitativas, capazes de atender às necessidades de todos os alunos, promovendo uma educação de qualidade para todos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Magalhães (2002), a escola inclusiva, com currículo e metodologia flexíveis de fundamentação na diversidade, requer a consideração das diferenças individuais dos seus alunos no que se refere ao ritmo de aprendizagem, ao interesse, à origem social, às habilidades e à motivação dos estudantes para realizarem diferentes

propostas. É interessante pensar nas transformações exigidas pela perspectiva da escola inclusiva e relacioná-las com o protagonismo do aluno.

O autor ressalta a importância de reconhecer e valorizar as diferenças individuais dos alunos em vários aspectos, como ritmo de aprendizagem, interesses, origem social, habilidades e motivação. Essa abordagem exige uma adaptação do currículo e das metodologias de ensino para atender às necessidades e características únicas de cada aluno.

Quando se trata do protagonismo do aluno, a perspectiva da escola inclusiva enfatiza o envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Isso significa que os alunos têm voz e participação ativa na definição de seus objetivos de aprendizagem, na escolha de métodos e recursos de ensino que melhor se adequem às suas necessidades e interesses, e na avaliação de seu próprio progresso.

A preparação das aulas deve ser feita com uma abordagem inclusiva, levando em consideração as necessidades, habilidades e dificuldades individuais de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência. Isso significa que o professor deve planejar suas aulas de forma a contemplar a diversidade presente na sala de aula e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e aprender de acordo com suas capacidades.

Para isso, o professor pode adotar estratégias diferenciadas na metodologia de ensino, como a utilização de diferentes materiais didáticos, a adaptação de atividades e avaliações, o estímulo à colaboração entre os alunos e



a promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Além disso, é fundamental que o professor esteja aberto ao diálogo com os alunos e suas famílias, buscando compreender suas necessidades específicas e oferecer o apoio necessário para que todos possam alcançar seu pleno potencial de aprendizagem.

Segundo Stobaus e Mosquera (2006), As pessoas com necessidade especiais vem enfrentando diversos desafios na sua inserção na sociedade, Nos últimos cem anos nota-se um processo extremamente lento e, também, a falta de participação dessas crianças nas escolas regulares.

Há muitas leis firmadas na Constituição Federal, mas não vemos escolas regulares com orientação inclusiva, falta docentes com o devido preparado, e um olhar inclusivo da população.

De acordo com Salamanca (1994), Cada criança possui características e necessidades próprias, enfatizando a necessidade de uma pedagogia centrada na criança, onde possa ser combatido as atitudes discriminatórias, uma sociedade mais igualitária, inclusiva e com acesso à educação de qualidade.

Em suma, a educação inclusiva nas escolas deve se pautar na qualificação dos funcionários, professores, docentes, uma metodologia e recursos adaptados atendendo a todos os alunos. Assim, É necessário que haja uma transformação social, o que inclui à escola, para que haja novas práticas docentes, acesso à educação, e práticas inclusivas, garantindo então, os direitos de cada cidadão previstos na lei.

É fundamental que a educação inclusiva tenha um caráter interativo e transversal,

que esteja focado na resposta educacional e não na deficiência ou outra condição de desvantagem, mais fundada na perspectiva social que limita ou o impede de ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento pessoal, desvinculando-se a ideia de que a incapacidade está sempre no sujeito e nunca em seu entorno. E preciso considerar que o entorno social é que é responsável por fazer com que a pessoa seja mais ou menos deficiente e capaz (AINSCOW, 2001).

Ao adotar uma perspectiva social, a educação inclusiva busca eliminar barreiras e criar ambientes que permitam a plena participação de todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

Isso envolve não apenas adaptações físicas e curriculares, mas também uma mudança de atitude e cultura dentro da escola e da sociedade como um todo.

A abordagem interativa e transversal da educação inclusiva reconhece que a diversidade é uma realidade em qualquer ambiente educacional e promove a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar para garantir que cada aluno receba o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial.

A política de inclusão escolar traz também em seu bojo a necessidade de atendimento diferenciado para determinados tipos de alunos. É o que se convencionou chamar de educação especial ou atendimento educacional especializado na educação regular ou, também denominada de pedagogia diferenciada ou poderia ser chama ainda, de o especial da educação, para suprir a especificidade de determinados grupos.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Instrumento de pesquisa

Formulário Google com perguntas abertas sobre práticas educacionais inclusivas, aplicado aos funcionários da escola. Destaca-se que para responder a pesquisa não era necessário se identificar. Ao não exigir a identificação dos participantes, a escola criou um espaço onde as respostas seriam mais genuínas e honestas, permitindo uma visão mais clara das percepções e experiências dos funcionários em relação à inclusão educacional. Essa abordagem facilitou a coleta de feedback aberto e franco, essencial para identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria na promoção da inclusão dentro do ambiente escolar.

Coleta de Dados

Utilizou-se um formulário Google direcionado aos funcionários da escola, com 7 perguntas abertas sobre as práticas educacionais inclusivas. O formulário foi aplicado entre os dias 13/04/2024 e 15/04/2024 com 7 respondentes até o momento da análise.

Perguntas

- 1- Como a escola está adaptando suas práticas educacionais para promover uma educação inclusiva para alunos com necessidades especiais?
- 2- Quais são os principais desafios enfrentados pela escola na implementação de práticas inovadoras de educação inclusiva e como eles estão sendo superados?

3- Como as tecnologias emergentes podem ser adaptadas para tornar o ensino mais acessível e inclusivo para alunos com necessidades especiais?

4- Quais estratégias eficazes de capacitação de professores tem sido implementadas para garantir que eles estejam preparados para usar tecnologias e abordagens inovadoras em sala de aula inclusiva?

5- Quais são os recursos fundamentais e complementares que os alunos com necessidades especiais precisam para que seu processo de aprendizagem seja facilitado?

6- Como os pais, professores e outros membros da comunidade estão envolvidos ou apoiando essas práticas inovadoras?

7- Quais são os próximos passos ou metas para continuar avançando na promoção da educação inclusiva?

Local de estudo

Escola Municipal Maria José de Brito Carvalho, localizada em R. Poti, 345 - São Cosme de Cima (São Benedito), Santa Luzia - MG, 33130-450.

Público-alvo

Funcionários da instituição que tenham contato direto com os alunos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Durante a pesquisa, foram coletadas respostas de sete funcionários da escola, revelando diferentes abordagens e desafios enfrentados pela instituição para promover uma educação inclusiva. Na Escola Municipal Maria José de Brito Carvalho, há esforços sendo feitos para adaptar as práticas educacionais às necessidades específicas dos alunos. No



entanto, essas iniciativas frequentemente sugerem que nem sempre são bem-sucedidas ou abrangentes.

Os desafios enfrentados pela escola são multifacetados e incluem a falta de recursos financeiros e materiais adequados para atender às necessidades diversificadas dos alunos. Além disso, a estrutura física da escola muitas vezes não é adaptada para garantir a acessibilidade de todos os estudantes, especialmente aqueles com mobilidade reduzida. Também há uma lacuna na parceria com as famílias dos alunos e outros profissionais de saúde, o que dificulta a criação de um ambiente de apoio integral. A comunicação efetiva entre a escola e os pais é crucial para o desenvolvimento dos alunos, mas essa colaboração enfrenta barreiras devido à falta de tempo e recursos de ambas as partes.

Apesar das oportunidades promissoras apresentadas pelas tecnologias emergentes, a falta de acesso a essas ferramentas têm sido um obstáculo significativo para sua implementação eficaz na instituição. A escassez de equipamentos como computadores, tablets e softwares educativos específicos limita a capacidade dos professores de oferecer um ensino mais interativo e adaptado às necessidades individuais dos alunos. Além disso, a infraestrutura de internet muitas vezes é inadequada, dificultando ainda mais a utilização de recursos digitais.

A falta de investimento na capacitação dos educadores, conforme relatado pelos profissionais, é uma queixa recorrente. Os professores frequentemente não recebem formação

contínua e específica para lidar com a diversidade presente em sala de aula, o que compromete a eficácia das práticas pedagógicas inclusivas. Programas de treinamento que abordem técnicas de ensino diferenciadas, gestão de sala de aula inclusiva e o uso de tecnologias assistivas são essenciais para melhorar a qualidade da educação oferecida.

Quando questionados acerca de quais recursos são fundamentais e complementares para que o processo de aprendizagem de alunos com necessidades especiais seja facilitado, os respondentes afirmam que é crucial estabelecer uma parceria sólida entre a família, a escola e os profissionais de saúde. Essa colaboração permitiria o planejamento e a implementação de estratégias de ensino verdadeiramente eficazes. No entanto, pais, professores e membros da comunidade são muitas vezes obrigados a adaptar as atividades com os recursos próprios, o que pode não ser suficiente para atender todas as necessidades dos alunos.

É importante destacar que algumas das respostas não se limitam à instituição analisada, mas abrangem toda a Rede Municipal de Santa Luzia, o que sugere uma falta de adoção de práticas inovadoras na região. Isso revela uma lacuna significativa em termos de inovação e modernização nos serviços oferecidos. A falta de políticas públicas efetivas e de investimentos adequados contribui para a manutenção desse cenário, tornando a tarefa de promover uma educação inclusiva um desafio constante.

A escola enxerga como próximo passo para continuar avançando na promoção da educação inclusiva a conscientização e a implementação efetiva de políticas



públicas que promovam o atendimento de diversos profissionais dentro da escola.

Isso inclui psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros especialistas que possam oferecer suporte técnico e emocional aos alunos e aos educadores. Além disso, é fundamental que essas políticas sejam acompanhadas de investimentos em infraestrutura e recursos tecnológicos, garantindo que a escola possa oferecer um ambiente verdadeiramente inclusivo e de qualidade para todos os alunos.

Por fim, a escola reconhece a importância de desenvolver uma cultura institucional que valorize a diversidade e promova a inclusão em todas as suas práticas. Isso envolve não apenas a adoção de métodos pedagógicos inclusivos, mas também a criação de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso, onde todos os alunos se sintam valorizados e incentivados a desenvolver seu pleno potencial.

CONCLUSÃO

A importância de práticas pedagógicas inclusivas na educação é fundamental para garantir oportunidades educacionais equitativas e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas habilidades, origens ou necessidades. Como destacado no artigo "A Importância de Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação", a educação inclusiva não é apenas uma abordagem pedagógica, mas também um compromisso social com a justiça e a igualdade educacional.

Nesse sentido, a pesquisa realizada na Escola Municipal Maria José de Brito Carvalho revelou esforços significativos para adaptar as práticas educacionais às

necessidades específicas dos alunos, porém também evidenciou desafios multifacetados, incluindo a falta de recursos e parcerias insuficientes. Os resultados da pesquisa, ao serem relacionados com o estudo, ressaltam a complexidade da promoção da educação inclusiva, que exige não apenas adaptações curriculares, mas também mudanças de atitude por parte dos professores e investimento em capacitação e tecnologia.

A colaboração entre famílias, escolas e profissionais de saúde emerge como uma pedra angular para o sucesso, conforme delineado no artigo mencionado. A extensão da pesquisa para toda a Rede Municipal de Santa Luzia evidencia a necessidade de uma abordagem holística e colaborativa para promover a inclusão escolar em nível local.

No entanto, a falta de investimento em capacitação e acesso a tecnologias emergentes representa obstáculos a serem superados, refletindo também nas conclusões da pesquisa realizada. Portanto, é imperativo que as comunidades locais, seguindo o exemplo da Escola Municipal Maria José de Brito Carvalho, fortaleçam seu compromisso com a inclusão escolar e avancem na implementação de políticas públicas eficazes, garantindo acesso a diversos profissionais dentro das escolas e promovendo, assim, uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

- MAGALHÃES, L. C. (2002). Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente.
- AINSCOW, M. (2001). Educação inclusiva.
- STOBAUS, C. D., & Mosquera, J. J. (2006). A importância de práticas pedagógicas inclusivas na educação.
- SALAMANCA. (2004). Lucas, Bianca Regina Barbosa. A Importância de práticas



pedagógicas inclusivas na educação. Nova Andradina, MS, 2020.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL – o papel das instituições primárias e secundárias diante do desenvolvimento do indivíduo

Alessandra Ferreira Silva
Aline Christian de Lima Silva
Matheus Augusto Oliveira da Silva
Thaynara da C. G. dos Santos

INTRODUÇÃO

Descrição do tema específico e a sua relevância

O tema “Educação e Desenvolvimento Humano e Social” abre espaço para uma profunda reflexão sobre o papel das instituições de ensino primário e secundário na formação integral do indivíduo. Neste contexto, a compreensão da relação intrínseca entre educação e sociedade é essencial. A educação não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, é também um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e ética.

Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira por reconhecimento ao mérito de sua obra e contribuições para a educação e alfabetização no Brasil e no mundo, teve diversas ideias sobre a pedagogia da libertação e a importância da educação como instrumento de transformação social, enfatizando a necessidade de uma educação libertadora, que não apenas transmitisse conteúdo, mas que também promovesse

a conscientização e a capacidade crítica dos indivíduos.

No processo de desenvolvimento de uma criança, as instituições primárias desempenham um papel crucial. Elas proporcionam as primeiras formas de socialização, com a família desempenhando o papel central na construção de valores e efetividade do indivíduo. Por outro lado, as instituições secundárias, como a escola, a igreja, o trabalho e o Estado, promovem outras formas de socialização, introduzindo normas sociais mais abrangentes e complexas. É fundamental reconhecer que ambas as instituições influenciam de forma significativa o comportamento e o desenvolvimento do indivíduo. Identificar lacunas na educação proporcionada por tais instituições é essencial para implementar estratégias que promovam uma formação mais completa e inclusiva.

A falta de uma das instituições, seja primária ou secundária, pode ter reflexos significativos no desenvolvimento e na formação do indivíduo. Se uma criança não tem acesso às instituições primárias, ela pode enfrentar dificuldades na sua construção de valores fundamentais, habilidades sociais e no desenvolvimento do senso de identidade. A ausência de uma base sólida de apoio emocional e efetivo podem resultar em problemas de autoestima, confiança e até mesmo dificuldade emocionais mais profundas no futuro. Por outro lado, a falta de acesso às instituições secundárias, podem privar o indivíduo de oportunidades educacionais essenciais, podendo limitá-lo quanto a suas perspectivas de aprendizado, crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades acadêmicas e



profissionais. Além disso, a ausência de experiências sociais fora do ambiente familiar podem dificultar a capacidade do indivíduo de interagir com o mundo ao seu redor, e de compreender normas e valores sociais.

No contexto atual, o tema se faz importante, de forma que tal discussão é essencial para garantir uma educação que não apenas transmita conhecimentos acadêmicos, mas também promova valores como respeito, tolerância, solidariedade e responsabilidade social. Em um mundo cada vez mais conectado e diversificado, é imprescindível que os sistemas educacionais preparem os indivíduos para viver em sociedade. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, surge como um referencial importante, alinhando a educação com as necessidades e demandas da sociedade contemporânea. Ao promover uma educação mais equitativa e de qualidade, independente da origem ou condição socioeconômica dos indivíduos, a BNCC contribui para a construção de currículos escolares relevantes e contextualizados.

Além disso é importante ressaltar que as instituições de ensino têm o desafio de adaptar-se as mudanças sociais e tecnológicas em constante evolução, garantindo que seus métodos e abordagens estejam alinhados com as necessidades do século XXI. Isso requer uma constante revisão e atualização dos currículos, bem como o desenvolvimento de práticas inovadoras que incentivem o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração.

Por fim, ao considerar a importância das instituições primárias e secundárias no desenvolvimento humano e social, é

importante reconhecer também o papel dos educadores e gestores escolares, pois, são eles que, por meio da sua dedicação e liderança, tem o poder de moldar o futuro das próximas gerações. Dessa forma, investir na formação e valorização desses profissionais é essencial para garantir uma educação de qualidade e uma sociedade mais justa e igualitária.

Objetivo Geral da Pesquisa

O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar as contribuições das instituições de ensino primário e secundário para a formação e desenvolvimento pessoal e social dos alunos, com ênfase na promoção de uma educação de qualidade.

Objetivos Específicos da Pesquisa

1 - Levantar a perspectiva dos pais quanto à influência das escolas na educação de seus filhos e no contexto social. (questionário ou entrevista com os pais de alunos do ensino primário e fundamental)

2 - Apresentar as percepções e opiniões dos professores em relação ao papel das instituições de ensino primário e secundário na formação e desenvolvimento pessoal e social dos alunos (entrevista).

Para a compreensão sobre o tema foram considerados os seguintes artigos e reportagens publicadas no período de 2022 a 2023, Socialização primária e secundária: diferenças, características – Maestrovirtuale.com; Instituições sociais: o que são, para que servem - [Brasil Escola \(uol.com.br\)](http://Brasil Escola (uol.com.br)); O papel da escola e da família no desenvolvimento do indivíduo (pedagogiaaopedaletra.com); BNCC: o que é, para que serve e quais são os



benefícios?

(modernacompartilha.com.br); O QUE É BNCC? QUAL SUA IMPORTÂNCIA? (colegiovivenciar.com.br); Paulo Freire: quem foi, biografia, obras, frases - Brasil Escola (uol.com.br) e Educação como aporte para o desenvolvimento humano e social | CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES (revistacontribuciones.com).

O presente relatório de experiência de campo está estruturado em 6 (seis) seções, a contar da introdução. A próxima seção, o referencial teórico abordando conceitos e ideias de importantes autores que contextualizam o tema Educação e Desenvolvimento Humano e Social. Na sequência, descreve-se as análises dos resultados da coleta de dados, com a apresentação dos resultados obtidos. E, para finalizar, tem-se as considerações finais e as referências utilizadas para embasamento teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação e o desenvolvimento humano e social são temas interligados que desempenham um papel fundamental na formação e no crescimento das pessoas, assim como na construção de sociedades mais justas e prósperas. As instituições primárias e secundárias desempenham papéis distintos, mas complementares, nesse processo.

Na literatura acadêmica, várias teorias e abordagens têm sido propostas para compreender o papel das instituições primárias e secundárias no desenvolvimento humano e social. Além disso, as pesquisas realizadas para elaboração do presente relatório têm destacado a importância de abordagens integradas e colaborativas entre

diferentes instituições e atores sociais no apoio ao desenvolvimento holístico dos indivíduos. Isso inclui parcerias entre família, escola, governo, organizações da sociedade civil e setor privado para promover a equidade, a inclusão e a qualidade da educação, bem como o bem-estar e o desenvolvimento integral das pessoas.

O primeiro artigo, “O que é BNCC e qual a sua importância”, foi publicado no ano de 2021 no site do Colégio Vivenciar, abordando o conceito de BNCC (base nacional comum curricular), seu objetivo, bem como suas competências e habilidades.

O segundo artigo, “Instituições Sociais”, publicado no site Brasil Escola no ano de 2022, por Francisco Porfírio, professor de Sociologia, aborda o conceito acerca das instituições sociais, suas características e quais são as principais instituições sociais.

O terceiro artigo, “O papel da escola e da família no desenvolvimento do indivíduo”, escrito por Adriana de Cássia, e atualizado no ano de 2023 através do site Pedagogia ao Pé da Letra, aborda a importância da escola e da família no desenvolvimento do indivíduo.

O quarto artigo, “Paulo Freire”, publicado no site Brasil Escola, se trata de uma biografia do Patrono da Educação Brasileira. O mesmo desenvolveu um método de alfabetização que inspirou o plano nacional de alfabetização, que começou a ser encabeçado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

O quinto artigo, “Educação como aporte para o desenvolvimento humano e social”, publicado na revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales, no ano de 2023 por Juliana Guimarães e



Nilvania Aparecida, aborda a relação intrínseca entre educação e desenvolvimento humano, apresentando o posicionamento teórico de Amartya Sen e Paulo Freire.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos optou-se para a utilização de um formulário digital através do Outlook, para aplicação da nossa pesquisa de campo.

A pesquisa foi realizada digitalmente, com profissionais e acadêmicos da área de educação pública – Emei Coqueiro Verde, além de pais e responsáveis, e público em geral, tendo perguntas direcionadas especificamente para cada grupo, relacionadas a educação e a sua relação com o desenvolvimento inicial do indivíduo.

O questionário foi publicado e divulgado para coleta de dados por aproximadamente 1 (um) mês, através do Instagram, WhatsApp, e boca a boca. Abaixo, o escopo do formulário digital:

Pergunta Inicial:

1. Você é Estudante/profissional da educação? *

Sim

Não

Figura 1 – Pergunta Inicial

Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

A pergunta inicial do formulário direciona quem respondeu “Sim” às perguntas direcionadas aos profissionais e estudantes da educação. Quem respondeu “Não” se direciona a seguinte pergunta:

12. Você possui filhos? *

Sim

Não

Figura 2 – Pergunta de nº 12

Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

Caso seja respondido o “Sim”, o entrevistado é direcionado as perguntas relacionadas a educação de seu(s) filho(s), de uma maneira mais específica. Caso o entrevistado responda “Não”, é direcionado a parte final do formulário, onde se encontram as perguntas para o público em geral quanto ao tema abordado.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

O procedimento metodológico utilizado para alcançar os objetivos desta pesquisa, foi o Questionário, submetido ao público-alvo por meio do Microsoft Forms, tendo como público-alvo: pais, acadêmicos e profissionais da área da educação – Emei Coqueiro Verde, e o público em geral. Este formulário foi divulgado por duas semanas e com a participação voluntária de 26 pessoas. Resultados obtidos:

1. Você é Estudante/profissional da educação?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

Sim

7

Não

19



Figura 3 – Pergunta Inicial

Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

Pode-se observar que, entre os 26 voluntários, 7 são profissionais ou acadêmicos da área da educação, enquanto 19 não.



6. Você acha que educação e sociedade são termos que estão relacionados?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

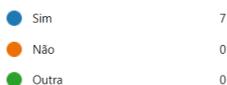


Figura 4 – Pergunta de nº 6

Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

Verifica-se que, entre os profissionais e acadêmicos da área da educação, todos concordam que a educação e a sociedade são termos que estão relacionados. Na pergunta seguinte, foi solicitado que a resposta fosse justificada, os respondentes acreditam que educação e sociedade são termos relacionados:

“A educação influencia como as pessoas pensam e agem na sociedade, enquanto a sociedade molda o que é ensinado e valorizado na educação.” (Dados da pesquisa,2024).

Na pergunta de nº 8, questionou-se sobre a importância das instituições de ensino na construção de valores e na socialização dos alunos. Se trata de uma pergunta aberta, não obrigatória, e registrou-se 4 participações voluntárias. Os participantes afirmam que a importância das instituições de ensino está relacionada com o aprendizado de valores, ética e boa convivência:

“As escolas ensinam valores e socializam os alunos, preparando-os para interagir na sociedade de forma ética e produtiva.” (Dados da pesquisa,2024)

Na pergunta de nº 9, foi questionado qual(is) as funções da escola primária na formação da criança. Se trata de uma pergunta múltipla-escolha.

Nesta questão 6 pontuações em “Desenvolvimento da Inteligência e das Habilidades Cognitivas”; 4 pontuações em “Desenvolvimento das Habilidades

Socioemocionais”; 5 pontuações em “Desenvolvimento da Cidadania e dos Valores Éticos”; 5 pontuações em “Promover a Inclusão e a Diversidade entre os alunos”, e 3 pontuações em “Preparar as crianças para os desafios do Ensino Fundamental”, conforme gráfico a seguir:

9. Qual a principal função da escola primária na formação da criança?

[Mais Detalhes](#)

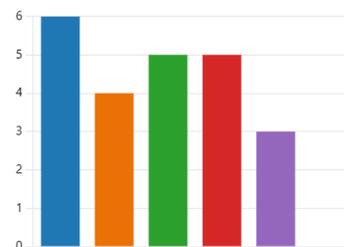
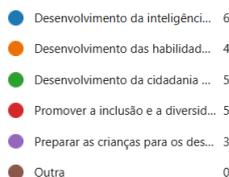


Figura 5 – Pergunta de nº 9

Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

Vale destacar o relato de um dos participantes na pergunta de nº10, quanto a experiência negativa com relação a falta de acesso à educação para uma pessoa próxima ao entrevistado:

“Sim, alguns amigos que abandonaram a escola por negligência dos pais e acabaram encontrando refúgio no mundo do crime, onde alguns foram presos e outros mortos.”.(Dados da pesquisa, 2024)

A pergunta de nº 11 foi: Quais são os principais desafios que as escolas enfrentam para promover o desenvolvimento humano e social das crianças? Marque as opções que você considera relevantes.

Pode-se observar que os desafios predominantes estão relacionados a problemas orçamentários, políticas



públicas ineficazes, condições de trabalho e estrutura precários.



Figura 6 – Pergunta de nº 11

Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

Quando questionados se possuem filhos, 11 dos respondentes possuem filhos e 15 não possuem. Entre os entrevistados que possuem filhos, a maioria optou por matricular a criança na escola com idade, entre 4 e 6 anos; e, grande parte inseriu com entre 1 e 3 anos, de acordo com o gráfico abaixo:



Figura 7 – Pergunta de nº 14

Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

Na pergunta de nº 15, questionamos quanto a importância da inserção da criança na escola, bem como os avanços percebidos pelos pais e/ou responsáveis. Todos acreditam que a inserção da criança na escola é essencial para o desenvolvimento:

“Na minha opinião as crianças desenvolve melhor, quando e colocada na escola cedo.” (Dados da pesquisa, 2024)

Na pergunta de nº 16, questionou-se quanto as medidas que os pais/responsáveis julgam importantes para promover uma relação de parceria entre casa X escola, neste processo

educacional, além da importância que isso atribui à educação na vida das crianças. Todo os respondentes acreditam que a família deve ser participativa e a escola deve proporcionar espaço para essa interação.

“As ligações os bilhetes na agenda, as reuniões mensais para deixar os pais a parte dos desenvolvimentos dos seus filhos.” (Dados da pesquisa, 2024)

17. Você está satisfeito com a qualidade da educação fornecida pela escola de seus filhos?

[Mais Detalhes](#) [Insights](#)



Figura 8 – Pergunta de nº 17

Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

Na pergunta de nº 17, questionou-se quanto a satisfação dos pais e/ou responsáveis quanto a educação oferecida pela escola de seus filhos. 10 pessoas responderam que sim. 1 pessoa respondeu “outra”, alegando que não está satisfeita:

“Não, pois acho q deveriam trocar algumas matérias desnecessária, e ensinar algo q realmente todos deveriam aprender desde cedo, como por exemplo: primeiros socorros. Imagina, algo simples, mas que formaria pessoas adultas mais preparadas para pequenos incidentes”.(Dados da pesquisa, 2024)

Na pergunta de nº 18, avaliou-se quanto a sincronia dos valores transmitidos pela escola e os valores transmitidos em casa. 10 pessoas consideraram que estão em sintonia. Entretanto 1 pessoa respondeu “outra”, alegando que: “Alguns valores sim, outros não”, mas não especificou quais valores não estão em sintonia.

Na pergunta de nº 18, avaliou-se quanto a sincronia dos valores transmitidos pela



escola e os valores transmitidos em casa. 10 pessoas consideraram que estão em sintonia. Entretanto 1 pessoa respondeu “outra”, alegando que: “Alguns valores sim, outros não”, mas não especificou quais valores não estão em sintonia.

18. Você avalia que os valores transmitidos pela escola estão alinhados com os valores que você ensina em casa?

[Mais Detalhes](#) [Insights](#)

Sim	10
Não	0
Outra	1



Figura 9 – Pergunta de nº 18
Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

A pergunta de nº 20 foi a primeira destinada ao público geral que não pertence ao grupo de acadêmicos e profissionais da educação, e não pertence ao grupo de pais e responsáveis. No público geral foram entrevistadas 15 pessoas, com a faixa etária de 16 a 32 anos. Questionou-se quanto a importância da educação para o progresso em uma sociedade, e todos os respondentes manifestaram que a educação é importante.

20. Você acha que a educação é importante para o progresso em uma sociedade?

[Mais Detalhes](#) [Insights](#)

Sim	15
Não	0
Outra	0



Figura 10 – Pergunta de nº 20
Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

Quando questionados sobre a satisfação com a qualidade da educação oferecida em sua região, A maioria dos participantes responderam que não estão satisfeitos, apenas 2 estão satisfeitos e um entrevistado respondeu “Outra: Razoavelmente”.

21. Você está satisfeito com a qualidade da educação oferecida em sua região?

[Mais Detalhes](#) [Insights](#)

Sim	2
Não	12
Outra	1



Figura 11 – Pergunta de nº 21
Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

Na questão 22, ao serem perguntados se acreditam que a educação pode promover a igualdade entre as oportunidades, a maioria dos entrevistados acreditam que sim, apenas 3 responderam que não acreditam e 1 respondeu “Outra: Depende”.

22. Você acredita que de fato, a educação pode promover a igualdade entre as oportunidades?

[Mais Detalhes](#) [Insights](#)

Sim	11
Não	3
Outra	1

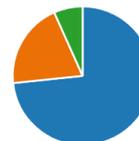


Figura 12 – Pergunta de nº 22
Fonte: Elaborada pelos acadêmicos

Na questão seguinte, todos os respondentes acreditam que a falta de recursos e desvalorização dos profissionais da educação, podem influenciar da qualidade da educação.

Na pergunta de nº24, é questionado se os entrevistados acreditam que programas de assistência financeira e bolsas podem ajudar a reduzir a desigualdade no acesso à educação, a maioria respondeu que sim. Apenas 2 responderam “Outra” e um deles justifica

“Acredito que a criação de barreiras desde a fase financeira atinge principalmente os mais desfavorecidos na questão de corrupção estatal. Através de iniciativa privada os resultados são sempre satisfatórios.”; “Se direcionado ao aluno, como o programa “pé de meia”, não acredito que funcionaria.”



A última pergunta do questionário foi: Por quais motivos você acha que há muita evasão escolar atualmente, e quais as suas consequências. Entre os motivos citados pelos respondentes estão falta de motivação, envolvimento com drogas, falta de apoio dos familiares e falta de estabilidade financeira:

“Falta de estabilidade financeira em casa e falta de apoio pela família. Principalmente em escolas do ensino médio integral, os estudantes têm que escolher entre estudar ou ajudar a família em casa e muitos dos casos são a segunda opção.” (Dados da pesquisa, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos pressupostos apresentados ao longo deste estudo pode-se afirmar que a educação é consideravelmente relevante para a formação humana, nesse sentido a escola possui um papel primordial nesta formação.

Por meio da educação escolar, o sujeito estabelece relações e compreende a forma de organização da sociedade na qual está inserido. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), durante o período escolar, as crianças e adolescentes devem receber a formação comum necessária para o exercício da cidadania e para progressão nos estudos posteriores. No ambiente escolar, a educação é planejada e, portanto, formal. É válido ressaltar que a educação não se limita à instrução ou à transmissão de conhecimento. Compreende o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, aprimorando habilidades e competências.

A pesquisa permitiu compreender que as instituições primárias e secundárias desempenham papéis complementares

e interdependentes no processo de educação e desenvolvimento humano e social, sendo essenciais para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

O estudo limita-se à abordagem conceitual utilizada e análise qualitativa dos resultados obtidos a partir do questionário.

REFERÊNCIAS

BNCC: o que é, para que serve e quais são os benefícios? Disponível em: <https://www.modernacompartilha.com.br/bncc/>

Guimarães, J., & de Mello, N. A. (2023). Educação como aporte para o desenvolvimento humano e social. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 16(10), 22849–22859. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.10-244>

PORFÍRIO, Francisco. "Instituições sociais"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/instituicoes-sociais.htm>. Acesso em 07 de junho de 2024.

O papel da escola e da família no desenvolvimento do indivíduo. *Pedagogia ao Pé da Letra*, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/a-escola-e-a-familia-no-desenvolvimento-do-individuo/>. Acesso em: 5 de junho de 2024.

PORFÍRIO, Francisco. "Paulo Freire"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>. Acesso em 05 de junho de 2024.

SOCIALIZAÇÃO primária e secundária: diferenças características – Disponível em: <https://socializacao-primaria-e-secundaria-diferencas-caracteristicas-Maestrovirtuale.com>. Acesso em 05 de junho de 2024.



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Educação e desenvolvimento humano e social



Cultura, arte e
comunicação



RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE CAMPO: Cultura, arte e comunicação

Amanda Braga Pereira Dias
Ariane Alves Correa
Isabella Colmário Araujo
Júlia Figueiredo Santos
Marcelo Augusto N. de F. Luz
Wesley Jacobina Schultz

INTRODUÇÃO

A interconexão entre cultura, arte e comunicação constitui um pilar essencial na construção e desenvolvimento das sociedades humanas. A cultura representa o conjunto de valores, crenças, costumes e práticas que caracterizam um grupo ou sociedade, fornecendo a base para a identidade coletiva. A arte, por sua vez, é uma forma de expressão criativa que reflete e molda a cultura, traduzindo sentimentos e experiências humanas em diversas formas, como pintura, escultura, música, dança e literatura. A comunicação é o processo pelo qual essas expressões e valores culturais são transmitidos, compartilhados e compreendidos, desempenhando um papel crucial na interação social e na disseminação de conhecimento.

O trabalho integrado, visa proporcionar uma experiência de Campo, entendendo na prática como a Cultura, arte e comunicação estão sendo tratados no dia a dia, quais são as dificuldades, limitações ou pontos positivos e para isto está organizado em cinco seções, começando pela introdução. Na próxima seção, será abordada a Fundamentação Teórica, que discute conceitos e ideias de autores que contextualizam o tema sendo considerados artigos publicados e reportagens publicadas nos últimos 5 anos.

Este relatório de experiência de campo está organizado em cinco seções, começando pela introdução. Na próxima seção, será abordada a Fundamentação Teórica, que discute conceitos e ideias de autores que contextualizam o tema Cultura, Arte e Comunicação. Em seguida, descreve-se os procedimentos metodológicos utilizados, incluindo a caracterização da amostra e do ambiente. Na sequência, apresentação e discussão dos resultados obtidos. Por fim, na seção de Considerações Finais, em que se apresenta as reflexões finais decorrentes da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do tema escolhido pelo grupo “IV – Cultura, Arte e Comunicação”, para desenvolvimento desta atividade, foram selecionados três artigos científicos com o objetivo de compreender sua abordagem a partir da literatura acadêmica.

O primeiro artigo, revela o processo de formação da cultura escolar do Grupo Escolar Senador Correia em Ponta Grossa-PR, durante o período de 1912-1930, a partir de uma pesquisa documental tomando como fonte referencial as atas escolares desse período. O artigo da autoria de Solomon e Weber, pautou-se, especialmente, em estudos da área da História da Educação e foi publicado em 2023. O estudo revela elementos que incluíam regras e normas de comportamento que orientavam as ações escolares, bem como a organização de tempos e espaços. Além disso, foram considerados aspectos da cultura material escolar durante esse processo de formação.

De acordo com as autoras Solomon e Weber (2023) os estudos sobre cultura



escolar investigam a internalização de comportamentos por meio de costumes compartilhados, normas curriculares, práticas e experiências em contextos escolares específicos.

O estudo permitiu identificar que os elementos da formação da cultura escolar estavam associados aos aspectos como avaliação, fiscalização dos recreios, manutenção da ordem nas salas de aula, uniformização e disciplina, organização de tempo e espaço, todos regidos por regras e normas. Esses elementos refletem heranças culturais do contexto educacional republicano, buscando redesenhar a instrução pública com base em modelos idealizados de escola primária no Brasil.

O segundo artigo “Comunicação escolar em tempos de pandemia” (FRANCO, PAULINO, MARRA, COELHO, MOLINA, 2020) explora que a comunicação é o processo de emitir, receber e responder informação. Durante uma pandemia, a comunicação se torna crucial para transmitir informações confiáveis e evitar confusões na população. Nas organizações, a comunicação é essencial para manter a credibilidade, promover produtos e serviços e interagir com os clientes. Destacado por Deslandes (2020) o distanciamento social, a internet se torna fundamental para garantir essa comunicação e permitir que as pessoas mantenham suas atividades normais.

No mundo atual, a conexão digital se tornou essencial para vivermos de forma integrada. Nesse sentido, as bibliotecas precisam oferecer produtos e serviços online para atender às necessidades dos usuários nesse ambiente virtual, pois “[...] as ferramentas digitais têm se mostrado eficientes facilitando o acesso e a comunicação de informações diversas

de forma rápida.” (SELBACH, 2020). As bibliotecas universitárias têm uma oportunidade única de demonstrar sua importância ao oferecer acesso a fontes confiáveis de informação, mesmo com suas instalações físicas fechadas (TANUS e SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020).

A adaptação, flexibilidade e adoção de novas tecnologias são essenciais para unidades de informação. Estratégias de comunicação personalizada nas mídias sociais são necessárias para atender às necessidades dos usuários nesse ambiente em constante mudança (ARAÚJO; PINHO NETO; FREIRE, 2016).

Sendo assim, durante uma pandemia, a comunicação é crucial para transmitir informações confiáveis e manter a normalidade nas atividades. A conexão digital se tornou essencial, exigindo que as bibliotecas ofereçam serviços online. Mesmo fechadas, as bibliotecas universitárias podem continuar fornecendo informações confiáveis. A adaptação e flexibilidade são vitais, juntamente com a adoção de novas tecnologias e estratégias de comunicação personalizada nas mídias sociais.

Observa-se que as instituições precisam se preparar para enfrentar os desafios do ambiente em constante mudança, garantindo o acesso eficiente à informação a todos de forma eficiente e educativa.

Utilizou-se ainda a reportagem “União de arte e ciência é essencial para o saber, dizem pesquisadores” (KIYOMURA, 2019), publicada pelo Jornal da USP. A abordagem acerca do tema, Cultura, Arte e Comunicação, foi assegurada pela importância da integração entre arte e ciência para o progresso do conhecimento. Historicamente, arte e



ciência foram consideradas domínios distintos do saber humano, mas a abordagem contemporânea enfatiza o papel crucial de sua união para o avanço intelectual e cultural da sociedade. A reportagem destaca a visão de pesquisadores que defendem a ideia de que a convergência entre arte e ciência pode gerar novos insights, estimulando a criatividade e proporcionando abordagens inovadoras para questões complexas. A arte pode oferecer perspectivas subjetivas e sensíveis que enriquecem a compreensão científica de fenômenos diversos, enquanto a ciência pode fornecer fundamentos sólidos e metodologias rigorosas para a exploração artística. A abordagem conceitual sobre o tema da arte, baseado na reportagem, sugere que a interação entre essas duas esferas do conhecimento promove um ambiente mais interdisciplinar, que permite explorar questões de forma mais holística. Além disso, a fusão entre arte e ciência contribui para a formação de um pensamento mais crítico e inovador, capaz de questionar e transcender as fronteiras tradicionais entre disciplinas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A organização em que realizaremos o nosso trabalho é a A EMEI Lagoa, uma escola de educação infantil está situada no endereço Rua Hércio Pereira Fortes, número 62, no bairro Lagoa, em Belo Horizonte. Segundo dados do portal da Prefeitura, foi viabilizada pela comunidade por meio do Orçamento Participativo e iniciou suas atividades em Novembro de 2016.

A mesma proporciona todas as condições essenciais para o conforto e o progresso educacional de seus alunos, incluindo os serviços como alimentação, espaços

verdes, parquinho, refeitório, sala dos professores e acesso à banda larga e à internet, ressaltando ainda um papel fundamental na vida e na educação das crianças, adotando diversos projetos e atividades recreativas no ambiente escolar, levantando causas importantes como o TEA e a preservação do meio ambiente, por exemplo.

O público-alvo do trabalho são as professoras ligadas à Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Lagoa, com elas iremos trabalhar os impactos da arte na comunicação dos seus alunos, através do bate papo, feito com duas profissionais da instituição e o formulário que será realizado com as demais professoras.

No dia 20 de abril, tivemos uma conversa introdutória com duas professoras da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Lagoa, tal conversa foi iniciada pedindo para que cada uma das professoras, nas quais se chamam, Rosângela Silva Araujo e Patrícia Maria dos Reis, falassem da importância tema estudado. O objetivo dessa reunião foi explorar o tema "A influência da arte na comunicação em instituições de educação infantil" e obter informações preliminares para a elaboração do nosso principal instrumento de coleta de dados: um questionário. Este questionário será composto por um máximo de seis perguntas destinadas a serem respondidas pelas professoras da instituição, com o intuito de obter dados para fundamentar nosso estudo.

O questionário será aplicado virtualmente por meio do Google Forms, permitindo uma coleta de dados mais eficiente e organizada. As respostas das professoras servirão como base para análise e discussão no contexto do nosso



trabalho acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento do tema em questão.

Realizamos a inclusão de sete perguntas qualitativas no Google Forms, que será distribuído para os professores:

“1. Como a exposição à arte pode influenciar o desenvolvimento da linguagem e da comunicação em crianças em idade pré-escolar?”

“2. Quais são os benefícios específicos da integração da arte no currículo escolar para o desenvolvimento das habilidades de comunicação nas crianças?”

“3. De que maneira as atividades artísticas podem ser adaptadas para promover a expressão e a comunicação em crianças com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais?”

“4. Qual é a importância de incorporar atividades artísticas no currículo de uma instituição educacional infantil?”

“5. Como você planeja medir ou avaliar o impacto das atividades artísticas na comunicação das crianças na instituição?”

“6. Como você planeja envolver os pais ou responsáveis no processo e na compreensão da importância da arte na comunicação das crianças?”

“7. Você já fez alguma atividade em que pode perceber na prática, como a arte impacta diretamente na comunicação dos alunos? Relate como foi”

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Na presente seção, serão apresentadas a análise e a discussão dos resultados obtidos por meio da coleta de dados. O questionário aplicado obteve respostas de nove professoras, e sua análise foi

realizada de forma qualitativa, buscando compreender os padrões, tendências e percepções expressas pelas participantes em relação aos temas abordados.

A seguir foram transcritas as respostas obtidas de cada respondente e pergunta relacionada. A análise dos resultados a partir dos dados coletados está apresentada na próxima seção.

“Pergunta 1. Como a exposição à arte pode influenciar o desenvolvimento da linguagem e da comunicação em crianças em idade pré-escolar?”

1) “A arte estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de expressão, melhorando, por consequência, as habilidades de comunicação verbal e não verbal das crianças. Desenvolve também as habilidades de interpretação e pensamento crítico, que são fundamentais para a comunicação eficaz.”

2) “Acredito, que através da arte, as crianças têm a oportunidade de expressar o que pensam de forma prazerosa, nas interações com os seus pares, explorando materiais e situações diversas, criando hipóteses e questionamentos, realizando assim interpretações do mundo imaginário e do mundo real.”

3) “Através da Arte a criança desenvolve a criatividade e pode expressar sentimentos e desejos.”

4) “A exposição à arte na infância promove a criatividade e a compreensão de conceitos abstratos, além de desenvolver habilidades motoras, fundamentais para o crescimento linguístico e comunicativo das crianças.”

5) “Ao realizar uma atividade artística, a criança desenvolve várias habilidades,



aprende a lidar com diversos sentimentos, desenvolve a capacidade de representar o simbólico, o que a permite analisar e fazer interpretações aplicando-as em seu dia a dia. A música, especialmente com os pequeninos, amplia de forma considerada a oralidade, o vocabulário infantil.”

6) “A arte é um poderoso meio de comunicação. Pois contribui imensamente para o desenvolvimento da criança. Através da arte a criança pode se expressar, expor seus sentimentos, ideias, ampliar sua relação com o mundo ao seu redor.”

7) “A expressão artística permite a ação entre o cognitivo e o afetivo das crianças, levando a imaginação e a criação das coisas e objetos e sentimentos etc.”

8) “Por meio da arte, as crianças podem expressar, seus gostos, criatividade e até seus medos. Muitas vezes os sentimentos não podem ser descritos por uma criança claramente por palavras. Então essas podem utilizar da arte para expressar suas emoções, e com a ajuda dos professores, dialogando com as crianças sobre a arte realizada por elas, as crianças desenvolver a linhagem oral falando sobre o que produziram.”

9) “Ajuda a criança compreender o meio e se expressar através do que vê seja por gestos e imagens.”

“Pergunta 2. Quais são os benefícios específicos da integração da arte no currículo escolar para o desenvolvimento das habilidades de comunicação nas crianças?”

1) “Estímulo da expressão criativa. Desenvolvimento da linguagem. Estímulo da interação e colaboração. Estímulo à reflexão e pensamento crítico.”

2) “Permitir que as crianças explorem o conhecimento de mundo e de si mesmo, ressignificando as coisas a sua volta, através da sua sensibilidade e observação.”

3) “Melhora a interpretação a imaginação e a escrita.”

4) “A integração da arte no currículo escolar proporciona às crianças oportunidades de expressão criativa, promove a confiança na comunicação e estimula a compreensão de conceitos por meio de experiências visuais e táteis, enriquecendo assim suas habilidades comunicativas de forma holística.”

5) “A arte é parte do currículo escolar e seus benefícios são muitos, dentre eles: o desenvolvimento da fala, da espontaneidade, ajuda-os a interpretar melhor o mundo ao seu redor, etc.”

6) “Formação de indivíduos mais observadores, reflexivos e criativos. Através de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos autoestima e a capacidade de representar o símbolo, fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.”

7) “A criança consegue liberar suas inibições, criatividade, imaginação e autoconfiança.”

8) “As crianças podem por meio da arte se expressar livremente, desenvolver sua criatividade e autonomia por meio das diversas manifestações artísticas que ela tenha disponível por meio do currículo artístico.”

9) “A arte desenvolve o corpo, a criatividade e o conhecimento tornando o pensamento aberto para aprender.”

“Pergunta 3. De que maneira as atividades artísticas podem ser



adaptadas para promover a expressão e a comunicação em crianças com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais?”

1) “Reconhecendo que as crianças têm diferentes estilos de aprendizagem e formas de se expressar, partindo desse princípio, oferecer uma variedade de atividades artísticas, como pintura, música, danças, etc., para que cada criança possa encontrar uma forma de se comunicar que seja mais significativa para ela. Priorizar o processo criativo e a experiência em vez do resultado.”

2) “Através do olhar atento, promovendo a inclusão e participação, respeitando a condição de cada um...”

3) “As imagens, pinturas e figuras são elementos que faz bastante sentido para as crianças especialmente as com dificuldades de aprendizagens ou necessidades especiais.”

4) “As atividades artísticas podem ser adaptadas para crianças com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais através de abordagens inclusivas, como o uso de materiais sensoriais variados para estimular diferentes sentidos, a oferta de opções de comunicação não verbal, como arte gestual ou expressão corporal, a implementação de instruções visuais claras e o estabelecimento de um ambiente acolhedor e de apoio para encorajar a autoexpressão e a confiança das crianças em sua comunicação.”

5) “Promover condições que favoreçam o desenvolvimento e a integração pessoal e social, permitindo de forma lúdica, livre e criativa, as crianças experimentar e descobrir a si mesmo, bem como a sua expressão, comunicação e as possibilidades de criação.”

6) “Através da cultura e do conhecimento.”

7) “Depende da dificuldade que o ou a aluna apresente. O professor deve adaptar de acordo a necessidade da criança em questão. A música por exemplo ajuda muito alunos com dificuldade de reter informações. As características ali cantadas, ajuda-os a assimilar melhor o conteúdo.”

8) “Por meio de atividades diferenciadas de acordo com o tipo de necessidade de cada criança. Ex: se a criança tem a sensibilidade auditiva como no caso de autistas, utilizar desenhos, texturas diferenciadas no lugar de músicas, quando isso os incomodar, ou músicas mais suaves visto que grande parte dos autistas tem dificuldade com sons altos. No caso de crianças com mobilidade reduzida, que não possam se locomover. Utilizar aparelhos tecnológicos para explorar a arte trabalhada com os demais alunos. Sempre utilizando um meio que possa suprir a necessidade individual de cada criança.”

9) “Através de recursos digitais, recicláveis, recortes, depende também da experiência e habilidade do profissional que ministrar estes recursos.”

“Pergunta 4. Qual é a importância de incorporar atividades artísticas no currículo de uma instituição educacional infantil?”

1) “A importância se dá pelos vários benefícios que essas atividades desenvolvem nas crianças, como as citadas acima.”

2) “A contribuição no desenvolvimento intelectual, social/cultural.”



3) “Se faz muito necessário, é de suma importância a prática das atividades artísticas(pinturas, desenhos, músicas, poemas, etc.) na educação infantil.”

4) “Incorporar atividades artísticas no currículo de uma instituição educacional infantil é crucial para promover o desenvolvimento holístico das crianças, estimulando a criatividade, a expressão individual, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Além disso, as artes oferecem uma forma alternativa de aprendizado, ajudando as crianças a compreenderem e comunicar conceitos complexos de maneira acessível e envolvente. Essas atividades também fomentam o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças, preparando-as para um crescimento saudável e uma participação ativa na sociedade.”

5) “De acordo a BNCC, o ensino das artes na Educação infantil possui um intuito de trazer a expressividade de diferentes linguagens artísticas, promovendo nas crianças um olhar perceptivo ,a sensibilidade e a expressividade de diferentes formas . Estimulam a criatividade dos alunos, encorajando-os a explorar, experimentar e expressar ideias de maneiras únicas.”

6) “É uma importante ferramenta, pois estimula o cognitivo da criança.”

7) “Dar oportunidade de cada criança ter contato com a cultura, explorar sua imaginação e criatividade e desenvolver novas habilidades artísticas por meio de novos conhecimentos.”

8) “É de suma importância, pois a Educação Infantil deve priorizar a ludicidade e as atividades artísticas permitem que o fazer pedagógico fique mais leve e significativo.”

9) “A criança ter acesso a esta modalidade de ensino desde pequeno para crescer familiarizado com a arte e suas contribuições para a vida.”

“Pergunta 5. Como você planeja medir ou avaliar o impacto das atividades artísticas na comunicação das crianças na instituição?”

1) “Observando as mudanças no comportamento dentro e fora do contexto das atividades, como maior confiança na expressão, melhor capacidade de expressar ideias, comunicação com os colegas ou interesse em se envolver em conversas. Portfólio dos trabalhos das crianças ao longo do tempo.”

2) “No cotidiano e através da socialização entre os pares.”

3) “Em momentos que elas estão relatando as suas produções.”

4) “O plano de avaliação envolverá observações diretas das interações comunicativas das crianças durante as atividades artísticas, análise de registros escritos ou audiovisuais, e a utilização de instrumentos padronizados de avaliação da linguagem e comunicação, adaptados às necessidades específicas das crianças na instituição.”

5) “Cabe ao professor planejar e incluir esse conceito respeitando a diversidade, o tempo e a maneira com que cada criança relaciona-se com a arte no processo de construção do conhecimento.”

6) “A avaliação ela continua , é preciso observar e analisar sempre para que seja feita as mudanças necessárias.”

7) “Por meio de registros de atividades produtividades com as crianças, fotos dos projetos realizados e depois dos



registros realizados observar como era comportamento das crianças com a arte antes e depois de trabalhar os conteúdos artísticos.”

8) “A avaliação acontece constantemente através da observação diária, evolução da fala, das expressões corporais, dos traçados, etc..”

9) “Através do seu desenvolvimento, sua percepção, e, criatividade .A arte perpassa e contribui para a formação do ser humano.”

“Pergunta 6. Como você planeja envolver os pais ou responsáveis no processo e na compreensão da importância da arte na comunicação das crianças?”

1) “Pedindo aos responsáveis que compartilhem suas percepções sobre as atividades artísticas. Podendo ser feito através de questionários ou roda de conversa.”

2) “Através de diálogos e conscientização da importância da arte nesse processo.”

3) “Oportunizando encontros com as famílias na escola e desenvolver com eles momentos de criatividade a partir de pinturas, escrita de poemas, danças, músicas e desenhos para expressar seus sentimentos, etc.”

4) “Realizar reuniões regulares com os pais para compartilhar os benefícios da arte na comunicação infantil, oferecendo materiais informativos e sugestões de atividades artísticas para serem realizadas em casa. Além disso, criaria eventos ou exposições periódicas para que os pais possam vivenciar diretamente o progresso comunicativo de seus filhos por meio da arte.”

5) “É importante observar que as crianças absorvem melhor conhecimento se ele for transmitido com

afeto. Por isso, a presença dos pais ou responsáveis na vida escolar do filho é muito importante para o seu desenvolvimento. A importância da comunicação Escola e família faz muita diferença no processo de aprendizagem e de grande valia.”

6) “Através de atividades que levam o envolvimento das famílias no processo que envolve a criança.”

7) “Por meio de reuniões, exposições e palestras sobre o tema de educação artística.”

8) “Sempre que possível enviando atividades para casa com objetivos pré-definidos.”

9) “Conscientizar que a arte é tão importante quanto as demais linguagens consideradas específicas.”

“Pergunta 7. Você já fez alguma atividade em que pode perceber na prática, como a arte impacta diretamente na comunicação dos alunos? Relate como foi”

1) “Sim. Autorretrato. Além de desenvolver a percepção de que todos somos diferentes fisicamente, as crianças também relataram em rodinha, suas preferências por comidas, brinquedos e brincadeiras, dentre outros, trabalhando não só a oralidade e comunicação, como também a escrita.”

2) “Sim... Recentemente, no mês de abril tivemos duas semanas de vivência da cultura indígena, as crianças apresentaram grande interesse por tudo que estavam conhecendo, indagaram, imaginaram, tiveram a oportunidade de conhecer e degustarem alguns alimentos descobertos pelos indígenas, realizaram pintura com tintas naturais, como urucum, cúrcuma, fizeram vasos de



argila, aprenderam canções na língua indígena... Um trabalho de arte bem relevante. E nas rodas de bate papos e conversas, descobrimos que em sala tínhamos descendentes indígenas, o que nos foi confirmado pela família. Diante de toda experiência e aprendizado, foram realizados vários registros espontâneos. Atividade realizada por uma turma da educação infantil de 05 anos”

3) “Sim atividades de pintura livre. As crianças amam pintura livre, elas conseguem relatar com muito entusiasmo e alegria o que fizeram, mostram para os colegas, tem o maior prazer em mostrar para a professora. As vezes olhamos e não enxergamos muita coisa, mas para ela é fantástico.”

4) “Memorização de parlendas do Paulinho Pedra Azul "Soltando os bichos" A construção de cada animal da parlenda memorizada! Impactou no desenvolvimento oral e na capacidade de reproduzir o que imaginou e o que visualizou.”

5) “Várias, mas uma delas me chama muita atenção. Durante as contações de história, uma criança diagnosticada com TEA, repete o reconto com uma entonação vocal empolgante, com imitações divertidíssimas permitindo uma interação positiva com seus colegas, além de ampliar consideravelmente seu vocabulário.”

6) “Sim, foi um momento mágico tanto para as crianças, familiares e principalmente para mim que consegui observar muitas coisas nos meus alunos e adquirir momentos de aprendizagem também. Foi um momento prazeroso e muito criativo.”

7) “Sim. Realizamos na escola no ano passado o projeto étnico raciais, onde trabalhamos o livro Chico juba de Gustavo Gaivota. E todas as demais turmas também trabalharam com um autor que aborda o tema diversidade racial. Exploramos o livro com leitura, contação de história com itens ilustrativos sobre a história do livro. Fizemos uma roda de conversa sobre a valorização da diversidade racial e uma releitura da obra com pinturas da obra e um vernissage na escola com a obra de diversos autores que trabalham o tema étnico raciais. As crianças dialogaram muito sobre o tema nas rodas de conversas, o que foi muito válido para que pudessem se expressar e conhecer mais das diversas culturas e raças e assim desenvolver o respeito a diversidade racial e cultural do nosso país e, também, do mundo.”

8) “Sim. Fizemos um teatro de uma história, onde as crianças se fantasiaram e viveram aquele momento único cheio de fantasia e muita emoção. Outro momento vivenciado muito bacana foi a vernissage dos quadros da Madu Costa. Trabalhamos várias histórias da escritora, a minha turma trabalhou "As meninas Negras .Fizemos a releitura através do desenho e pintura. Foi uma exposição maravilhosa.”

9) “A arte por mais simples que seja traz o despertar para a observação percepção criatividade ,descobertas e sensações. As crianças se expressam fazendo relatos da vivência com encantamento. É possível perceber quando se mistura uma tinta pra descobrir outra cor, quando mistura uma cola em um barbante para criar uma tela com espaços vazios e em seguida colorir as formas que eles mesmos criaram com o barbante e a cola. Depois



de pronto eles perceberam que usaram o mesmo material e todos ficaram diferentes e bonitos. Foi muito legal ver que eles tiveram essa experiência gostaram e perceberam a diferença entre seus trabalhos.”

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

A partir dos dados coletados observou-se que na percepção das professoras a arte é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da linguagem e comunicação infantil na pré-escola. A exposição à arte estimula a criatividade e expressão, promovendo habilidades fundamentais para uma comunicação eficaz.

Nesse sentido, a integração da arte no currículo escolar oferece oportunidades para as crianças explorarem e expressarem suas ideias, enquanto atividades adaptadas de forma inclusiva atendem às necessidades individuais. A incorporação da arte no currículo é crucial para o desenvolvimento das crianças, promovendo não apenas habilidades comunicativas, mas também criatividade, pensamento crítico e crescimento emocional.

Vale destacar que para avaliar os benefícios das atividades artísticas, é necessário observação direta e utilização de instrumentos adaptados, inclusive o envolvimento dos pais, fortalece-se a parceria escola-família e reconhece-se a importância da arte na comunicação infantil.

A formação da cultura escolar, conforme evidenciado no estudo sobre o Grupo Escolar Senador Correia, é moldada por regras, normas de comportamento e organização do tempo e espaço, refletindo influências culturais do

contexto educacional republicano. Isso resulta na criação de uma identidade escolar sólida e no desenvolvimento de interações sociais estruturadas no ambiente educativo.

Durante a pandemia, a comunicação escolar se adaptou rapidamente às novas tecnologias, garantindo a continuidade das atividades educacionais e o acesso à informação. Essa adaptação demonstrou a flexibilidade e resiliência das instituições educativas em tempos de crise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos sobre o tema e a análise dos dados coletados, observou-se o quão relevante é a promoção da arte para o desenvolvimento da comunicação infantil. A arte estimula a criatividade e a expressão, sendo essencial no currículo escolar. Também, é especialmente útil para crianças com necessidades especiais, criando um ambiente inclusivo e acolhedor, promovendo a empatia e o respeito as diferenças.

A integração entre arte e ciência mostrou que a convergência desses campos gera novos insights e estimula a criatividade, proporcionando soluções inovadoras e enriquecendo o conhecimento e o pensamento crítico. Esse enfoque interdisciplinar promove um desenvolvimento intelectual e cultural mais abrangente.

O estudo revelou que, a arte demonstrou melhorar habilidades de comunicação verbal e não verbal, desenvolver expressão criativa, confiança, pensamento crítico e habilidades motoras, na educação infantil. Isso torna o aprendizado mais envolvente e acessível, inclusive para crianças com necessidades especiais, promovendo um



desenvolvimento holístico que inclui crescimento emocional, social e motor.

Considera-se que a interação entre cultura, arte e comunicação traz benefícios significativos, como a criação de identidades escolares fortes, continuidade educacional durante crises, e um desenvolvimento educacional mais rico e inclusivo. Vale destacar que essa reflexão pôde ser comprovada no ambiente pesquisado mediante os relatos das professoras ao afirmarem a importância da arte na comunicação das crianças em instituições de educação infantil e as contribuições que as atividades artísticas exercem no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. A diversidade de respostas e experiências compartilhadas pelas professoras evidenciaram a amplitude do papel da arte como facilitadora da expressão, da criatividade e da interação.

O estudo permitiu entender como atividades simples, como pintura livre ou contação de histórias, podem estimular a comunicação de uma criança, proporcionando-lhe confiança e um espaço para expressar suas ideias, é inspirador. Além disso, a adaptação dessas atividades para crianças com necessidades especiais ressalta a importância da inclusão e da individualização do ensino, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento. A conexão entre escola e família também emerge como um aspecto fundamental. A integração dos pais ou responsáveis no processo educacional, por meio de diálogos, encontros e atividades conjuntas, fortalece o apoio às crianças e amplia o

entendimento sobre a relevância da arte na formação integral dos alunos.

Essas reflexões reforçam a necessidade de promover uma abordagem holística na educação infantil, reconhecendo a arte como um componente essencial do currículo escolar. Ao incorporar atividades artísticas de maneira significativa e intencional, as instituições educacionais podem enriquecer o aprendizado das crianças, estimulando não apenas sua comunicação, mas também sua imaginação, autoexpressão e apreciação estética.

Envolver a participação dos pais e realizar avaliações contínuas são aspectos fundamentais no processo do desenvolvimento na educação das crianças. Experiências práticas, como a contação de histórias, evidencia que a arte melhora a autoestima, empatia e compreensão cultural das crianças.

Com base na abordagem conceitual e análise dos dados coletados a partir dos questionários, propõe-se algumas recomendações futuras: (1) Adaptação para Necessidades Especiais: Deve-se considerar desenvolver estratégias específicas para adaptar as atividades artísticas às necessidades individuais das crianças com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais. Isso pode envolver o desenvolvimento de materiais e recursos didáticos adaptados, treinamento adicional para os professores e parcerias com profissionais especializados, como terapeutas ocupacionais ou fonoaudiólogos; (2) Avaliação e Feedback Contínuos: Estabelecer um sistema de avaliação contínua das atividades artísticas e do impacto delas na comunicação e desenvolvimento das crianças. Isso pode incluir a coleta de



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Cultura, arte e comunicação

feedback regular dos professores, alunos e pais, além de revisões periódicas dos métodos e materiais utilizados para garantir sua eficácia e relevância; (3) Criação de Espaços Artísticos: Desenvolva e mantenha espaços dedicados às atividades artísticas dentro da instituição, como salas de arte ou estúdios multifuncionais. Esses ambientes devem ser adequados, para que proporcione um local inspirador e seguro onde as crianças possam explorar e expressar sua criatividade; (4) Parcerias com Comunidades Artísticas: Estabeleça parcerias com artistas locais, galerias, museus e outras organizações culturais para enriquecer o currículo artístico. Essas colaborações podem incluir visitas a exposições, oficinas ministradas por artistas, residências artísticas na escola e projetos comunitários que envolvam as crianças em atividades artísticas fora do ambiente escolar.

O trabalho possibilitou compreender sobre a importância de arte na infância, desenhos, pinturas e outras formas de desenvolvimento artístico podem contribuir para a expressão de sentimento e emoções, além de identificar possíveis abusos as crianças, sendo muito mais que apenas brincadeiras ou desenhos. A arte faz parte de todo um processo de construção de identidade de uma criança, identificando seus medos, anseios, felicidades e animações de uma forma criativa.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Yuri Soares, PAULINO, Fernando Oliveira, MARRA, Milena dos Santos, COELHO, Jairo Faria Guedes, MOLINA, Fernando. Comunicação escolar em tempos de pandemia (2020)

KIYOMURA Leila. Jornal da USP. União de arte e ciência é essencial para o saber, dizem pesquisadores. (2021).

SOLOMON, Silmara, WEBER, Maria Julieta. Grupo Escolar Senador Correia (1912-1930): um estudo sobre cultura escolar.



ESTUDO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL EM FEIRAS LIVRE OU MERCADOS TRADICIONAIS

Ana Luiza Sousa Cruz
Emanuelle dos Santos Fernandes
Felipe Daniel dos Santos
Felipe Henrique Ferreira Meireles
Izabella Aparecida Franco da Costa
Janaina Pereira da Silva
Karen Lorrany Santos

INTRODUÇÃO

No Brasil, a maioria dos alimentos consumidos provém da agricultura familiar, conforme revelam os dados do Censo Agropecuário do IBGE, último publicado em 2018. Esses dados indicam que cerca de 76,8% dos 5,073 milhões de estabelecimentos rurais do país são classificados como pertencentes a esse setor. A agricultura familiar é caracterizada pela produção destinada ao consumo local, proporcionando segurança alimentar e acesso a alimentos de qualidade para toda a comunidade. As Feiras dos Produtores oferecem uma ampla variedade de produtos de qualidade, incluindo hortaliças, frutas, laticínios, carnes, flores, pães, ovos, itens à base de milho como bolos e pamonhas, além de pastéis, salgados fritos, churros recheados, tapiocas, peixes, entre outros. Essa diversidade garante aos residentes fácil acesso a alimentos frescos e de procedência confiável, ao mesmo tempo em que apoia os pequenos produtores e contribui para a sustentabilidade de suas rendas.

De acordo com o mapa de feiras orgânicas, no Brasil temos cerca de 1.090 feiras orgânicas e de produção, a maior concentração se encontra nas regiões sudeste e central, com ocupação de aproximadamente 45% em unidades

espalhadas para atendimento aos clientes.

Em Minas Gerais há uma forte cultura gastronômica, fato que gera curiosidade aos cidadãos em todo território brasileiro. Existe em Belo Horizonte, capital mineira, uma feira dos produtores que vai além de um local de transações comerciais; é um espaço onde tradição, cultura e economia se entrelaçam. Neste cenário, os varejistas desempenham um papel fundamental, não apenas como comerciantes, mas como guardiões da história local e como estrategistas que buscam perpetuar suas tradições através do marketing.

Justificativa

As feiras possuem significados históricos, baseando-se em outros países nos quais as feiras já acontecem de forma tradicional, marcadas por atrair visitantes de várias regiões e até de outros países. Devido a fomentar a economia local de suas cidades, regiões, estados, as feiras trazem consigo muito a ser mostrado de onde estão localizadas, valorizando suas características e particularidades.

Caracterizadas por serem realizadas ao ar livre, tem o intuito de atrair vários públicos, que ficam deslumbrados com os produtos, sabores, aromas, músicas e cores que são expostos, contribuindo para que aquela cultura possa ser levada para outros lugares através da compra realizada por quem passa e se interessa em levar um pedacinho daquele lugar consigo. Araujo (2013) destaca a importância das feiras no Brasil, tanto do modo econômico quanto cultural, o traz a diversidade encontrada nas feiras.

As feiras como manifestações culturais, tem como forma de apresentar os



diferenciais que cada lugar possui, buscando valorizar e movimentar economia.

Os diferentes públicos que vão até as feiras, buscam adquirir lembranças, decorações entre outros seja para levar, seja para presentear. Ao falar da importância das feiras, não é só dizer que elas trazem as belezas presentes, que cada artesão transforma de forma bela e coloca a mostra, fazendo que com seja comprado, mas, os diferentes significados que ela representa aos feirantes que está representando seu estado, região movimentando a economia e gerando emprego, gerando renda para várias famílias.

Além de todo significado e beleza que as feiras apresentam, o turismo que é gerado atraindo diversos visitantes faz com que as cidades, povoados, sejam desenvolvidos mostrando a produção do artesanato que têm para mostrar, entre outras belezas que os lugares têm.

Minas Gerais destaca-se pela hospitalidade, que é demonstrado aos visitantes que passam pelo estado, pelos povoados e municípios. O turismo vem se destacando pela gastronomia, e carinho das pessoas que recepcionam os turistas, apresentando o que a cultura tem a oferecer para quem passar / passear por este estado repleto de belezas naturais, comidas típicas e o artesanato presente nas feiras que fazem sucesso. Tendo as feiras como um de seus marcos turísticos, essas não têm registros oficiais, mas são conhecidas pela população e pelos turistas que vem em busca dessas riquezas.

Sendo assim, as feiras são um bem que rodeiam todo país, estado, região fazendo com que possam ser vistos e

lembrados pelo que tem a oferecer a quem por ali passar.

Problemática

Os varejistas Da feira dos produtores precisam manter a tradição e a cultura, mas também precisam atrair o consumidor e fidelizar a clientela. Desta forma estes comerciantes precisam de utilizar de estratégias de marketing para se mantarem ativos no mercado com grande concorrência.

Desta forma a questão norteadora desta pesquisa será: *Quais as estratégias de marketing e as práticas de fidelização dos clientes utilizadas pelos varejistas da Feira dos Produtores?*

Objetivo Geral

Investigar as estratégias de marketing e as práticas de fidelização dos clientes utilizadas pelos varejistas da Feira dos Produtores.

Objetivos Específicos

- Elaborar questionário de google forms para pesquisa.
- Identificar quais as técnicas de marketing utilizadas pelos varejistas da Feira.
- Analisar as práticas de fidelização de clientes implementadas pelos varejistas e sua eficácia na construção de relacionamentos duradouros.
- Levantar o perfil de enquadramento tributário do Feirante.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é composto pela importância das Feiras livres e a importância do marketing para o sucesso do negócio.

Feiras Livres



As feiras como manifestações culturais estão inseridas no cotidiano das sociedades, como maneira de promover suas particularidades que cada um possui. Independentemente de seu formato as feiras buscam apresentar suas culturas locais e regionais se tornando importantes, impactando o turismo, e desenvolvimento da economia.

De acordo com Oliveira (2021), as feiras são importantes manifestações das culturas locais e regionais, expressando e representando o turismo de uma região. As feiras culturais apresentam a visibilidade dos locais demonstrando resistência e sobrevivendo frente aos mercados existentes e suas expansões. Identificados como locais, estão mais próximos dos clientes, negociando diretamente aproximando produtores e consumidores o que faz ter um vínculo.

As feiras são realizadas em locais abertos ou em locais já específicos com endereço fixo, com espaço amplo e diversidade de produtos atraindo diversos públicos. (MIRANDA, 2009) descreve como locais que se alojam e desalojam indo em outras direções buscando novos consumidores.

Cada feira possui suas próprias características únicas, sendo aromas, cores, músicas, produtos e os consumidores que representam a cultura de um local específico (GERHARD et al. 2019). Além disso, as feiras podem ser vistas pelos visitantes e consumidores como uma atividade de lazer, espaços onde famílias, amigos se socializam e buscam realizar momentos juntos.

Araujo (2013) destaca que as feiras são locais onde se encontra representatividade de culturas distintas, que além de resgatarem o passado e o

patrimônio, promovem e aproximam a cultura popular.

Contudo as feiras livres têm um significado histórico e são relevantes para o desenvolvimento do turismo (FERRETI, 2000). As feiras atraem visitantes para as cidades, pois, funcionam como atrativos, exibindo as produções, artesanatos e sua população, sendo tradicionais e populares que possuem atividades diversas.

Marketing

As empresas já reconheceram a importância de abandonar práticas antiquadas e concentrar esforços em estratégias de marketing que visam lucro e vantagem competitiva sustentável (LOPES FILHO, 2006). Em outras palavras, o marketing moderno deve iniciar sua atividade compreendendo quem é o consumidor da empresa, suas necessidades, como as experienciam, porque as têm e qual o valor que estão dispostos a pagar. Esta compreensão é o ponto de partida para a atividade de marketing de uma empresa. Uma vez que o mercado é compreendido, a empresa deve atendê-lo, transformando o conhecimento em estratégias organizacionais capazes de agregar valor tanto para o cliente (atendendo suas necessidades) quanto para a empresa (tornando-se lucrativa para o negócio).

As organizações contemporâneas, incluindo aquelas sem fins lucrativos, adotam uma variedade de estratégias de comunicação de marketing para promover seus produtos e alcançar objetivos financeiros ou não. Entre essas estratégias, a propaganda se destaca como uma das principais formas de comunicação (SHIMP, 2002).



Segundo Malanga (1987), o termo "propaganda" deriva do latim e remete à ideia de lucro, sendo paga por todos os consumidores que adquirem os produtos promovidos por ela, com o propósito de promover e vender produtos. Relatos sugerem que a propaganda teve origem na Roma antiga, onde era utilizada por populares para divulgar desenhos que capturavam a atenção dos transeuntes.

Esses desenhos eram estampados em grandes pedras posicionadas nas vias de entrada da cidade. Kotler e Keller (2012, p.514) definem propaganda como: "Qualquer forma paga de apresentação e promoção não pessoais de ideias, mercadorias ou serviços por um anunciante identificado, por meio de mídias impressas (jornais, revistas), eletrônicas (rádio e televisão), em redes (telefone, cabo, satélite, wireless) e expositivas (painéis, placas de sinalização e cartazes)".

A propaganda, pode ser empregada em qualquer contexto comercial, como em feiras, que, de acordo com Lupetti (2012), são ambientes caracterizados pela exposição e venda de produtos. Um ambiente específico onde a propaganda pode fazer a diferença são as feiras livres.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utilizará uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisa de campo na feira dos produtores de Belo Horizonte.

Os varejistas serão entrevistados por meio de um questionário estruturado, abordando temas como suas estratégias de marketing, práticas de fidelização e enquadramento tributário.

Os dados coletados serão analisados de forma aprofundada para identificar padrões e insights relevantes.

Resultados Esperados

Espera-se que este estudo proporcione uma compreensão abrangente das estratégias de marketing e práticas de fidelização utilizadas pelos varejistas na feira dos produtores de Belo Horizonte, considerando sua tradição e história no local.

Com base nos resultados, serão propostas recomendações para o aprimoramento das práticas comerciais dos varejistas e o fortalecimento do mercado de produtos locais em Belo Horizonte.

Este estudo visa contribuir não apenas para os varejistas da feira dos produtores, mas também para a comunidade local e os formuladores de políticas públicas, oferecendo insights valiosos para promover o desenvolvimento sustentável do setor agrícola e fortalecer os laços entre produtores e consumidores na cidade.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

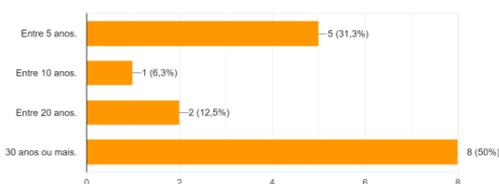
Esta análise apresenta os resultados de entrevistas realizadas com feirantes da Feira dos Produtores em Belo Horizonte – MG. Com objetivo de compreender as experiências, desafios, oportunidades e estratégias enfrentadas por estes feirantes.

As entrevistas foram conduzidas presencialmente através de um questionário estruturado, que explorava aspectos do cotidiano, experiências, enfrentamento de desafios e estratégias de marketing. Durante esse procedimento, constatou-se que a maioria dos estandes possui uma história



de longa data, muitas vezes transmitida de geração em geração dentro de famílias, entre amigos ou conhecidos, que passaram adiante o negócio para as novas gerações continuarem. Conforme questionado no gráfico abaixo:

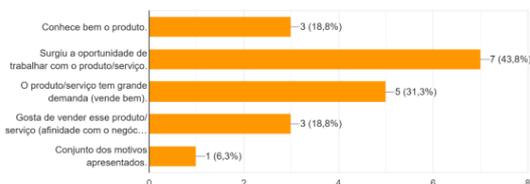
Tempo de feira:



Fonte: Elaboração própria

A feira abriga uma variedade de empreendimentos e a escolha do produto é fundamental para o sucesso do negócio. Nesse contexto, questionou-se sobre os motivos por trás da seleção do produto:

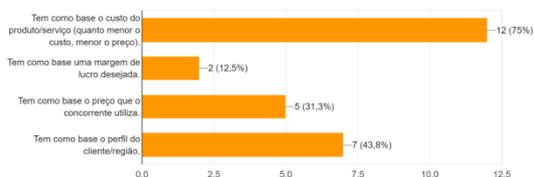
Sobre a feira: Motivo da escolha do produto comercializado:



Fonte: Elaboração própria

Frequentemente, os clientes são atraídos pelo preço do produto. Perguntou-se então como o empreendedor define o preço de seu produto.

Precificação dos produtos:

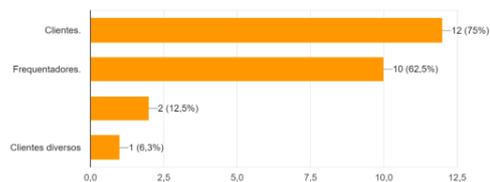


Fonte: Elaboração própria

Além de estabelecer o preço, é crucial examinar o perfil dos clientes que frequentam o estabelecimento, bem como os canais de atendimento utilizados para continuar vendendo o

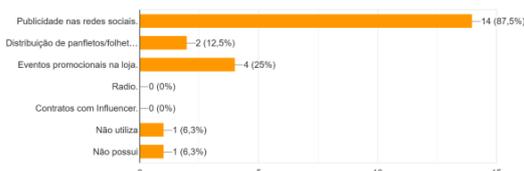
produto, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:

Normalmente o perfil que você recebe na feira são frequentadores, para aqueles que apenas estão nas feiras a passeio ou clientes, aqueles que vão à feira com o propósito de comprar?



Fonte: Elaboração própria

Quais canais de comunicação você utiliza para divulgar os produtos ofertados na feira?



Fonte: Elaboração própria

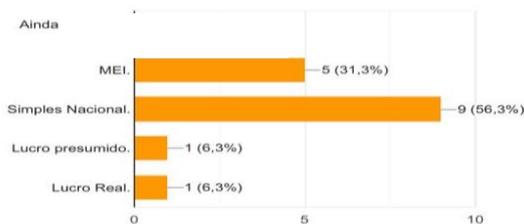
A fim de garantir a continuidade do crescimento do negócio, é fundamental não apenas trabalhar na fidelização do cliente e nas estratégias de marketing, mas também assegurar uma boa gestão tributária.

Abaixo, apresenta-se o resultado do enquadramento tributário dos feirantes:

Qual seu enquadramento tributário?



16 respostas



Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar que, mesmo com a longa tradição da Feira dos Produtores de Belo Horizonte, os feirantes estão adotando abordagens mais modernas não apenas na precificação dos produtos, mas também na implementação de estratégias inovadoras de marketing e programas de fidelização do cliente.



CONCLUSÃO

A análise da cultura material e imaterial em feiras livres e mercados tradicionais revela a importância desses espaços na preservação de tradições, na promoção da agricultura familiar e na conexão entre produtores e consumidores. As feiras não são apenas locais de comércio, mas também de memória, identidade e estratégias de marketing que visam atrair e fidelizar clientes.

Respondendo à pergunta sobre as estratégias de marketing e práticas de fidelização dos varejistas da Feira dos Produtores, com base no estudo apresentado:

Os varejistas da Feira dos Produtores utilizam diversas estratégias de marketing e práticas de fidelização para se manterem competitivos no mercado. Entre as estratégias identificadas estão a valorização da tradição e cultura local, a oferta de produtos diferenciados e de qualidade, a interação personalizada com os clientes, a utilização de redes sociais e plataformas online para divulgação e vendas, além do estabelecimento de parcerias com outros empreendimentos locais.

No que diz respeito às práticas de fidelização, os varejistas da Feira dos Produtores focam em construir relacionamentos duradouros com os clientes, oferecendo um atendimento personalizado, programas de fidelidade, descontos especiais, brindes, eventos temáticos e ações que promovam a interação e a confiança entre ambas as partes. Essas práticas visam não apenas manter os clientes atuais, mas também atrair novos consumidores por meio de recomendações e boca a boca positivo.

Em suma, as estratégias de marketing e práticas de fidelização adotadas pelos varejistas da Feira dos Produtores refletem a importância de conciliar a tradição e a inovação, a cultura local e as demandas do mercado, a fim de garantir a sustentabilidade dos negócios e a satisfação dos clientes.

Como uma estratégia de aprimoramento adicional uma maneira de ampliar ainda mais o alcance da feira entre o público jovem seria utilizar estratégias inovadoras de disseminação de conhecimento. Por exemplo, poderia criar campanhas de marketing digital direcionadas especificamente para esse público, utilizando redes sociais populares entre os jovens, como Instagram e TikTok. Além disso, poderiam organizar eventos especiais na feira, como workshops de culinária, shows ao vivo de bandas locais ou competições de arte, para atrair os jovens e mostrar a eles a diversidade de experiências que a feira oferece. Outra ideia seria estabelecer parcerias com instituições educacionais para incluir visitas guiadas à feira no currículo escolar, permitindo que os alunos aprendam sobre agricultura, alimentação saudável e sustentabilidade de forma prática e divertida. Essas estratégias não só ajudariam a atrair o público jovem para a feira, mas também contribuiriam para aumentar o engajamento e a conscientização sobre questões importantes relacionadas à alimentação e ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS:

Dorneles, Filipe & Cassanego Jr, Paulo & Benedetti Corso, Kathiane & Cezar, Bibiana. (2019). "Hoje é dia de feira!": análise das estratégias de comercialização em uma feira livre brasileira | "Fair day!" analysis of



marketing strategies in a brazilian fair. 7. 553-577.

DE CARVALHO, F. G.; REZENDE, E. G.; DE REZENDE, M. L. HÁBITOS DE COMPRA DOS CLIENTES DA FEIRA LIVRE DE ALFENAS-MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2011.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

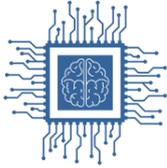
LOBATO, F.; RAVENA-CAÑETE, V. **Farinha de feira: memórias e identidades de vendedores em feiras do bairro do Guamá, Belém (PA)**. ILUMINURAS, v. 16, n. 37. 2015.

MALANGA, E. **Publicidade, uma introdução**. São Paulo: Edima, 1987

MENEZES, V. P. L. **As feiras-livres em fortaleza - retrato da polissemia urbana**. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

Ângulo, J. (2011). **Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG**. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 5(2).

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001. 719 p



UMA ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONE

Ana Flávia Bernardo Fernandes
Lucas Gabriel de Oliveira Souza
Juan Pablo Pereira de Sousa
Julia Cristina Santos Diaz Galeano
Nair Rosa da Silva Neta
Rafael da Silveira Farias

INTRODUÇÃO

O estudo sobre inovações tecnológicas têm grande importância no dia a dia contemporâneo, tendo em vista que, a partir disso, surge um padrão significativo acerca da maneira como se dá a interação com o mundo ao nosso redor. Ademais, esse estudo permite maior compreensão do impacto dessas inovações nas demais áreas, como na economia, na saúde, na educação e na cultura. Um exemplo disso, foi a evolução da inteligência artificial, que vem transformando o mercado de trabalho, exigindo que os profissionais se adaptem a novas habilidades e competências (NOVELLI, 2015).

Nesse contexto, o smartphone tem um papel importante, já que não serve apenas para comunicação. Esses dispositivos possuem diversas funcionalidades, de modo que, diversas tarefas da atualidade se baseiam no uso do mesmo. A partir disso, é inegável que os smartphones se tornaram instrumentos indispensáveis, posto que eles são utilizados desde a comunicação instantânea até o fornecimento de informações em tempo real, além de aumentar a produtividade (ALMEIDA, 2018).

É importante também considerar o impacto ambiental e social da produção e descarte de smartphones, que estão diretamente relacionados a questões como a segurança cibernética, a obsolescência programada e a dependência excessiva desses dispositivos.

Portanto, o estudo das inovações tecnológicas, incluindo o papel do smartphone, não se limita

apenas a entender suas funcionalidades, mas também a analisar os impactos na sociedade como um todo.

A DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONE NA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA

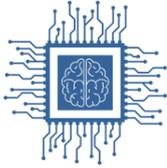
Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo no uso de smartphones em diversas camadas da sociedade, incluindo a população universitária. Este fenômeno levanta questões importantes sobre os impactos do uso excessivo desses dispositivos na vida cotidiana e no bem-estar dos indivíduos.

Santos, Vieira e Moscon (2019) investigaram os padrões de uso de smartphones entre os estudantes universitários da cidade de Salvador, Bahia. Os resultados revelaram uma alta prevalência de uso compulsivo, indicando que uma parte significativa dessa população pode estar desenvolvendo uma dependência em relação aos seus smartphones.

Para compreender melhor essa questão, Sale et al (2018) realizaram uma adaptação da Escala de Uso Compulsivo de Internet para avaliar a dependência de smartphone. Essa adaptação permitiu uma análise mais detalhada dos comportamentos relacionados ao uso excessivo do smartphone e suas possíveis consequências na vida acadêmica e social dos estudantes universitários.

Em outra pesquisa, Amorim (2020) ampliou essa investigação, abrangendo estudantes de instituições públicas de ensino superior em todo o país. Os resultados corroboraram a tendência observada por Santos, Vieira e Moscon (2019), mostrando uma alta prevalência de dependência de smartphone entre os universitários brasileiros.

Esses estudos destacam a importância de se compreender os padrões de uso de smartphones e os potenciais riscos associados à dependência desses dispositivos, especialmente entre a população universitária.



Além disso, ressaltam a necessidade de desenvolver estratégias de prevenção e intervenção para lidar com esse problema crescente, visando promover um uso saudável e equilibrado da tecnologia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve caráter descritivo. Para responder ao objetivo geral do trabalho, foi reaplicado a Escala de Dependência de Smartphone (EDS), apresentada por Sales et al (2018), composta por 14 itens que avaliam os comportamentos de dependência relacionados à internet com uma escala do tipo Likert de 5 pontos, que varia de 0 a 4, sendo 0 (nunca), 1 (raramente), 2 (às vezes) 3 (frequentemente) e 4 (muito frequentemente).

O questionário foi encaminhado via *Google Forms* para grupos de WhatsApp e Instagram e ficou disponível de 06/04/24 a 20/04/24. Inicialmente apresentava perguntas sociodemográficas, ou seja, sexo, idade e escolaridade. Em um segundo momento, passou a tratar da

As perguntas abordaram temas como frequência de uso, impacto nas atividades diárias, relações interpessoais e sentimentos associados ao uso do dispositivo.

ANÁLISE DE DADOS

Análise descritiva da amostra

A análise inicial indica que 18 participantes são do sexo feminino e 15 do masculino. A respeito da idade, a maior concentração ficou na idade de até 21 anos, com 11 participantes, ou seja, 33,33% da amostra. Com 25 dos 33 participantes se considerando solteiros(as) e apenas 6 participantes casados(as).

Quanto ao nível de escolaridade, percebe-se que o público participante estão concentrados em dois tipos de escolaridades: ensino de segundo grau completo e ensino superior incompleto. O primeiro com 9 participantes, enquanto o segundo com 14 dos 33 participantes, ou seja, 42,42% da amostra.

Análise do questionário

Os resultados e análises dos questionários estão dispostos abaixo.

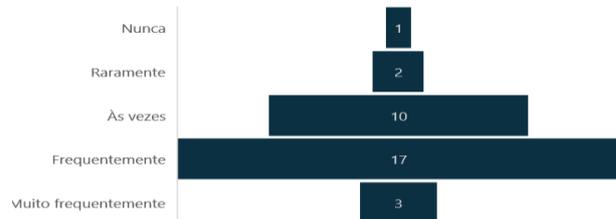


Gráfico 1 – Você pensa no Smartphone mesmo quando não o está usando?

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 1, essas respostas sugerem uma variedade de graus de pensamento e preocupação com o smartphone quando não está em uso. Para 20 participantes tem-se que uma parte significativa dos entrevistados tende a pensar no smartphone com frequência, o que pode indicar um padrão de comportamento associado à dependência ou uso compulsivo do dispositivo.



Gráfico 2 – Você continua a usar o Smartphone apesar de sua intenção de parar?

Fonte: dados da pesquisa

A presença frequente de opções como "Frequentemente" e "Muito Frequentemente", com 21 participantes, no Gráfico 2, sugere que esses entrevistados enfrentam desafios substanciais ao tentar interromper o uso do smartphone, o que pode ser um indicativo de dependência ou uso compulsivo do dispositivo.

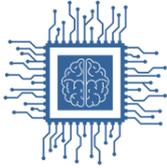


Gráfico 3 – Você negligencia as suas obrigações diárias (trabalho, escola ou família) porque prefere usar o Smartphone?

Fonte: dados da pesquisa

As respostas do Gráfico 3 sugerem que alguns entrevistados ocasionalmente ou frequentemente negligenciam suas obrigações diárias, como trabalho, escola ou família, devido à preferência pelo uso do smartphone. Esses padrões de resposta podem ser indicativos de problemas de dependência ou uso compulsivo do smartphone entre os entrevistados.

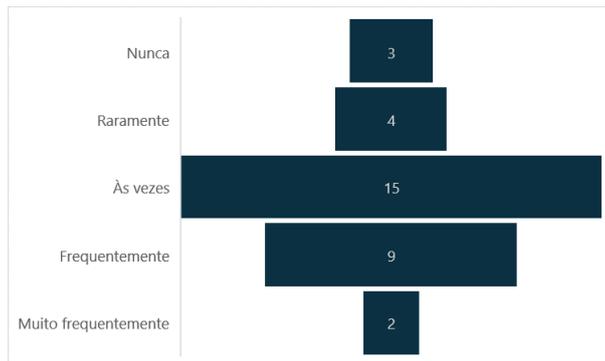


Gráfico 4 – Quando você faz uso do Smartphone, sente dificuldade de parar?

Fonte: dados da pesquisa

As respostas do Gráfico 4 sugerem que 11 entrevistados experimentam dificuldade em parar de usar o smartphone uma vez que tenham começado. As opções como "Às vezes" e "Raramente" indicam uma ocorrência ocasional ou limitada desse problema entre alguns entrevistados.

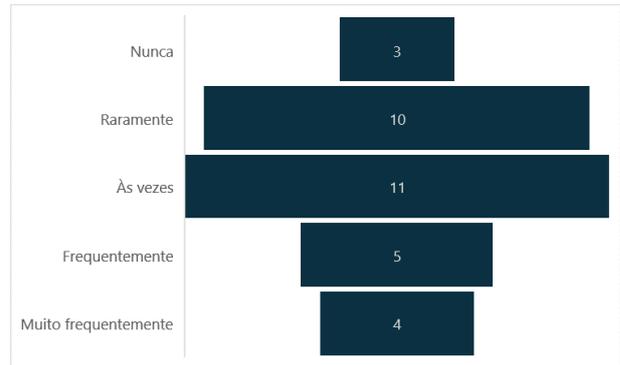


Gráfico 5 – Você se sente inquieto, frustrado ou irritado quando não pode usar o Smartphone?

Fonte: dados da pesquisa

Essas respostas sugerem que 21 entrevistados indicam uma ocorrência menos frequente desses sentimentos negativos.

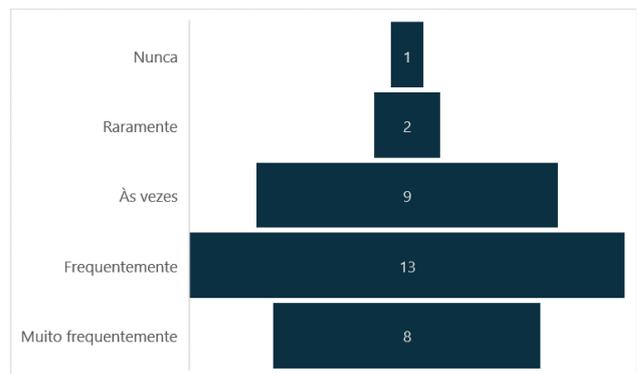


Gráfico 6 – Você faz uso do Smartphone quando está se sentindo para baixo?

Fonte: dados da pesquisa

A presença frequente dessas respostas ao longo das opções sugere que a maioria dos entrevistados utiliza o smartphone como um mecanismo de enfrentamento quando estão se sentindo para baixo. Isso pode indicar uma associação entre o uso do smartphone e o estado emocional dos entrevistados, o que pode ser um indicativo de dependência emocional ou uso compulsivo do dispositivo como uma forma de escape.

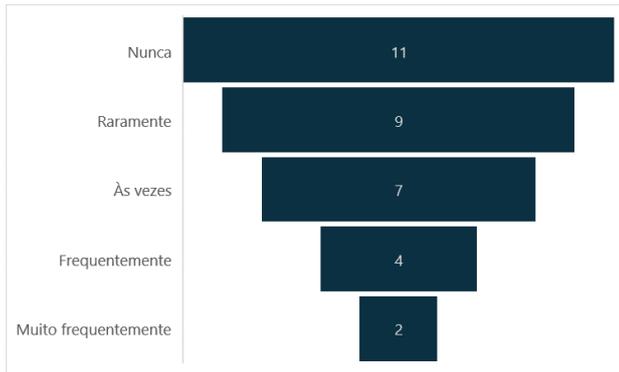
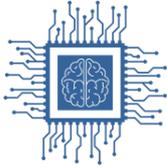


Gráfico 7 – Você perde sono por causa do Smartphone?
Fonte: dados da pesquisa

Essas respostas sugerem que a perda de sono devido ao uso do smartphone é uma ocorrência relativamente comum entre alguns entrevistados, mas não é generalizada. A presença de uma variedade de respostas ao longo das opções sugere que a perda de sono devido ao uso do smartphone pode variar de pessoa para pessoa, sendo mais prevalente em alguns casos do que em outros.

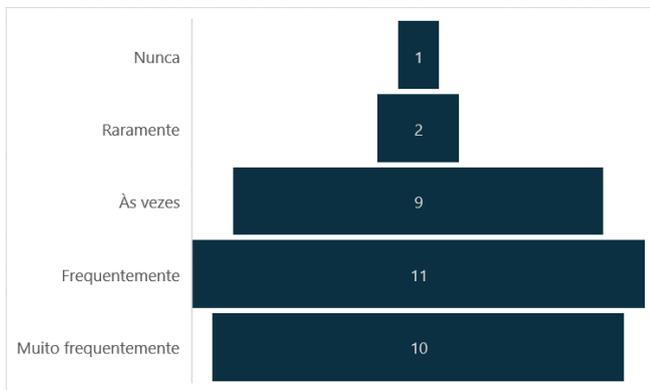


Gráfico 8 – Você acha que deveria usar o Smartphone com menor frequência?
Fonte: dados da pesquisa

Essas respostas indicam que a 21 dos entrevistados reconhece a necessidade de reduzir o uso do smartphone com uma frequência menor. A presença frequente dessas respostas ao longo das opções sugere que uma parte significativa dos entrevistados está consciente dos potenciais impactos negativos do uso excessivo do smartphone e reconhece a importância de reduzir sua frequência de uso.

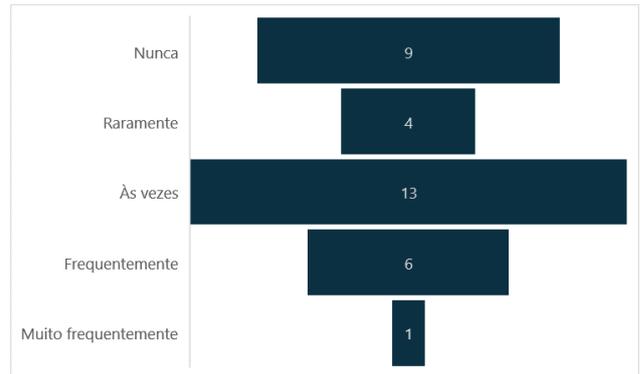


Gráfico 9 – Você já tentou sem sucesso passar menos tempo no Smartphone?
Fonte: dados da pesquisa

Essas respostas sugerem que uma parte significativa dos entrevistados já tentou, mas sem sucesso, passar menos tempo no smartphone. Opções como "Frequentemente" e "Muito Frequentemente" indicam que muitos entrevistados fizeram várias tentativas de reduzir o tempo de uso do dispositivo, porém sem êxito. A presença frequente dessas respostas ao longo das opções sugere que a maioria dos entrevistados enfrentou dificuldades consideráveis ao tentar diminuir o tempo gasto no smartphone. Esses padrões de resposta são consistentes com a ideia de que muitos entrevistados podem estar enfrentando problemas de dependência ou uso compulsivo do smartphone.

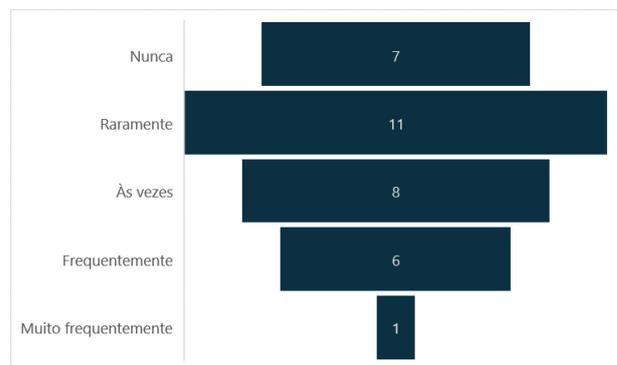
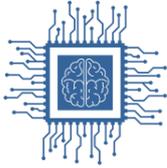


Gráfico 10 – Os outros (cônjuge, filhos, pais, por exemplo) dizem que você deve usar o Smartphone com menor frequência?
Fonte: dados da pesquisa

Essas respostas sugerem que uma parte significativa dos entrevistados recebeu feedback dos outros, como cônjuge, filhos ou pais, sobre a



necessidade de usar o smartphone com menor frequência. Opções como "Frequentemente" e "Muito Frequentemente" indicam que muitos entrevistados relatam receber esse tipo de feedback com frequência. A presença frequente dessas respostas ao longo das opções sugere que a maioria dos entrevistados está ciente das preocupações dos outros sobre seu uso do smartphone e recebeu orientações para reduzir a frequência de uso do dispositivo. Opções como "Às vezes" e "Raramente" indicam que alguns entrevistados recebem esse feedback de forma menos frequente, enquanto a resposta "Nunca" sugere que uma minoria não recebeu esse tipo de orientação ou feedback dos outros sobre o uso do smartphone.

Esses resultados podem indicar uma percepção externa sobre o problema do uso excessivo do dispositivo entre os entrevistados.

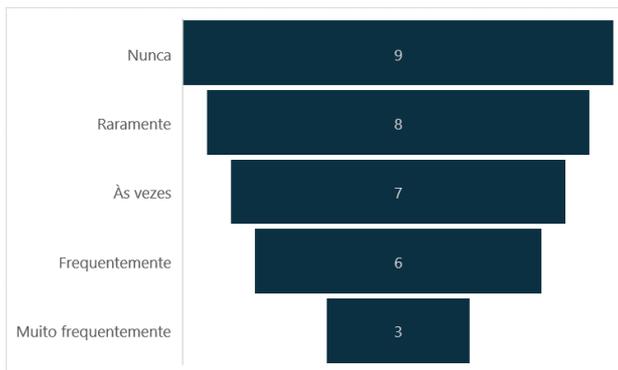


Gráfico 11 – Você apressa seus trabalhos (em casa) a fim de usar o Smartphone?

Fonte: dados da pesquisa

Essas respostas sugerem que alguns entrevistados têm o hábito de apressar seus trabalhos em casa para poderem usar o smartphone. Opções como "Frequentemente" e "Muito Frequentemente" indicam que uma parte dos entrevistados faz isso com uma certa frequência. A presença dessas respostas ao longo das opções sugere que há uma tendência significativa entre alguns entrevistados de priorizar o uso do smartphone, mesmo em detrimento da qualidade ou do tempo dedicado a outras atividades, como o trabalho em casa. Opções como "Às vezes" e "Raramente" indicam que esse comportamento pode ser menos

frequente em outros entrevistados, enquanto a resposta "Nunca" sugere que uma minoria não tem esse hábito de apressar o trabalho em casa para usar o smartphone. Esses resultados sugerem uma possível interferência do uso do smartphone nas atividades diárias e na gestão do tempo dos entrevistados.

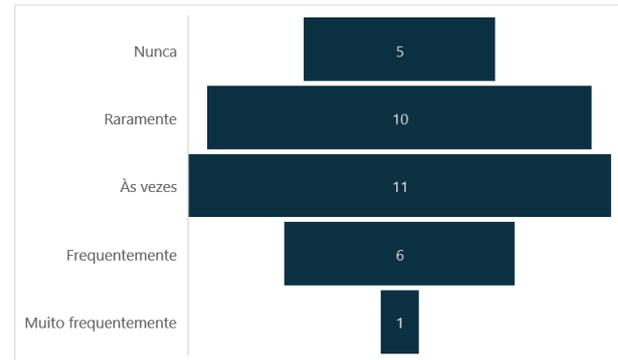


Gráfico 12 – Você costuma pensar nas suas futuras ações com o Smartphone?

Fonte: dados da pesquisa

Essas respostas sugerem que alguns entrevistados têm o hábito de pensar em suas futuras ações envolvendo o uso do smartphone. Opções como "Frequentemente" e "Muito Frequentemente" indicam que uma parte dos entrevistados faz isso com uma certa frequência.

A presença dessas respostas ao longo das opções sugere que há uma tendência significativa entre alguns entrevistados de antecipar ou planejar suas atividades futuras com base no uso do smartphone. Opções como "Às vezes" e "Raramente" indicam que esse comportamento pode ser menos frequente em outros entrevistados, enquanto a resposta "Nunca" sugere que uma minoria não tem o hábito de pensar em suas futuras ações com o smartphone em mente. Esses resultados sugerem uma possível influência do dispositivo na organização e planejamento das atividades dos entrevistados.

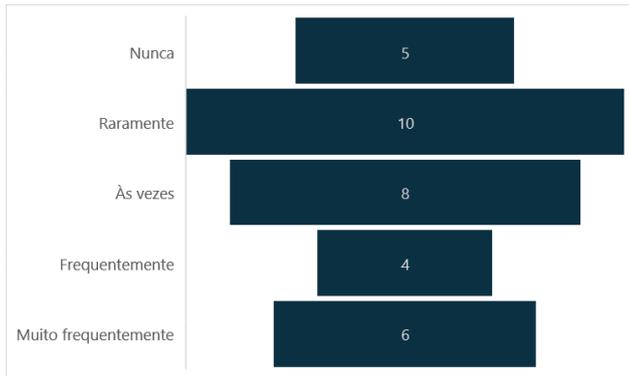
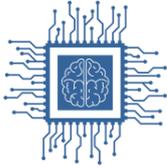


Gráfico 13 – Você usar o Smartphone como meio de escapar de seus sofrimentos ou obter alívio de sentimentos negativos?

Fonte: dados da pesquisa

Essas respostas indicam que muitos entrevistados usam o smartphone como um meio de escapar de seus sofrimentos ou obter alívio de sentimentos negativos. Opções como "Frequentemente" e "Muito Frequentemente" sugerem que uma parte significativa dos entrevistados recorre ao dispositivo com frequência para lidar com emoções negativas ou desconforto emocional. A presença frequente dessas respostas ao longo das opções sugere que a maioria dos entrevistados usa o smartphone como uma forma de escapismo ou busca por conforto emocional. Opções como "Às vezes" e "Raramente" indicam que alguns entrevistados usam o dispositivo com menos frequência para esse fim, enquanto a resposta "Nunca" sugere que uma minoria não utiliza o smartphone como meio de escapar de seus sofrimentos ou obter alívio de sentimentos negativos.

Esses resultados destacam a função do smartphone como uma ferramenta para lidar com questões emocionais para muitos entrevistados.

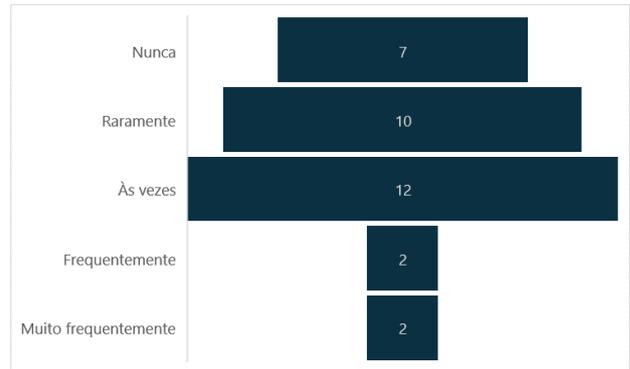


Gráfico 14 – Você prefere ficar no Smartphone em vez de gastar tempo com as outras pessoas?

Fonte: dados da pesquisa

Essas respostas sugerem que alguns entrevistados têm a preferência de ficar no smartphone em vez de gastar tempo com outras pessoas em algumas situações. Opções como "Às vezes", "Raramente" e "Muito Frequentemente" indicam uma variedade de frequências com as quais os entrevistados optam por ficar no smartphone em vez de interagir com outras pessoas.

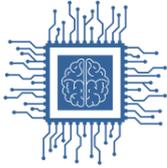
A presença dessas respostas ao longo das opções sugere que há uma tendência entre alguns entrevistados de priorizar o uso do smartphone sobre o tempo passado com outras pessoas em determinadas circunstâncias.

Opções como "Nunca" sugerem que uma minoria dos entrevistados não tem essa preferência e sempre opta por gastar tempo com outras pessoas em vez de ficar no smartphone.

Esses resultados destacam a possibilidade de que o uso do smartphone possa afetar as interações sociais dos entrevistados em algumas situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa revelam uma variedade de comportamentos em relação ao uso do smartphone, destacando que não há uma abordagem única para o uso desse dispositivo. Desde aqueles que nunca sentem a necessidade de usar o smartphone até aqueles que o utilizam muito frequentemente como meio de escape, os dados refletem a diversidade de experiências e preferências entre os participantes.



Os resultados da pesquisa indicam um padrão preocupante de comportamento entre os entrevistados, relacionado ao uso frequente e potencialmente compulsivo do smartphone. Muitos participantes pensam frequentemente no dispositivo, enfrentam desafios substanciais ao tentar interromper seu uso e, em alguns casos, negligenciam obrigações diárias em favor de utilizá-lo.

Além disso, a maioria dos entrevistados utiliza o smartphone como um mecanismo para enfrentar sentimentos negativos, o que sugere uma dependência emocional. A perda de sono devido ao uso do dispositivo também é comum entre alguns indivíduos, embora varie de pessoa para pessoa.

Além disso, muitos entrevistados reconhecem os impactos negativos do uso excessivo do smartphone e tentaram, sem sucesso, reduzir o tempo de uso. Eles frequentemente recebem feedback de familiares sobre a necessidade de diminuir a frequência de uso, indicando uma preocupação externa com o problema.

A interferência do smartphone nas atividades diárias é evidente, com alguns apressando tarefas domésticas para poder usar o dispositivo e muitos planejando suas atividades futuras com base no uso do smartphone. Esse comportamento pode afetar negativamente as interações sociais, com alguns preferindo o smartphone em vez de passar tempo com outras pessoas.

Essas conclusões indicam um padrão de comportamento relacionado à dependência ou uso compulsivo do smartphone entre os entrevistados, afetando várias áreas de suas vidas, incluindo sono, obrigações diárias, interações sociais e bem-estar emocional.

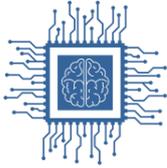
REFERÊNCIAS

AMORIM, Rafael Machado. **Meu Celular, meu vício: um estudo sobre dependência de Smartphone nos universitários das instituições públicas de ensino superior do Brasil**. 2020. 171f. Dissertação em Administração, Programa de Pós-Graduação em

Administração – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento.

SALES, Hemerson Fillipy Silva; SILVA, Flávia Marcelly de Sousa Mendes da; LOPES, Bruna de Jesus; LIMA, Carla Fernanda de. Adaptação da escala de uso compulsivo de internet para avaliar dependência de smartphone. **Avances em Psicología Latinoamericana**, v. 36, n. 1, 2018.

SANTOS, Bruna Santos dos; VIEIRA, Thalita Caire; MOSCON, Daniela Campos Bahia. **O uso e a dependência do smartphone na população universitária de Salvador – BA**. XVIII SEPA – Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2019.



CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Dayane Costa de Jesus
Gabriela Bernardo Carmo
Luana Ferreira Mota
Ludmila Venâncio Dos Santos Alves
Maria Eduarda Lacerda Maeda
Marilia Teixeira Guimarães

INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional, a rápida adoção de ferramentas computacionais (TICs) tem gerado um desafio significativo: analisar qual a percepção dos discentes e docentes do uso da metodologia e a sua contribuição para aprimorar a avaliação da qualidade do ensino superior.

A análise desses dados pode oferecer informações valiosas para os gestores das IES, contribuindo para entender a percepção dos discentes e docentes para promover a evolução do uso das TIC no processo de ensino aprendizagem de forma harmoniosa.

Este estudo visa responder a seguinte questão norteadora: Qual a percepção dos discentes e docentes do uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação da FAMINAS BH.

O tema é de extrema relevância devido às profundas transformações que as TICs estão provocando no ambiente educacional, possibilitando novas oportunidades de aprendizado, promovendo a inclusão digital e preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo. Analisar o impacto das TICs na educação é fundamental para orientar políticas educacionais, práticas pedagógicas e investimentos em tecnologia, visando aprimorar a qualidade e eficácia do ensino.

Dessa forma, o objetivo geral é avaliar a percepção dos discentes e docentes do uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação da FAMINAS BH.

Para avaliar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos cursos de graduação da

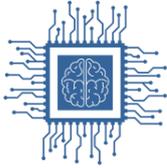
FAMINAS BH foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- Criar um questionário no Google Forms. Este formulário inicial conterá uma série de perguntas destinadas a entender qual a percepção dos alunos e professores no processo de ensino-aprendizado com o uso das TICs.
- Aplicar o questionário para os docentes e discentes.
- Tabular e analisar dados encontrados.
- Avaliar em especial o uso da plataforma Qstione nos quesitos de aplicação, correção e avaliação das provas de cada etapa do processo.

O público-alvo é composto pelos professores e alunos dos cursos de graduação da Faculdade FAMINAS BH. Os docentes desempenham um papel fundamental no planejamento e na condução das aulas, enquanto os discentes buscam, na instituição, formação superior e ensino de excelência. Ambos os grupos têm interesse no uso efetivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para aprimorar o processo educacional e facilitar o processo de ensino aprendizagem. Suas necessidades e expectativas podem variar, mas compartilham o interesse em integrar a tecnologia de maneira significativa em suas atividades educacionais e de aprendizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

No artigo: percepção de alunos no ensino superior sobre o uso de tecnologias em sala de aula como estratégia de ensino (2019), o tema Tecnologias de informação e comunicação, é complexo e multifacetado, com diversas variáveis que influenciam as opiniões e experiências individuais. No geral, pesquisas indicam que os alunos do ensino superior têm uma visão positiva da integração de tecnologias no processo de aprendizagem, reconhecem os benefícios que estas ferramentas podem trazer, sendo alguns deles a tecnologia que pode tornar as aulas mais dinâmicas e participativas, proporcionando aos



alunos diferentes formas de interagir com o conteúdo e com seus colegas. A internet e outras ferramentas digitais oferecem aos alunos um universo de informações e recursos que podem complementar o aprendizado em sala de aula, as tecnologias podem permitir que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades individuais e o uso de tecnologias em sala de aula ajuda os alunos a desenvolverem habilidades digitais que são cada vez mais exigidas no mercado de trabalho.

O ensino envolve práticas pedagógicas formais e/ou informais trazendo consigo mudanças emergentes oriundas do contexto social, político e cultural. A educação superior brasileira passa por uma série de transformações que (re)orientam seu posicionamento constantemente, sobretudo devido a momentos de instabilidades no contexto político, econômico e social, afetando as estruturas das Instituições de Educação Superior (IES) no Brasil (FRANSCISCO, 2017).

Mas, com tantas tecnologias deve-se traçar uma estratégia para atingir uma prática pedagógica eficaz. Sendo assim, a docência no Ensino Superior requer um profissional que, mediante habilidosa combinação de suas habilidades pessoais com as expectativas dos estudantes e as exigências do ambiente, seja capaz de garantir um aprendizado agradável e eficiente. Torna-se necessário, portanto, a presença em sala de aula de um profissional que sabe definir objetivos de ensino, selecionar conteúdos, escolher as estratégias de ensino que estimulem diversas capacidades do sujeito e que promova uma avaliação comprometida com a aprendizagem (GIL, 2015; BORDENAVE e PEREIRA 2002).

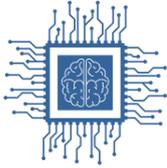
Segundo Ramos (2012) a palavra tecnologia é de origem grega: tekne e significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra logos significa “conjunto de saberes”. Por isso, a palavra define conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para

a resolução de problemas vindos da necessidade humana.

No contexto da educação, as estratégias de ensino assumem grande importância em todos os níveis, desde a educação infantil até o ensino superior. As estratégias de ensino devem incentivar os alunos a serem protagonistas do seu próprio aprendizado, participando ativamente das aulas, construindo seus conhecimentos e desenvolvendo suas habilidades, tornando os conteúdos mais acessíveis e interessantes para os alunos, utilizando diferentes recursos e metodologias.

Segundo Francisco e Lima, (2019) o papel relevante das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no campo educacional, depende de muitos fatores, dentre os quais a formação de professores parece ser o que merece grande destaque e um estudo aprofundado por serem eles, os professores, os atores principais na disseminação do conhecimento e no desenvolvimento intelectual, social e afetivo do indivíduo. Se o computador pode ser um instrumento para auxiliar este desenvolvimento, o professor necessita saber utilizá-lo com competência e eficiência. Para tanto, estuda-se como deve ser esta competência, e suas implicações, para compreensão da realidade do complexo sistema educacional. É preciso detectar o que pode e deve ser mudado na busca de uma educação de excelência.

Segundo os autores Silva e o Filho (2020), as Tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais inseridas no meio educacional como fator de avanço significativo, desde que utilizadas da maneira correta e segura. Tal Tais autores mostram que o processo de aprendizagem foi alterado, uma vez que na atualidade a sociedade compreende melhor através de conteúdos midiáticos, logo se entende que as TICs facilitam o processo de ensino aprendizagem, pois através delas tem-se um fácil acesso à informação além de trocas de ideias.



Outra perspectiva mostrada pelos autores é a mudança do papel do professor e sua importância no ensino, pois as TICs vieram para democratizar o acesso à informação, e não para substituir essa figura tão importante, sendo assim houve uma alteração de transmissor da informação para mediador da informação. Como forma de comunicação entre as partes, surgem várias ferramentas, dentre elas: e-mail, fórum, chat, blog, videoconferência, lista de discussão, mural de recados, wiki, portfolio, hipertexto, etc.

Esta pesquisa adota uma abordagem descritiva para analisar características específicas de uma população, utilizando uma metodologia de pesquisa de campo e amostragem não probabilística por conveniência. Os resultados, obtidos através do tratamento estatístico das respostas no formato Likert, indicam altos níveis de concordância quanto às contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino-aprendizagem, especialmente no armazenamento de informações e na promoção da interação entre alunos e professores. No entanto, algumas questões revelaram menor concordância, como a responsabilidade dos estudantes no aprendizado em grupo. É destacada a necessidade de reconhecer que apenas a utilização das TICs não garante eficácia no aprendizado, sendo crucial o desenvolvimento contínuo de projetos educacionais alinhados com a evolução dessas tecnologias. Recomenda-se a realização de mais pesquisas para aprofundar questões específicas identificadas no estudo, visando uma melhor compreensão e utilização das TICs nos processos de ensino e aprendizagem em cursos de pós-graduação EaD.

Segundo as autoras Brito e a Silva (2023), é crescente a utilização das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da educação superior e de pós-graduação. Os autores destacam como a tecnologia permite a expansão da educação a locais remotos, combinando elementos presenciais e à distância. Preti (1996) já notava que a demanda por educação estava aumentando

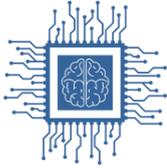
devido ao crescimento populacional e à necessidade social de acesso ao conhecimento, o que impulsiona mudanças nas instituições educacionais. Xavier (2011) observa que as tecnologias digitais criaram numerosas oportunidades em várias áreas, incluindo a educação, e têm um impacto significativo na forma como os alunos aprendem e se comportam.

Estes autores fornecem um contexto valioso e uma base teórica que podem ser diretamente correlacionados ao objetivo do trabalho, que é avaliar a percepção tanto de discentes quanto de docentes sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação da FAMINAS BH.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa de campo, decidiu-se utilizar um questionário online, o Google Forms, que é uma plataforma gratuita oferecida pelo Google para criar formulários online sendo uma ferramenta versátil e amplamente utilizada para coletar informações de maneira organizada e eficiente, com o Forms é possível criar uma variedade de questionários, pesquisas, formulários de inscrição e muito mais. Sua interface intuitiva e opções de personalização permitem adaptar os formulários às necessidades específicas, enquanto a integração com outras ferramentas do Google, como Planilhas e Drive, facilita o armazenamento e análise dos dados coletados.

Ao planejar o questionário, percebeu-se a importância de se obter duas visões principais: a visão dos alunos e dos professores, com isso se criou dois formulários separados, um para os alunos e outro para os professores, para capturar suas percepções de forma mais precisa. Essa abordagem nos permitiu explorar melhor as diferentes perspectivas e obter resultados valiosos para uma compreensão mais completa do tema.



Após a elaboração dos formulários, os links foram compartilhados não apenas com o coordenador do curso de gestão que contribuiu para se atingir a resposta dos professores, mas também com outros membros da equipe de pesquisa, com o objetivo de atingir um amplo número de participantes, abrangendo tanto os estudantes quanto os professores dos cursos de graduação da Faminas-BH.

As respostas foram automaticamente registradas em uma planilha do Google Sheets, o que simplificou significativamente a análise dos dados e possibilitou a criação de gráficos e outras visualizações relevantes. Diante da praticidade e eficácia demonstradas, fica evidente que essa ferramenta se mostrou indispensável para a condução da pesquisa, oferecendo um meio organizado e eficiente para coletar e interpretar as informações necessárias com precisão.

A Faminas-BH, localizada em Belo Horizonte - MG, serviu como o campo de pesquisa para este estudo, pelo fato de ser amplamente reconhecida como uma instituição de ensino superior privada de destaque, sua excelência é evidenciada pela oferta diversificada de cursos de graduação em áreas tão distintas quanto medicina, enfermagem, odontologia e administração.

O objetivo primordial foi alcançar uma amostra representativa e abrangente da comunidade acadêmica. Essa abordagem visa não apenas capturar uma variedade de perspectivas, mas também proporcionar uma compreensão mais profunda das percepções e necessidades inerentes ao contexto universitário.

A pesquisa realizada na Faminas-BH, por meio da plataforma Google Forms, tem como principal objetivo investigar o emprego das tecnologias de Informação e Comunicação Digitais (TICD), com uma atenção especial voltada para a plataforma Qstione, utilizada pela instituição. Busca-se obter uma compreensão abrangente da percepção tanto dos alunos quanto dos professores em relação à eficácia, facilidade de uso e impacto

dessa ferramenta no contexto do processo de ensino e aprendizagem.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

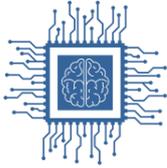
No processo de coleta de dados em campo, realizou-se uma pesquisa através do Google Forms com os professores dos cursos de graduação da FAMINAS-BH. O objetivo era compreender a eficácia, facilidade e impacto do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação Digital (TICs).

O número total de professores que responderam a pesquisa foi 9, em sua maioria, os professores que responderam ao questionário eram do curso de Ciências Contábeis e Administração do turno da noite da FAMINAS-BH.

Foi questionado se os professores utilizavam as TICs em suas aulas, tais como videoconferência, lista de discussão, mural de recados, entre outras. Cerca de 77,8% dos professores responderam que utilizam as TICs em suas aulas frequentemente, enquanto os outros 22,2% responderam que as utilizam raramente. A pesquisa revelou quais TICs são mais utilizadas pelos professores, sendo os e-mails e correios eletrônicos os mais comuns, seguidos por fóruns, listas de discussão, murais de recados, jogos educacionais e vídeos interativos. As menos utilizadas são videoconferências, chats e softwares colaborativos, e apenas 11,2% dos professores responderam que não utilizam nenhuma dessas TICs em suas aulas.

As TICs podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos, facilitando o acesso à informação, como é o caso dos e-mails, fóruns e murais de recados. A pesquisa demonstrou que 100% dos professores concordam que as TICs contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos. Quando questionados se as TICs possibilitam que os alunos aprendam de forma mais dinâmica, cerca de 88,9% dos professores concordaram, enquanto os outros 11,1% concordaram parcialmente com essa questão.

Durante a pesquisa, os professores foram questionados se essas TICs podem fazer com que



os alunos sejam mais responsáveis com os estudos. Cerca de 66,7% concordam parcialmente e 33,3% concordam totalmente com a questão. As TICs podem promover uma grande cooperação entre alunos e professores, tornando o acesso à informação mais rápido e eficaz, e trazendo o conhecimento de forma coletiva. Nesse aspecto, houve 100% de concordância pela análise da pesquisa.

A pesquisa constatou que 77,2% dos professores concordam totalmente que as TICs estimulam a troca de conhecimento e promovem maior participação dos alunos, enquanto os outros 22,2% concordam parcialmente com a afirmação. As TICs podem facilitar e estimular a aprendizagem, além de aumentar a autonomia do aluno e motivar a interação entre eles. De maneira geral, as TICs contribuem para uma aprendizagem colaborativa, proporcionando a troca ativa de informações, instigando o pensamento crítico dos alunos e possibilitando que alcancem melhores resultados. A pesquisa mostrou que a maioria dos professores concorda com essa afirmação, enquanto uma pequena porcentagem concorda parcialmente.

Na pesquisa, foram feitas algumas perguntas sobre a utilização do Qstione no processo de avaliação da FAMINAS-BH. Foi questionado se a utilização do Qstione contribui para o processo de avaliação do aprendizado dos alunos, e 66,7% dos professores concordam totalmente com a questão, enquanto o restante concorda parcialmente.

O questionário pode contribuir para o processo de retorno sobre as avaliações, e os professores concordam totalmente com essa afirmação. Durante a pesquisa, foi perguntado se, com a utilização do questionário, as questões das provas ficaram mais bem elaboradas, e cerca de 33,3% dos professores concordam parcialmente, enquanto 66,7% concordaram totalmente.

O uso dessa ferramenta possibilita que os professores façam uma revisão com as questões que apresentam maior índice de erro, apesar de

alguns professores concordarem parcialmente com a afirmação. Mais de 80% afirmam que o Qstione permite essa revisão.

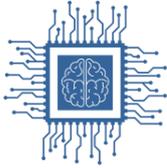
Em geral, a grande maioria dos professores que participaram da pesquisa concorda que, com a utilização do Qstione, o processo de avaliação se tornou mais dinâmico, com o retorno da avaliação de forma mais produtiva, e apenas 2 professores que participaram da pesquisa concordaram parcialmente.

Análise de resultados realizado com os alunos

No estudo realizado diretamente com os alunos dos cursos de graduação da FAMINAS-BH, foi conduzida uma pesquisa através do Google Forms, no total 37 alunos participaram da pesquisa, que nos ajudaram a entender como as Tecnologias de Informação e Comunicação Digital (TICs), trazem facilidade e eficiência em suas atividades, Na sua maioria, os alunos que responderam ao questionário eram alunos dos cursos de Contabilidade, Administração, Enfermagem e Odontologia do turno da noite na FAMINAS-BH.

No questionário foi perguntado aos alunos se os professores usavam alguma ferramenta TICs em suas aulas como videoconferência listas de discussão e etc. E, nas respostas, cerca de 51,4% têm suas aulas através da ferramenta TICs, enquanto 32,4 % não tem muitas aulas com a ferramenta e cerca de 16,2% não tem suas aulas através da ferramenta, de acordo com as respostas dos alunos os meios de mais uso dos professores em suas aulas são e-Mails e correios eletrônicos, chamadas por vídeo conferência, vídeo iterativo, fórum e chats enquanto os menos usados nas aulas são lista de discussão, material no Moodle e PowerPoint.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel crucial na promoção da aprendizagem, uma vez que facilitam o armazenamento, a distribuição e o acesso às informações. Segundo o levantamento realizado, aproximadamente 89,2% dos participantes concordam que essa ferramenta é



de grande importância no processo de aprendizagem e no recebimento de informações dos professores. Por outro lado, cerca de 10,8% dos respondentes não expressaram uma opinião clara, nem concordando nem discordando quanto à contribuição dessa plataforma para os mesmos propósitos.

Posteriormente, os alunos foram indagados sobre se as TICs os auxiliam a serem mais responsáveis com sua aprendizagem. Cerca de 54,1% concordam que essa ferramenta os ajuda a assumir responsabilidade pelo próprio aprendizado. Enquanto aproximadamente 32,4% concordam parcialmente com essa afirmação, enquanto cerca de 13,5% discordam totalmente dela. Porém cerca de 86,5% dos alunos concordam que as TICs contribuem para promover a cooperação entre alunos e professores de forma coletiva enquanto 10,8% deles discordam da mesma. As TICs também aumentam a autonomia do aluno em seu aprendizado em sua grande maioria os alunos concordaram com essa afirmação sendo eles 78,4%, enquanto os outros 21,6% concordam parcialmente da mesma.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) simplificam o processo de ensino e aprendizagem, além de fomentar a interação e colaboração entre alunos e professores. De acordo com os resultados do questionário, a maioria dos alunos, representando 78,4%, concorda plenamente com essa afirmação. No entanto, cerca de 13,5% dos estudantes concordam parcialmente, indicando uma percepção mais matizada. Por outro lado, 8,1% dos participantes discordam completamente. Em seguida, os alunos foram questionados sobre o impacto geral das TICs na promoção da aprendizagem colaborativa, permitindo uma troca ativa de ideias e informações, além de incentivar o pensamento crítico, levando os alunos a alcançarem resultados mais satisfatórios em comparação com o estudo individual. Aproximadamente 81,1% dos alunos concordam que, de modo geral, as TICs desempenham um

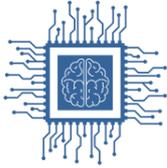
papel significativo em suas aulas, facilitando o aprendizado. No entanto, cerca de 16,2% expressaram uma discordância parcial com essa ideia, indicando uma variedade de perspectivas entre os respondentes.

Na pesquisa, foram elaboradas diversas perguntas sobre o uso do Qstione como ferramenta de avaliação na FAMINAS-BH. Os participantes foram questionados se a aplicação do Qstione de fato contribuiu para o processo de avaliação do aprendizado dos alunos. Essa questão tinha o propósito de entender como os alunos percebem a eficácia do Qstione como meio de avaliação acadêmica, visando obter insights sobre sua utilidade e relevância dentro do contexto educacional da instituição. Cerca de 48,6% dos alunos concordam que essa ferramenta é eficiente, enquanto aproximadamente 32,4% concordam parcialmente e cerca de 18,9% discordam totalmente da mesma.

Também foi perguntado se o uso do Qstione contribuiu para o feedback das avaliações. Aproximadamente 54,1% concordam que a plataforma foi de grande ajuda nesse sentido, cerca de 21,6% concordam parcialmente e cerca de 24,3% discordam totalmente. Em seguida, os alunos foram questionados se o uso do Qstione ajudou a tornar as questões das avaliações mais elaboradas. Cerca de 18,9% discordam dessa afirmação, enquanto 37,8% discordam parcialmente e aproximadamente 43,2% concordam completamente.

Além disso, foi perguntado se os professores realizam revisões com as questões que apresentaram maior índice de erro utilizando o Qstione. Cerca de 51,4% dos respondentes concordam que os professores fazem essas revisões, aproximadamente 27% discordam parcialmente e 21,6% discordam totalmente.

De maneira geral, o uso do Qstione tornou o processo de avaliação mais dinâmico, com um feedback mais produtivo para o processo de aprendizado. Cerca de 51,4% dos respondentes concordam que essa ferramenta é de grande



ajuda, enquanto 24,3% concordam parcialmente e cerca de 24,3% discordam da mesma.

Os alunos demonstraram reconhecer a importância das TICs em suas aulas, com uma maioria expressiva concordando com sua eficácia. Além disso, houve uma percepção positiva em relação ao uso do Qstione como ferramenta de avaliação, com muitos alunos reconhecendo seu papel no aprimoramento do processo de avaliação e aprendizado.

CONCLUSÃO

Por fim, os resultados desta pesquisa confirmam o impacto significativo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente educacional da FAMINAS-BH. Tanto os alunos quanto os professores reconhecem que as TICs facilitam o acesso à informação, promovem a interação e colaboração, e estimulam uma aprendizagem mais dinâmica e participativa.

A ampla utilização de ferramentas como e-mails, videoconferências e fóruns, reforçam essa percepção positiva, destacando a importância dessas tecnologias no processo de aprendizagem.

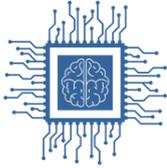
Apesar de algumas variações nas percepções, com uma minoria expressando dúvidas ou discordâncias, a tendência geral é de reconhecimento do valor das TICs no processo educativo. Ferramentas específicas como o Qstione também foram avaliadas positivamente, especialmente no que diz respeito ao feedback e à elaboração das avaliações, embora haja espaço para melhorias.

Portanto, este estudo evidencia que a adoção das TICs é crucial para o aprimoramento da educação superior na FAMINAS-BH, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, interativo e eficaz. As informações coletadas podem orientar futuras políticas educacionais e práticas pedagógicas, assegurando que a integração das TICs continue a evoluir de maneira a beneficiar toda a comunidade acadêmica.

Diante disso, considerando os resultados desta pesquisa, é evidente que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm um impacto significativo no ambiente educacional da FAMINAS-BH. A maioria dos alunos e professores reconhece a importância dessas tecnologias para facilitar o acesso à informação, promover a interação e a colaboração, e estimular uma aprendizagem mais dinâmica e participativa. A utilização de ferramentas como e-mails, videoconferências e fóruns reflete essa percepção positiva, reforçando a relevância das TICs no processo de ensino-aprendizagem.

Comparando esses resultados com a literatura acadêmica, observa-se semelhanças importantes. Estudos anteriores indicam que as TICs são vistas positivamente pelos alunos do ensino superior, que reconhecem seus benefícios na criação de aulas mais dinâmicas e na promoção da interação entre alunos e conteúdo, bem como entre os próprios alunos e seus professores. A literatura também aponta que as TICs ajudam os alunos a desenvolverem habilidades digitais essenciais no mercado de trabalho contemporâneo. A convergência entre os resultados da pesquisa e as conclusões da literatura reforça a validade das percepções coletadas no contexto da FAMINAS-BH.

Os participantes da pesquisa de campo refletiram sobre suas experiências, destacando o aprendizado adquirido ao longo do processo. Professores e alunos expressaram impressões positivas sobre a coleta de dados e o uso das TICs. Os professores ressaltaram a importância de ferramentas como o Qstione para tornar o processo de avaliação mais dinâmico e produtivo, enquanto os alunos destacaram a utilidade das TICs para promover a responsabilidade no aprendizado e a cooperação entre colegas e professores. Em conclusão, os resultados desta pesquisa revelam o impacto positivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente educacional da FAMINAS-BH. Os dados indicam que as TICs desempenham um papel essencial no processo de ensino e



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Ciência, Tecnologia e Inovação

aprendizagem, facilitando o acesso às informações, promovendo a interação entre alunos e professores e estimulando a colaboração.

Para futuras investigações, recomenda-se a realização de estudos adicionais que aprofundem a compreensão de como as TICs podem ser ainda mais integradas no processo de ensino-aprendizagem. Pesquisas longitudinais poderiam acompanhar a evolução do uso das TICs ao longo do tempo e avaliar seu impacto contínuo na qualidade do ensino. Além disso, seria benéfico explorar a formação continuada dos professores no uso eficaz dessas tecnologias, garantindo que eles possam maximizar os benefícios das TICs em suas práticas pedagógicas.

Ações práticas também são sugeridas, como o desenvolvimento de políticas institucionais que incentivem o uso das TICs e o investimento em infraestrutura tecnológica adequada. A criação de programas de capacitação para docentes e discentes, focados em habilidades digitais e metodologias de ensino inovadoras, pode promover uma adoção mais eficaz dessas tecnologias. Por fim, é importante que as instituições de ensino superior estejam abertas ao feedback contínuo de seus alunos e professores, adaptando suas estratégias para melhor atender às necessidades da comunidade acadêmica e assegurar uma educação de qualidade em um mundo cada vez mais digital.

REFERÊNCIAS

MARIA, CELINA; SOUZA, CELLYNEUDE; NASCIMENTO, AURISTELA; ALENCAR, ELIZABETH; RODRIGUES,

ALEXANDRE. Percepção de alunos no ensino superior sobre o uso de tecnologias em sala de aula como estratégia de ensino. XXI Engema. Dezembro, 2019. Acesso em: 22/04/2024. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/21/anais/arquivos/21.pdf>

SILVA, Tiago; ARMANDO, Sergio. Um estudo sobre a percepção dos alunos de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade EaD e a contribuição das TIC no processo de aprendizagem. Revista EDaPECI. São Cristóvão-SE, 2020. Acesso em: 22/04/2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7680131>

SILVA, VALERIA; VIEIRA NAIARA; A percepção dos discentes sobre o uso das TICs no ambiente acadêmico. RIEonLIFE IV edição. Outubro, 2023. Acesso em 22/04/2024. Disponível em: <https://eventos.ifnmg.edu.br/RIEWLC/650efd4f62fd9.pdf>



Segurança alimentar e
nutricional



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Segurança alimentar e nutricional

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Alice Luiza Silva Moreira
Amanda Luiza de Moraes Silva
Guilherme Silva Borges
Larissa Arielly Moreira
Maria Eduarda Vercesi da Silva Santos

INTRODUÇÃO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um tema central na área da saúde pública e do desenvolvimento social. Ela se refere ao direito humano fundamental de todas as pessoas ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, para atender às suas necessidades alimentares e preferências dietéticas, permitindo uma vida ativa e saudável (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, FAO, 2021).

Entretanto, a realidade na sociedade é bem diferente. Muitas pessoas não têm acesso aos alimentos e quando tem, são isentas da 'qualidade' deste, que por sinal, trata-se de um outro fator imprescindível, para garantir consumo adequado e seus benefícios.

No Brasil, baseado em um conceito utilizado na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o Governo criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), implementando a LEI nº 11.346, em 15 de Setembro de 2006, com o objetivo de garantir o acesso a alimentação adequada e a segurança alimentar e nutricional como direito fundamental do ser humano.

Assim a SAN visa erradicar a fome crônica e a desnutrição em suas diversas formas, garantindo o acesso a alimentos nutritivos e diversos para o crescimento e desenvolvimento saudáveis, principalmente em crianças, contribuindo para a redução da pobreza, o estímulo à educação, o aumento da produtividade e a inclusão social.

Em um mundo ideal, o acesso à alimentação segura, nutritiva e suficiente seria um direito fundamental para todos. Infelizmente, a realidade é bem diferente.

Um estudo baseado em dados do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (Fida) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), relata que o Brasil ainda enfrenta desafios persistentes em relação à fome e à nutrição, especialmente entre grupos vulneráveis como populações rurais, povos indígenas e comunidades de baixa renda.

É nesse contexto que a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) surge como um conceito crucial para a construção de um futuro mais justo e saudável.

Mais do que combater a fome crônica, a SAN busca garantir que todas as pessoas, em todos os lugares, tenham acesso regular e permanente a alimentos que atendam às suas necessidades e preferências, permitindo-lhes levar uma vida ativa e saudável.

OBJETIVOS

Demonstrar a aplicação da Segurança Alimentar Nutricional no Brasil com seus resultados na sociedade, gerando insights para melhoria dos processos.

OBJETIVO GERAL

Investigar o conceito geral da Segurança Alimentar e Nutricional, seus princípios, causabilidade e sua necessidade em relação à sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Apresentar os programas existentes no Brasil para promover a segurança alimentar e nutricional na sociedade. Descrever os principais desafios e investigar a causa política e social, para melhoria do processo do Sistema Nacional de Segurança Alimentar (SISAN).



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Segurança alimentar e nutricional

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção abordam os conceitos literários conforme autores sobre a segurança alimentar nutricional. Conforme estudo realizado sobre uma análise abrangente da trajetória das políticas de segurança alimentar e nutricional no Brasil, abarcando o período de 1985 a 2015, Amaral (2016) destaca-se não apenas a evolução dessas políticas ao longo do tempo, mas também a dinâmica complexa da interação entre o governo e a sociedade civil.

Segundo o autor Amaral (2016) no Brasil, as principais definições acerca da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) surgiram em momentos de amplo debate e síntese, como em conferências dedicadas à alimentação e nutrição, na criação de legislação pertinente, na elaboração de documentos específicos e na implementação de projetos práticos.

Assim percebe-se que o Brasil sempre manteve iniciativas na área da SAN, mais ou menos organizadas e em níveis de intensidade que variaram de acordo com cada período histórico, mas que foi a partir da virada do milênio que surgiu um conjunto de ações, políticas públicas e leis que colocaram a SAN num outro patamar, tanto em termos teórico-conceituais quanto de efetividade prática (AMARAL, 2016, p. 17).

Antes da década de 1980, o Brasil já se envolvia ativamente nas discussões internacionais sobre segurança alimentar, apesar de o termo em si não ser utilizado no país até então, para Leão (2013) a evolução conceitual ocorre tanto em âmbito internacional quanto nacional e caracteriza-se como um processo contínuo que acompanha as diferentes necessidades de cada povo e de cada época.

Assim, em diferentes épocas e entre diversos grupos humanos, a segurança alimentar sempre foi uma preocupação central, as pessoas cultivavam uma variedade de

alimentos, indicando a importância da alimentação, conforme salienta Christensen (2001) faziam as suas roças de milho, mandioca, feijão, abóbora, fumo e algodão, [...] todas as produções das lavouras e estâncias pertenciam à comunidade, portanto os bens de consumo eram distribuídos igualmente entre todos.

Outros Estudos

O artigo de Nelson et al. (2014) aborda os impactos das mudanças climáticas na agricultura, com especial atenção à segurança alimentar. O estudo revela que as mudanças climáticas podem reduzir a produtividade agrícola, especialmente em regiões vulneráveis. Os autores destacam a necessidade de intervenções políticas e investimentos em tecnologias agrícolas para mitigar esses impactos e garantir a segurança alimentar global.

A pesquisa ressalta a importância de medidas proativas para enfrentar os desafios climáticos e garantir o fornecimento adequado de alimentos em um cenário em mudança.

Garnett (2013) discute como a agricultura moderna impacta negativamente o meio ambiente, contribuindo para problemas como mudanças climáticas, perda de biodiversidade e uso insustentável dos recursos hídricos e do solo.

O autor argumenta que para tornar os sistemas alimentares mais sustentáveis, é necessário adotar práticas agrícolas mais ecológicas, promover dietas saudáveis e equilibradas, e reduzir o desperdício de alimentos.

O autor Carlos Augusto Monteiro defende uma abordagem integrada para a segurança alimentar e nutricional, que não apenas garanta o acesso a alimentos em quantidade suficiente, mas também promova escolhas alimentares saudáveis e contribua para a prevenção de doenças relacionadas à alimentação inadequada.



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Segurança alimentar e nutricional

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Parte superior do formulário

A metodologia qualitativa de dados é uma abordagem de pesquisa que se concentra na compreensão e interpretação aprofundada de fenômenos sociais, comportamentais e humanos. Em contraste com a abordagem quantitativa, que se baseia em números e estatísticas, a metodologia qualitativa busca capturar a complexidade e a subjetividade dos dados, explorando significados, padrões e contextos.

Um autor muito influente na área de metodologia qualitativa é Creswell, John W. Creswell. "Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches" é uma de suas obras mais reconhecidas.

Ele aborda diversos aspectos da pesquisa qualitativa, incluindo a formulação de questões de pesquisa, coleta e análise de dados, interpretação de resultados e escrita acadêmica.

Creswell fornece uma estrutura acessível e abrangente para pesquisadores iniciantes e experientes, ajudando-os a entender e aplicar os princípios fundamentais da metodologia qualitativa em seus projetos de pesquisa (CRESWELL, 2009).

A metodologia qualitativa de coletar dados foi aplicada aos funcionários da empresa: ABC Soluções, sendo um estudo de caso. Os entrevistados, responderam perguntas relacionadas ao tema: Segurança Alimentar Nutricional, com o objetivo de coletar dados sobre o acesso diário à alimentação, dados nutricionais, segurança e qualidade dos alimentos.

Para Yin (2018) é amplamente reconhecido como uma autoridade no campo dos estudos de caso por sua obra seminal: "Case Study Research: Design and Methods". Ainda o autor define o estudo de caso como uma investigação empírica que investiga um

fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos. Assim, enfatiza a importância de compreender os casos em sua totalidade, incorporando múltiplas fontes de evidência e perspectivas.

Essas abordagens visaram compreender profundamente as experiências, percepções e comportamentos dos funcionários acerca do tema.

O formulário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados sobre o conhecimento e as práticas dos funcionários da empresa em relação à segurança alimentar e nutricional. As perguntas foram selecionadas com base em conceitos fundamentais relacionados à segurança alimentar, nutrição e hábitos alimentares saudáveis.

Apresentou uma variedade de questões para abordar diferentes aspectos, como incentivo da empresa à segurança alimentar, se os funcionários sabem o que significa, como isso afeta em suas vidas cotidianas como um todo.

No livro "Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos" Petrópolis - RJ, Jamberto (2017) aborda o uso de formulários como instrumentos de coleta de dados em pesquisas. Assim discute técnicas para desenvolver formulários eficazes e adequados aos objetivos da pesquisa, além de orientações sobre como administrar e analisar os dados obtidos por meio desses formulários.

Foram utilizados diferentes tipos de perguntas para capturar informações de maneira eficaz, incluindo perguntas de múltipla escolha, perguntas de resposta curta e perguntas de escala Likert (para medir níveis de concordância ou importância).

No livro: "Como Elaborar Projetos de Pesquisa", de Antônio Carlos Gil diz: O uso da



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Segurança alimentar e nutricional

escala Likert é uma ferramenta poderosa na coleta de dados em pesquisas quantitativas, permitindo aos pesquisadores capturar nuances nas atitudes e opiniões dos participantes.

No entanto, é fundamental que os itens da escala sejam cuidadosamente elaborados e validados para garantir a confiabilidade dos resultados obtidos” (GIL, 2010).

Antes de finalizar a pesquisa, utilizou a categorização dos dados as perguntas foram revisadas para garantir que fossem claras, objetivas e relevantes para o objetivo da pesquisa, os participantes, foram assegurados que suas respostas seriam anônimas e confidenciais para promover uma maior sinceridade e participação.

Para realização do trabalho foi compartilhado com os funcionários da empresa alterar por meio de canais de comunicação interna, como e-mails, mensagens em grupos de trabalho. Foi estabelecido um prazo para os funcionários responderem ao formulário, garantindo um período específico para coleta de dados.

Após o encerramento do prazo de resposta, os dados foram analisados para identificar padrões, tendências e insights relevantes relacionados à segurança alimentar e nutricional dos funcionários.

Os resultados da pesquisa podem ser utilizados para informar decisões e estratégias relacionadas à promoção da saúde e bem-estar dos funcionários, bem como para o desenvolvimento de políticas e programas voltados para a segurança alimentar e nutricional na empresa.

A próxima seção versa a análise dos resultados da coleta de dados, sobre a segurança alimentar.

Após a análise dos dados dessa pesquisa realizada em uma empresa do ramo alimentício, especificamente a ABC Soluções, fica evidente a importância de considerar questões de gênero e idade no contexto da segurança alimentar e nutricional. Com uma predominância significativa de mulheres entre os entrevistados (72,7%) e uma concentração expressiva de colaboradores jovens na faixa etária entre 18 e 30 anos (72,8%), há oportunidades claras para desenvolver estratégias e políticas mais eficazes nessa área.

É relevante ressaltar que a entrevista foi realizada com funcionários de diversos cargos, como analistas financeiros, assistentes e estagiários, sendo a maioria deles, 40%, promotores.

Agora, serão apresentados os gráficos mais pertinentes gerados a partir da pesquisa, fornecendo uma visualização mais clara e detalhada da vivência dos colaboradores entrevistados, e destacando ainda mais as implicações para a segurança alimentar e nutricional dentro da empresa ABC Soluções.

Quando questionado em relação a atenção à tabela nutricional dos produtos ao fazer compras no mercado, nota-se que as respostas foram classificadas em três categorias distintas: 'Não' (54,5%), 'Sim' (27,3%) e 'Talvez' (18,2%).

A análise desses dados oferece uma perspectiva sobre o nível de conscientização dos consumidores em relação à informação nutricional dos produtos durante o processo de compra, fornecendo insights relevantes para políticas de promoção da saúde e educação alimentar, conforme exemplificado na figura 01.

ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Segurança alimentar e nutricional

Você se atenta a tabela nutricional dos produtos ao fazer compras no mercado?



11 respostas

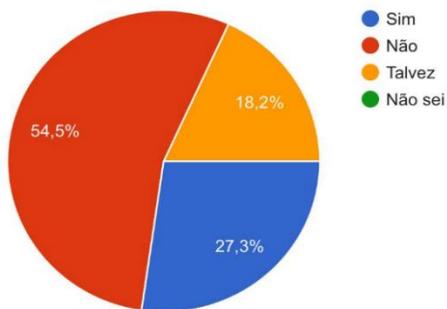


Figura 01 – Tabela nutricional dos produtos.
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Em relação a verificação da data de validade dos produtos durante as compras no mercado, os dados foram categorizados em três grupos distintos: 'Não' (10%), 'Sim' (70%) e 'Talvez' (20%). Esta representação visual oferece uma análise quantitativa das práticas dos consumidores em relação à checagem da data de validade dos produtos, fornecendo insights relevantes para estratégias de garantia da segurança alimentar e conscientização dos consumidores, conforme exemplificado na figura 02.

Você confere a data de validade dos produtos ao fazer compras no mercado?



10 respostas

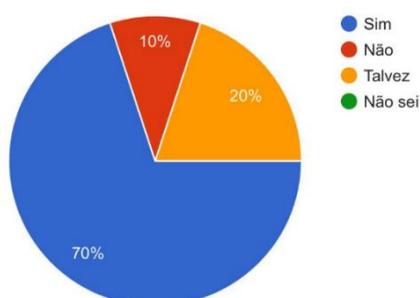


Figura 02 – Data de validade dos produtos.
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Quando indagados sobre a preocupação em realizar refeições nutricionalmente balanceadas no dia a dia, os dados foram categorizados em três grupos distintos: 'Não' (9,1%), 'Sim' (36,4%) e 'Talvez' (54,5%). Esta representação visual oferece uma análise quantitativa das atitudes dos participantes em relação à priorização da nutrição em suas escolhas alimentares diárias, fornecendo insights relevantes para políticas de promoção da saúde e educação alimentar, conforme exemplificado na figura 03.

Você se preocupa em realizar refeições nutricionalmente balanceadas no dia a dia?



11 respostas

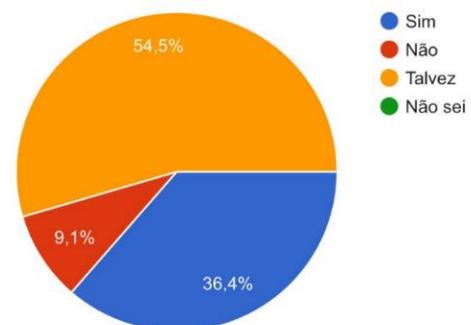


Figura 03 – Data de validade dos produtos.
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Em relação a existência do zelo com a segurança alimentar, os dados foram categorizados em três grupos distintos: 'Não' (18,2%), 'Sim' (63,3%) e 'Talvez' (18,2%). Esta representação visual oferece uma análise quantitativa das atitudes dos participantes em relação à importância atribuída à segurança alimentar em suas práticas cotidianas, fornecendo insights relevantes para estratégias de promoção da saúde pública e educação alimentar, conforme exemplificado na figura 04.



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Segurança alimentar e nutricional

Você zela por sua segurança alimentar?



11 respostas

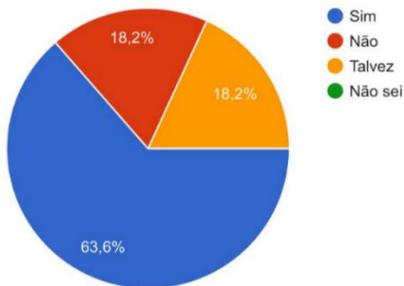


Figura 04 – Zelo por segurança alimentar
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Quando perguntado em relação a percepção dos funcionários quanto ao incentivo da empresa à segurança alimentar e nutricional, os dados foram categorizados em três grupos distintos: 'Não' (27,3%), 'Sim' (45,5%) e 'Talvez' (27,3%). Esta representação visual oferece uma análise quantitativa da perspectiva dos funcionários em relação ao compromisso da empresa com a segurança alimentar e nutricional, fornecendo insights relevantes para a avaliação das políticas organizacionais e a implementação de medidas adicionais de promoção da saúde no ambiente de trabalho, conforme exemplificado na figura 05.

Você acredita que sua empresa incentiva a segurança alimentar e nutricional do funcionários?



11 respostas

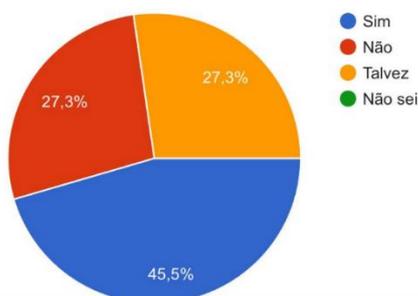


Figura 05 – Incentivo a segurança alimentar e nutricional por parte da empresa
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Esses insights servem como base para a criação de programas de capacitação e conscientização que abordem as necessidades específicas das mulheres e dos colaboradores mais jovens, visando promover práticas mais seguras e responsáveis relacionadas à produção, distribuição e consumo de alimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um direito fundamental de todas as pessoas, garantindo o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade para uma vida ativa e saudável.

No Brasil, o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), implementado em 2006, reflete o compromisso do governo em assegurar esse direito, embora persistam desafios significativos, especialmente entre grupos vulneráveis.

Este estudo buscou investigar a aplicação da SAN no contexto brasileiro, destacando a evolução das políticas e ações nesse campo ao longo do tempo. A análise abrangente da trajetória das políticas de segurança alimentar e nutricional, conforme discutido por Amaral (2016), evidenciou não apenas a evolução dessas políticas, mas também a dinâmica complexa da interação entre o governo e a sociedade civil.

Além disso, a revisão teórica sobre o conceito de segurança alimentar, conforme discutido por Leão (2013) e Christensen (2001), ressaltou a importância histórica e conceitual desse tema, destacando sua relevância contínua para a sociedade.

A análise dos resultados obtidos na pesquisa realizada na empresa ABC Soluções revelou insights importantes para a promoção da segurança alimentar e nutricional no ambiente empresarial.

A predominância de mulheres e colaboradores jovens entre os entrevistados oferece



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Segurança alimentar e nutricional

oportunidades claras para desenvolver estratégias e políticas mais eficazes, visando promover práticas mais seguras e responsáveis relacionadas à produção, distribuição e consumo de alimentos.

Os resultados e insights obtidos nesta pesquisa têm o potencial de informar futuros estudos e intervenções não apenas na ABC Soluções, mas também em outras empresas do ramo alimentício, contribuindo para a melhoria da segurança alimentar e nutricional em um contexto empresarial mais amplo.

Em suma, este estudo reforça a importância da SAN como um direito fundamental e destaca a necessidade contínua de esforços para garantir que todas as pessoas tenham acesso a alimentos nutritivos e seguros, promovendo uma vida ativa, saudável e digna para todos.

Sugere-se novas pesquisas de cunho quantitativo em diversas organizações para maior número passível de métricas de resultados para a Segurança Alimentar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Volmir Ribeiro. Segurança Alimentar e Nutricional de Famílias em Situação de Vulnerabilidade Social durante a Pandemia de COVID-19: Um Estudo de Caso em Belo Horizonte, MG, 2016. Disponível em <file:///C:/Users/fin002/Downloads/386-Texto%20do%20Artigo-864-1-10-20160822.pdf>

CRESWELL, J. W. (2009). Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Sage Publications)

CHRISTENSEN, T. N. S. História do Rio Grande do Sul em suas origens missioneiras. Ijuí: Unijuí, 2001.

GARNETT, Tara (2013). Food Sustainability: Problems, Perspectives and Solutions

GIL, A. C. (2010). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas).

JAMBEIRO, O. (2017). Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa

Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. Editora Vozes, Petrópolis – RJ.

LEÃO, M. (Org.). O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: Abrandh, 2013.

MONTEIRO, C. A. (2011). Nutrição e Saúde Pública: Fundamentos e Perspectivas. Editora Atheneu.

NELSON, G. C., et al. (2014). Climate Change Effects on Agriculture: Economic Responses to Biophysical Shocks. Proceedings of the National Academy of Sciences

YIN, R. K. (2018). Case study research and applications: Design and methods. Normalização Faminas 2024



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis
Área: Segurança alimentar e nutricional



Meio ambiente,
sustentabilidade e intervenção
humana



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

ANÁLISE DO IMPACTO AMBIENTAL LOCAL: a consciência mediante ao uso e descarte de equipamentos tecnológicos

Ana Clara Tomé de Oliveira
Camille Lorryne da Silva Marques
Guilherme Silva Figueiredo
Nailson Santos Lima
Rodrigo de Oliveira Pedrosa
Mayra Eduarda Gonçalves Moreira

INTRODUÇÃO

No mundo da era digital, a Tecnologia da Informação (TI) se infiltra em cada aspecto de nossas vidas, desde a forma como trabalhamos e nos comunicamos até a maneira como consumimos entretenimento e buscamos informações. No entanto, essa grande participação vem acompanhada de um impacto ambiental que, muitas vezes passa despercebido. A rápida evolução tecnológica, desde a produção de hardwares até desenvolvimento de softwares e o gerenciamento de dados influenciam direta e indiretamente a saúde e a sustentabilidade de ecossistemas locais.

Com isso, nos últimos anos, tem havido um crescente interesse na conscientização ambiental em diversos setores, especialmente naqueles relacionados à Tecnologia da Informação (TI) e ao Software como Serviço (SaaS). Com o avanço tecnológico acelerado e a constante inovação nesses campos, surge a necessidade premente de avaliar como as empresas ligadas à TI estão lidando com as questões ambientais, particularmente no que diz respeito ao uso de eletrônicos.

Este estudo teve como objetivo central identificar a consciência ambiental em relação ao uso de eletrônicos nas empresas relacionadas à área de Tecnologia da Informação e ao Software como Serviço, conforme documentado em publicações científicas nos últimos cinco anos. Ao concentrar nossa análise nesse período

específico, buscamos capturar as tendências recentes e as práticas emergentes no que se refere à integração de preocupações ambientais nas operações das empresas de TI

REFERENCIAL TEÓRICO

Na era digital, a tecnologia está presente em todos os aspectos da nossa vida, desde o trabalho até o lazer. No entanto, essa presença não vem sem custos. O uso e descarte impróprio de equipamentos eletrônicos geram um impacto ambiental significativo, exigindo uma análise crítica e medidas conscientes para reduzir esses efeitos.

A literatura científica se debruça sobre os diversos impactos ambientais da tecnologia, desde a extração de minerais raros até o descarte inadequado de resíduos eletrônicos. Pires et al. (2021) alertam para o alto consumo de energia na produção de dispositivos eletrônicos, enquanto Silveira et al. (2020) destacam a poluição da água e do solo causada pelo descarte inadequado de baterias e outros componentes eletrônicos.

O estudo de Tavares et al. (2019) aprofunda a questão, revelando que a obsolescência programada de produtos eletrônicos impulsiona o consumo excessivo e o acúmulo de lixo eletrônico. Essa prática antiética gera um ciclo vicioso de produção, consumo e descarte, intensificando os impactos ambientais.

É importante ressaltar que, desde 2018, a questão dos impactos ambientais da tecnologia se tornou ainda mais urgente. Oliveira et al. (2023) alertam para o aumento exponencial do lixo eletrônico, enquanto Santos et al. (2022) destacam os riscos à saúde humana associados à exposição a substâncias tóxicas presentes em dispositivos eletrônicos.

Nesse contexto, a busca por soluções inovadoras e sustentáveis se torna crucial. Silva et al. (2021) propõem a adoção de tecnologias verdes na produção de dispositivos



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

eletrônicos, enquanto Costa et al. (2020) defendem a implementação de políticas públicas para incentivar a reutilização e a reciclagem.

A educação ambiental também é crucial para promover a conscientização sobre os impactos da tecnologia e incentivar práticas sustentáveis. Oliveira et al. (2022) propõem a integração da educação ambiental nos currículos escolares, enquanto Silva et al. (2020) defendem a realização de campanhas de conscientização para o público em geral.

A análise dos impactos ambientais da tecnologia, especialmente na era digital, revela um cenário preocupante, mas não perdido. A conscientização individual e coletiva, é fundamental para combater esses efeitos e construir um futuro mais verde e tecnológico. Portanto, a conscientização sobre o consumo consciente no âmbito da tecnologia e a implementação de práticas sustentáveis são elementos cruciais para o desenvolvimento de um modelo de negócios alinhado à sustentabilidade ambiental e social. As organizações que adotarem tais práticas podem não apenas contribuir para a preservação ambiental, mas também obter benefícios econômicos e de reputação a longo prazo.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, adotou-se uma abordagem mista, combinando a revisão bibliográfica com a coleta de dados primários por meio de uma pesquisa quantitativa.

A revisão bibliográfica foi conduzida com o intuito de obter uma compreensão aprofundada sobre o tema da conscientização sobre o descarte e os impactos ambientais dos equipamentos eletrônicos, especialmente no contexto profissional. Para tanto, foram consultadas diversas fontes de informação, incluindo artigos científicos publicados na plataforma online do Google Acadêmico, livros

especializados e recursos disponíveis em canais na internet voltados para temas relacionados.

Para compreender o interesse e a conscientização dos trabalhadores e empresas nos setores de Tecnologia da Informação (TI) e Software como Serviço (SaaS), foi realizada uma pesquisa quantitativa utilizando o formulário do Google Forms. O período de coleta de dados estendeu-se por um mês e os participantes foram colaboradores da empresa Meep, atuante no ramo mencionado como provedora de soluções e facilitadora de métodos de pagamento para estabelecimentos e eventos periódicos.

O formulário elaborado continha questões que abordavam temas como o conhecimento sobre os impactos ambientais dos equipamentos eletrônicos, práticas de descarte adotadas no ambiente de trabalho e o interesse em iniciativas de conscientização e sustentabilidade promovidas pela empresa. A escolha da empresa Meep como amostra se deu pela sua representatividade no segmento de TI e SaaS, além de com a presente presença de um dos membros do grupo como funcionário, possibilitando a obtenção de insights relevantes para o estudo.

Após a coleta dos dados, foram realizadas análises estatísticas para identificar padrões, tendências e correlações entre as variáveis investigadas.

Esta metodologia buscou proporcionar uma compreensão abrangente do tema em questão, combinando uma revisão aprofundada da literatura existente com dados primários obtidos diretamente do público-alvo em estudo.

As análises estatísticas permitiram não apenas descrever as opiniões dos participantes, mas também forneceram insights valiosos sobre a relação entre variáveis-chave, como o nível de conscientização ambiental da empresa Meep e seus colaboradores, juntamente a disposição para adotar práticas sustentáveis no ambiente



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

de trabalho. Além disso, a análise exploratória dos dados possibilitou a identificação de possíveis lacunas de conhecimento e áreas de interesse para investigações futuras para adoção de métodos e campanhas de conscientização.

Dessa forma, a combinação da revisão bibliográfica com a pesquisa proporcionou uma base sólida para a compreensão do fenômeno em estudo, ao mesmo tempo em que ofereceu uma visão detalhada das percepções e comportamentos dos trabalhadores e empresas nos setores de Tecnologia da Informação e Software como Serviço em relação à conscientização ambiental e ao descarte responsável de equipamentos eletrônicos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

O objetivo principal desta pesquisa foi reunir insights valiosos e percepções dos colaboradores em relação a diversos aspectos sobre o impacto ambiental no ambiente de trabalho e a conscientização sobre o uso e descarte de aparelhos eletrônicos diante de práticas organizacionais, comunicações e exercício de suas funções dentro da empresa, visando entender como práticas sustentáveis e responsáveis com o ambiente de trabalho são promovidas na empresa Meep.

Ao longo dessa análise, promoveremos uma análise aprofundada dos resultados obtidos, destacando tendências significativas, pontos de destaque e áreas de oportunidade identificadas durante a coleta de dados. Esta análise não só oferece uma visão panorâmica das opiniões dos colaboradores, mas também serve como um guia estratégico para o desenvolvimento contínuo de políticas e práticas que promovam um ambiente de trabalho positivo, produtivo e sustentável nos ambientes corporativos.

Você acredita que as práticas de consumo e descarte de dispositivos eletrônicos afetam o meio ambiente?

9 respostas



FIGURA 1 - Práticas de consumo e descarte de aparelhos eletrônicos

Fonte: Elaborado pelos autores

Essa resposta unânime indica uma forte conscientização entre os colaboradores sobre a importância de considerar o impacto ambiental das ações relacionadas ao consumo e descarte de aparelhos eletrônicos. A unanimidade dessa percepção sugere que os colaboradores estão sensibilizados para os desafios ambientais contemporâneos e reconhecem a necessidade de adotar práticas mais responsáveis e sustentáveis.

Essa alta taxa de concordância também pode indicar um potencial interesse dos colaboradores em participar de iniciativas ou programas voltados para a redução do impacto ambiental das operações da empresa, como campanhas de reciclagem de eletrônicos, programas de reutilização de dispositivos obsoletos ou treinamentos sobre práticas sustentáveis no ambiente de trabalho.

Diante dessa clara percepção dos colaboradores, as empresas podem aproveitar essa oportunidade para reforçar e expandir suas iniciativas de responsabilidade ambiental, alinhando-as ainda mais com os valores e preocupações compartilhadas por sua equipe. Isso não apenas fortalecerá a imagem da empresa como uma organização comprometida com a sustentabilidade, mas também contribuirá para um ambiente de trabalho mais consciente e engajado em questões ambientais.

Em resumo, a totalidade dos funcionários expressou uma vasta crença de que práticas de



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

consumo e descarte consciente de dispositivos eletrônicos são importantes para conservar o meio ambiente.

Você conhece alguma prática atual da Meep em relação ao descarte e armazenamento de equipamentos tecnológicos obsoletos ou danificados? Copiar

9 respostas

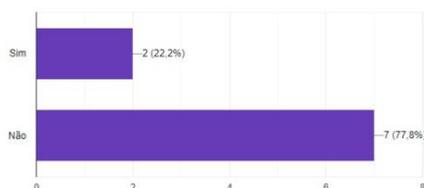


FIGURA 2 - Práticas de descarte e armazenamento de aparelhos eletrônicos obsoletos

Fonte: Elaborado pelos autores

Mesmo com essa crença, a maioria demonstrou não estar ciente de práticas atuais da empresa relacionadas ao descarte e armazenamento de equipamentos tecnológicos obsoletos ou danificados. Isso sugere uma lacuna na comunicação interna ou divulgação das políticas e procedimentos ecológicos da empresa.

É possível identificar também que a grande maioria (88%) dos funcionários não utiliza nenhuma fonte de energia renovável dentro do ambiente de trabalho. Isso demonstra a oportunidade perfeita para a empresa implementar medidas de sustentabilidade energética e promover a adoção de fontes de energias mais limpas.

Uma parcela considerável (66%) dos funcionários afirmou ter descartado equipamentos eletrônicos de maneira inadequada no passado. Isso ressalta mais ainda a importância da educação e conscientização sobre o assunto, no intuito de estimular a prática correta de descarte desses resíduos.

Por fim, é possível analisar que boa parte (66%) expressam a opinião de que a conscientização dos funcionários sobre práticas sustentáveis relacionadas à tecnologia apresentada na empresa não é suficiente. Isso indica a necessidade de materiais educacionais e

programas de sensibilização ambiental na organização.

Você utiliza alguma fonte de energia renovável dentro do seu ambiente de trabalho? Copiar

9 respostas

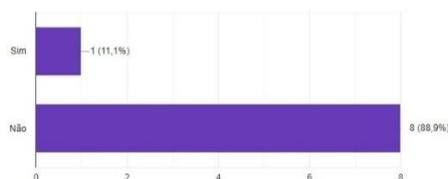


FIGURA 3 - Utilização de fontes de energia renovável no ambiente profissional

Fonte: Elaborado pelos autores

Dos participantes, apenas 11,1% (uma pessoa) respondeu afirmativamente, indicando que a Meep implementou medidas para incorporar fontes de energia limpa em suas operações. Por outro lado, a grande maioria, 88,9%, relatou não utilizar energia renovável em seus ambientes de trabalho.

Esses resultados sugerem que há uma oportunidade substancial para uma maior adoção de fontes de energia renovável nos locais de trabalho. Embora a conscientização sobre os benefícios ambientais e econômicos das energias renováveis possa estar aumentando, ainda há uma lacuna significativa entre o conhecimento e a implementação prática.

É importante destacar que a adoção de energias renováveis pode não apenas reduzir a pegada de carbono das organizações, mas também proporcionar economias a longo prazo por meio de reduções nos custos operacionais e de energia. Portanto, este resultado sugere uma necessidade de maior conscientização e incentivos para promover a transição para fontes de energia mais sustentáveis nos locais de trabalho.



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

Você se recorda de algum momento que realizou o descarte de um equipamento eletrônico de forma indevida? [Copiar](#)

9 respostas

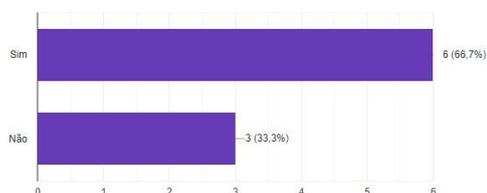


FIGURA 4 - Descarte de equipamentos eletrônicos de forma indevida

Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre todos os participantes, 66,7% admitiram ter realizado o descarte de um equipamento eletrônico de forma indevida em algum momento. Isso sugere uma falta de conscientização sobre a importância do descarte adequado e dos impactos ambientais e de saúde associados ao descarte inadequado de produtos eletrônicos.

Por outro lado, 33,3% dos participantes afirmaram não se recordar de ter realizado tal prática, o que pode indicar uma maior conscientização ou experiência limitada com o descarte inadequado de equipamentos eletrônicos.

O descarte inadequado de equipamentos eletrônicos pode resultar em diversos problemas ambientais, como contaminação do solo e da água devido aos materiais tóxicos presentes nos dispositivos. Além disso, pode contribuir para a perda de recursos valiosos que poderiam ser reciclados e reutilizados.

Esses resultados destacam a necessidade de educar e conscientizar o público sobre a importância do descarte correto de equipamentos eletrônicos, bem como de fornecer opções acessíveis e convenientes para o recolhimento e a reciclagem desses dispositivos.

Você acredita que a conscientização dos funcionários sobre práticas sustentáveis em relação a tecnologia são suficientes na Meep? [Copiar](#)

9 respostas

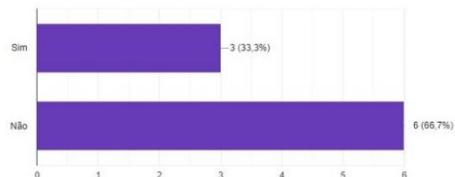


FIGURA 5 - Práticas de descarte e armazenamento de aparelhos eletrônicos obsoletos

Fonte: Elaborado pelos autores

Dos participantes, 66,7% expressaram a opinião de que a conscientização dos funcionários sobre práticas sustentáveis em tecnologia na Meep não é suficiente. Por outro lado, 33,3% dos participantes acreditam que a conscientização dos funcionários é suficiente, o que indica que uma parcela minoritária da equipe percebe os esforços da empresa na promoção da conscientização sobre práticas sustentáveis em tecnologia.

Esses resultados apontam para a importância de avaliar e fortalecer os programas de conscientização e educação sobre práticas sustentáveis em tecnologia na Meep. É fundamental que a empresa leve em consideração as preocupações e percepções de seus funcionários para implementar iniciativas mais eficazes nessa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Conforme apresentado, a pesquisa realizada indica uma falta de conhecimento, consciência e hábitos voltados para o descarte correto de itens eletrônicos, que insere uma discussão para avaliar se o resultado da falta de consciência de indivíduos dentro de uma sociedade possui relação com a necessidade moral de gerar campanhas no âmbito profissional para conscientização dos trabalhadores e empregadores.

Aprofundando essa reflexão, é crucial considerar o impacto direto que a falta de consciência sobre o descarte correto de itens eletrônicos tem no meio ambiente e na saúde.



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

Diante desse cenário preocupante, torna-se evidente a necessidade de implementar campanhas de conscientização não apenas entre os trabalhadores e empregadores, mas em toda a sociedade. A educação ambiental desempenha um papel fundamental na formação de uma consciência coletiva sobre a importância da gestão adequada dos resíduos eletrônicos.

Além disso, é necessário que as empresas adotem práticas sustentáveis em seus processos produtivos, desde a fase de design até a disposição final dos produtos. Isso inclui a promoção da reutilização, reciclagem e recuperação de materiais, bem como a implementação de sistemas de logística reversa para garantir o retorno dos produtos ao ciclo produtivo. Ao mesmo tempo que, o governo deve atuar de forma proativa, criando políticas e regulamentações que incentivem a responsabilidade ambiental das empresas e dos cidadãos. Isso pode envolver a criação de incentivos fiscais para práticas sustentáveis, a implementação de programas de coleta seletiva e a fiscalização rigorosa do cumprimento das leis ambientais.

Diante da urgência em enfrentar os desafios ambientais relacionados ao descarte inadequado de eletrônicos, é imperativo que haja uma abordagem colaborativa que envolva diversos atores sociais. Isso inclui não apenas os setores público e privado, mas também organizações da sociedade civil e a própria população. Somente por meio de uma cooperação efetiva e a implementação de medidas concretas será possível mitigar os impactos negativos sobre o meio ambiente e a saúde pública, garantindo assim um futuro sustentável para as gerações presentes e futuras.

Conclui-se que, a conscientização e ações concretas são essenciais para enfrentar o desafio do descarte inadequado de itens eletrônicos. Somente com um esforço conjunto

da sociedade, do setor privado (as empresas) e do governo será possível promover uma cultura de sustentabilidade e preservar o meio ambiente para as futuras gerações. É crucial reconhecer que nossas ações individuais e coletivas têm um impacto significativo no mundo ao nosso redor, e que cada um de nós tem um papel a desempenhar na promoção da sustentabilidade e na proteção do meio ambiente. Portanto, ao abraçarmos a conscientização e adotarmos medidas práticas, estaremos não apenas preservando os recursos naturais e reduzindo os riscos para a saúde humana, mas também contribuindo para a construção de um futuro mais equitativo e próspero para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALESSANDRO, R., MARIA, R., COSTA, I. Análise dos impactos ambientais de atividades relacionadas à área de Tecnologia de Informação. Singep, 2020. Disponível em: (<https://submissao.singep.org.br/8singep/arquivos/115.pdf>)
- CEZAR, Kilma Gonçalves; SUAIDEN, Emir José. O impacto da sociedade da informação no processo de desenvolvimento. **Informação & Sociedade**, v. 27, n. 3, 2017.
- SALLES, Ana Carolina et al. Tecnologia da informação verde: Um estudo sobre sua adoção nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, p. 41-63, 2016.
- OLIVEIRA, Deyvison de Lima; MAÇADA, Antônio Carlos Gastaud; OLIVEIRA, Gessy Dhein. Valor da tecnologia da informação na firma: estudo com empresas brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, p. 170-192, 2015.
- MURUGESAN, San. Harnessing green IT: Principles and practices. *IT professional*, v. 10, n. 1, p. 24-33, 2008.
- WOLDU, Ghebre Embaye; MAVETERA, Nehemiah; LUBBE, Sam. A Theoretical Framework for Measuring Sustainable Green Information Technology Practices in Universities of South Africa. **International Journal of Arts & Sciences**, v. 8, n. 4, p. 497, 2015.



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

WOLDU, Ghebre Embaye; MAVETERA, Nehemiah; LUBBE, Sam. A Theoretical Framework for Measuring Sustainable Green Information Technology Practices in Universities of South Africa. **International Journal of Arts & Sciences**, v. 8, n. 4, p. 497, 2015.

SUBBURAJ, Srikanth; KULKARNI, Siddhivinayak; JIA, Long. Green IT: sustainability by aligning business requirements with IT resource utilisation. **International Journal of Communication Networks and Distributed Systems**, v. 12, n. 1, p. 30-46, 2014.

OLIVEIRA, A. C., Silva, D. C., & Santos, M. A. (2023). Aumento do lixo eletrônico e seus impactos ambientais: Uma análise crítica da literatura. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, 28(2), 234-245.

COSTA, A. M., Silva, D. C., & Santos, M. A. (2020). Políticas públicas para incentivar a reutilização e a reciclagem de e-waste: Um estudo de caso no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, 25(5), 876-887.

OLIVEIRA, A. C., Silva, D. C., & Santos, M. A. (2022). Educação ambiental e sustentabilidade no ensino de tecnologia da informação e comunicação: Um estudo de caso em uma escola pública no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, 27(1), 1-10.

PIRES, R. F., Silva, C. A., & Santos, F. M. (2021). Impactos ambientais do uso de smartphones: Uma análise crítica da literatura. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, 26(1), 123-134.

SILVA, D. C., Oliveira, A. C., & Santos, M. A. (2020). Conscientização ambiental e descarte correto de resíduos eletrônicos: Uma análise das campanhas de conscientização no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, 25(2), 234-245.

SILVEIRA, L. C., Santos, R. F., & Silva, C. A. (2020). Poluição por resíduos eletrônicos: Uma análise crítica dos impactos ambientais e sociais. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, 25(3), 456-467.

TAVARES, A. M., Silva, D. C., & Santos, M. A. (2019). Obsolescência programada e sustentabilidade no uso de smartphones: um estudo de caso com consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, 24(6), 987-998.



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

RELAÇÕES DE DESIGUALDADE, DE OPRESSÃO E/OU DE EXPLORAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS, DE CLASSE, DE GÊNERO E DE ORIENTAÇÃO SEXUAL

Anna Karolina Santos Martins
Bruna Rebeca Almeida Costa
Ester Naira Cardoso Silva
Roberta Eduarda Ricardo Freitas
Victor Hugo Silva Dias

INTRODUÇÃO

A compreensão das relações de desigualdade étnico-raciais é fundamental para promover justiça, garantir que todos tenham igualdade, tratamento justo, liberdade, direitos humanos, promover o processo social (ao enfrentar a discriminação e promover a inclusão de todos os indivíduos, podemos aproveitar os potenciais talentos e diversas perspectivas), promover a saúde mental e bem-estar (opressão e discriminação tem um impacto significativo na saúde mental e bem-estar das pessoas, não é somente uma questão de justiça, mas também de saúde pública) e construir uma comunidade forte, criando um senso de pertencimento e solidariedade entre todos os membros.

O objetivo visa interagir com a comunidade para compreender como essas questões as afetam. Importa ouvir relatos e experiências, cultivando empatia e entendendo as lutas e necessidades dos grupos envolvidos. Documentar essas informações é crucial para sensibilizar o público e pressionar órgãos públicos a agir.

Propõe-se uma análise contextual para identificar os cenários específicos dessas questões e promover solidariedade entre os movimentos sociais para impulsionar mudanças.

Reconhece-se a importância da autoconsciência e reflexão dos alunos envolvidos na atividade, incentivando a análise de seus papéis na sociedade e no

combate à desigualdade e opressão. A intenção é motivar e mobilizar pessoas próximas, como familiares e amigos, para promover conscientização e engajamento na luta por justiça social.

Este trabalho acadêmico está estruturado em seis seções a contar da introdução. Nas próximas seções será apresentada a identificação das fontes utilizadas sobre o tema. Em seguida do referencial teórico abordando conceitos e ideias de autores que contextualizam o objeto da pesquisa.

Na sequência, os procedimentos metodológicos detalham os métodos e técnicas utilizados para coletar e analisar os dados. Posteriormente, será realizada a análise de resultados, no qual são apresentados os resultados da pesquisa realizada. E por fim, a seção de Considerações Finais, onde serão apresentados os resultados dos estudos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma compreensão deste trabalho das desigualdades sociais, vamos dividir nossa análise em cinco partes distintas: desigualdade racial; desigualdade de classe; desigualdades geopolíticas e econômicas; desigualdades educacionais; e gênero e orientação sexual.

Desigualdade étnico-racial

A desigualdade racial é um fenômeno social que se refere à disparidade e injustiça sistemática entre diferentes grupos étnico-raciais em termos de oportunidades, acesso a recursos, poder e trabalho.

Para contextualizar a discussão desse campo no Brasil, a noção de “raça” é carregada de significados. Construída na modernidade quando o indivíduo se torna objeto científico da biologia e da física, a raça foi utilizada para classificar seres humanos e, sobretudo, para fortalecer conflitos, poderes e decisões



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

(ALMEIDA, 2019).

Desde o colonialismo, o conceito de “raça” tem sido o centro de distinção entre governantes, e tem servido de pano de fundo para o ciclo de morte e de destruição humana e para o projeto de “civilização” e “civildade”, baseada na religião (HALL, 2011), ao argumentar sobre alguns aspectos envolvendo o tema da “raça” e “etnia”, destaca que “encontramos agora ‘raça’ entre parênteses, ‘raça’ sob rasura, ‘raça’ em uma nova configuração com etnia”.

Desta forma, “as diferenças atribuíveis à ‘raça’ humana, numa mesma população, são tão grandes quanto aquelas encontradas entre populações racialmente definidas”. Diante disso, nota-se que “‘raça’ é uma construção política e social”, continua o autor.

Sendo assim, Hall (2011) constata que a raça é a “categoria discursiva em torno da qual se organiza um sistema de poder socioeconômico, de exploração e exclusão – ou seja, o racismo”.

Durante um longo período na sociedade brasileira foi possível verificar manifestações de racismo e discriminação de pessoas segundo diferenças atribuíveis às raças em muitos usos cotidianos. No entanto, passado os últimos anos, o tema se tornou uma ideia-chave no discurso diário, bem como na teoria sociológica e demais áreas das Ciências Sociais.

O racismo pode ser entendido como “uma forma de discriminação sistemática baseada na raça e manifestada através de práticas conscientes ou inconsistentes que resultam em desvantagens ou privilégios para os indivíduos dependendo do grupo racial no qual pertencem” (ALMEIDA, 2019).

O racismo é, portanto, estrutural e ligado às práticas políticas, institucionais e históricas.

Segundo o autor, a discriminação racial encontrada na sociedade moderna deve ser vista como parte da ordem social.

Desigualdade de classe

“Diferente do pensamento pós-moderno, que afirma não haver fatos mas apenas interpretações, é preciso conceber as diversas formas pelas quais as desigualdades sociais se revelam como fatos. E para esses fatos há, sim, diferentes interpretações: conservadoras, liberais, marxistas, anarquistas etc (ROUSSEAU, Jean-Jacques)”.

A afirmação de que a origem da desigualdade entre os homens decorre da propriedade privada não é uma interpretação original do marxismo, mas de um iluminista que viveu um século antes do nascimento do materialismo histórico: Jean-Jacques Rousseau (1755).

De tal conclusão, o socialismo utópico de Proudhon afirmou que “a propriedade é um roubo”; e o socialismo científico de Marx esmiuçou os mecanismos pelos quais a propriedade privada burguesa é o fator decisivo para a produção das desigualdades sociais na sociedade capitalista.

Por outro lado, o liberalismo econômico de Adam Smith e o liberalismo político de John Locke já haviam buscado naturalizar as desigualdades entre os indivíduos, conferindo fundamentos teóricos baseados no trabalho individual e nas diferentes capacidades de trabalho de cada ser humano.

De fato há convergências possíveis no debate sobre o enfrentamento às desigualdades sociais. A socialização dos meios de produção só ocorre com uma grande revolução social, e as desigualdades não decorrem apenas da dimensão econômica que o regime de propriedade revela, mas resultam também de dimensões políticas, raciais, culturais, de gênero e de



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

sexualidade.

É seu caráter multicausal que torna o estudo sobre as desigualdades sociais um tema tão complexo na sociedade contemporânea (AUGUSTO, 2021).

A pandemia da COVID-19, se analisada numa dimensão sociológica, pode ser considerada um “estímulo” que tornou ainda mais visíveis as diversas facetas das desigualdades sociais: o fosso geopolítico que separa países ricos e países pobres se aprofundou; a distância econômica entre ricos e pobres aumentou; o acesso à educação se tornou mais restrito; as diferenças de gênero se intensificaram; a racialização das oportunidades dadas aos indivíduos se tornou ainda mais explícita (NÉRI, 2020).

Desigualdades geopolíticas e econômicas

A produção e o acesso a vacinas evidenciou a profunda desigualdade entre países ricos e países pobres. O complexo industrial farmacêutico global (“*Big Pharma*”) se concentra nos EUA e na Europa, e só é rivalizado por potências emergentes como China e Rússia.

Países pobres são obrigados a pagar pelos custos e também por *royalties* para ter acesso às vacinas e assim imunizar suas populações. E quando isso não é economicamente viável, tornam-se dependentes da “caridade” dos países ricos ou de programas da Organização Mundial da Saúde (NÉRI, 2020).

Em relação a desigualdades econômicas, recentemente, a OXFAM publicou o relatório intitulado *Poder, lucros e pandemia*, que traz um diagnóstico sobre os efeitos arrasadores da pandemia da COVID-19 sobre a economia global, com efeitos dramáticos sobre a desigualdade econômica entre ricos e pobres.

Nos primeiros dois trimestres de 2020, cerca de 400 milhões de empregos em tempo

integral foram perdidos em todo o mundo, e estima-se que até o final da pandemia cerca de 500 milhões de pessoas terão entrado na condição de pobreza (NÉRI, 2020).

A fome, que antes da pandemia da COVID-19 já atingia quase 1 bilhão de pessoas no mundo segundo dados da FAO, foi apontado no relatório da OXFAM como maior causador de mortes em decorrência de circunstâncias relacionadas à COVID-19 do que a própria doença em si.

Desigualdades educacionais

O aumento da distância entre ricos e pobres se manifestou diretamente no aumento das desigualdades no que se refere ao acesso à educação. A imposição do isolamento social levou à adoção do ensino remoto em grande parte das escolas, universidades e faculdades públicas e privadas no Brasil, que exigiram das famílias não apenas a disponibilidade de meios tecnológicos, mas também de uma série de outras condições só disponíveis para pequenas parcelas da população (NÉRI, 2020).

Nenhum desses dilemas foi sentido no caso das famílias ricas. Nos Manuscritos de 1844, Marx analisava o poder social “mágico” do dinheiro, que torna bonito o feio, que permite ao mais estúpido comprar a força de trabalho dos mais inteligentes, e assim sucessivamente.

Na pandemia, o dinheiro pode comprar a alimentação dos filhos que permaneceram em casa, comprar a força de trabalho e o tempo de trabalhadores e (sobretudo) trabalhadoras do cuidado doméstico, além de comprar todos os recursos tecnológicos necessários para garantir o acesso com qualidade ao ensino remoto (NÉRI, 2020).

Gênero e orientação sexual

A compreensão da identidade de gênero como algo mais complexo do que simplesmente a correspondência entre o sexo



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

biológico e as categorias binárias de “homem” e “mulher” tem se tornado cada vez mais evidente e aceita na sociedade contemporânea.

Viegas e Filho (2020) contribuem para essa discussão ao argumentar que a identidade de gênero abrange uma ampla gama de experiências individuais que podem não se alinhar com as classificações tradicionais.

Longe de ser um conceito estático e pré definido, a identidade é fluida, multifacetada e moldada por uma variedade de fatores, incluindo experiências pessoais, influências culturais e interações sociais. Nesse contexto, a imposição de categorizações binárias, como feminino/masculino e heterossexual/homossexual, revela-se inadequada e limitante (SILVA et al., 2019).

Outra via, a orientação sexual, que se refere aos desejos afetivo-sexuais de uma pessoa, não é uma escolha consciente ou resultado de fatores racionais. A homossexualidade, por exemplo, não se limita apenas à atração física pelo menos sexo, mas deve ser entendida como algo constituinte da identidade do sujeito, não o resumindo a apenas relações sexuais, mas também envolvimento emocional/afetivo (CARVALHO, VASCONCELOS; 2021). A próxima seção aborda os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser empregada neste trabalho consistiu a aplicação de uma pesquisa qualitativa para investigar as relações de desigualdade, de opressão e/ou de exploração étnico-raciais, de classe, de gênero e de orientação sexual, bem como outros aspectos diversos na cidade de Belo Horizonte e a região metropolitana.

Será aplicado um questionário, contendo uma

série de perguntas que visam capturar as percepções, experiências e insights dos participantes em relação às relações de desigualdade, opressão e/ou exploração étnico-raciais, de classe, de gênero e de orientação sexual dentro do contexto em estudo.

Este formulário incluirá questões que abordam diretamente as dinâmicas de discriminação e marginalização vivenciadas pelos respondentes, bem como perguntas destinadas a explorar as políticas institucionais, práticas e iniciativas de inclusão existentes. As questões abordam idade, gênero, cor, região de residência, experiências de preconceito étnico-racial, de classe, de gênero e por orientação sexual, percepção do impacto da classe social no tratamento social, sugestões de medidas contra o racismo sistêmico, igualdade de oportunidades de carreira entre homens e mulheres, o papel da mídia na perpetuação de estereótipos, e a avaliação do progresso da sociedade na luta contra o racismo, discriminação de classe social e de gênero nos últimos anos.

Por meio deste instrumento de coleta de dados, busca-se obter uma compreensão abrangente das experiências vividas pelo público em geral, bem como identificar possíveis áreas de melhoria e intervenção para promover a equidade e a justiça social dentro da sociedade.

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever o fenômeno em relação a várias dimensões, fornecendo um panorama detalhado sobre as características, comportamentos ou condições de um determinado grupo ou situação. Segundo Creswell e Creswell (2020), a pesquisa descritiva procura observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Este tipo de pesquisa é frequentemente utilizado para identificar



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

padrões ou tendências em populações específicas.

Os sujeitos da nossa pesquisa são as pessoas em geral, abrangendo diversas faixas etárias, níveis educacionais e ocupações. A seleção foi feita de maneira a incluir uma amostra diversificada e representativa da população.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DE COLETA DE DADOS

A análise foi conduzida com base em 30 respostas coletadas durante o período de aplicação do formulário, que ocorreu entre os dias 08/05/2024 e 12/05/2024.

A pesquisa examinou o perfil dos participantes perguntando suas idades. A maioria, 86,7%, tinha entre 19 e 25 anos, enquanto 13,3% estavam na faixa de 26 a 40 anos. Não houve participantes abaixo de 18 anos ou acima de 40 anos na amostra. Esta predominância pode indicar um maior interesse ou disponibilidade dos jovens em participar de estudos sobre discriminação e marginalização, possivelmente refletindo uma maior conscientização ou envolvimento desta faixa etária com questões contemporâneas.

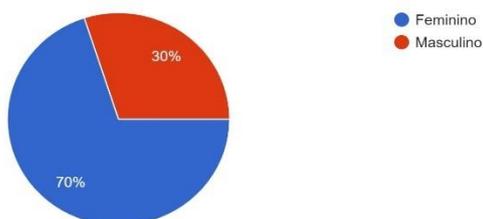


Gráfico 1 - Qual gênero você se identifica?

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na pergunta "Com qual gênero você se identifica?", 70% dos entrevistados identificaram-se como feminino, enquanto 30% identificaram-se como masculino. A maior participação feminina pode indicar que as mulheres têm maior disposição ou interesse em abordar questões de discriminação e marginalização.

Qual cor você se identifica?

30 respostas

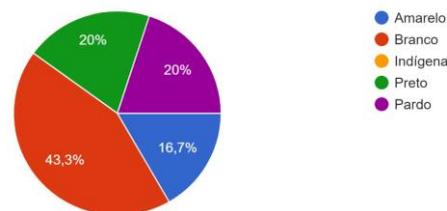


Gráfico 2

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na pergunta "Com qual cor você se identifica?", 43,3% dos entrevistados identificaram-se como brancos, 20% como pretos, 20% como pardos e 16,7% como amarelos. A predominância de entrevistados que se identificam como brancos pode influenciar as percepções gerais documentadas na pesquisa, especialmente no que se refere às experiências de discriminação racial. Por outro lado, a presença de entrevistados pretos e pardos garante que as vozes de grupos marginalizados sejam representadas, oferecendo uma perspectiva mais abrangente das dinâmicas de discriminação racial. Os entrevistados que se identificam como amarelos também representam uma parcela relevante da amostra, o qual se pode relatar diferentes formas de preconceito.

Ao se questionar se o indivíduo já sofreu preconceito étnico-racial, 23,3% dos entrevistados relataram ter passado por tal situação. Este dado evidencia que quase um quarto dos participantes tiveram experiências pessoais de discriminação racial. A maioria, representando 46,7% dos entrevistados, afirmou não ter sofrido preconceito étnico-racial, mas conhecer alguém que já enfrentou tal situação. Esta constatação é crucial, pois revela que, mesmo aqueles que não experimentaram diretamente a discriminação racial, estão cientes de sua existência e de seu impacto sobre outros. Os 30% que responderam "não" indicam que, embora uma parte considerável dos respondentes não tenha vivenciado



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

preconceito étnico-racial diretamente, isso não diminui a relevância do problema. A ausência de experiências pessoais de discriminação entre esses entrevistados pode estar relacionada a diversos fatores, como a sua posição social, a região onde vivem, ou a sua própria identidade racial.

Ao se questionar se o indivíduo já sofreu preconceito de classe, 50% dos participantes relataram ter experimentado diretamente essa discriminação. Os 23,3% de entrevistados que afirmaram não ter sofrido preconceito de classe refletem uma porção da população que, por diversas razões, pode não ter enfrentado esse tipo de discriminação.

A resposta de 26,7% dos participantes que não sofreram preconceito de classe, mas conhecem alguém que já sofreu, revela uma conscientização significativa sobre a existência e o impacto dessa forma de discriminação. Esse grupo pode não ter experiências pessoais diretas de preconceito de classe, mas a familiaridade com as dificuldades enfrentadas por outros indica uma percepção generalizada da desigualdade socioeconômica.

Ao se questionar se o indivíduo já sofreu preconceito de gênero, 26,7% dos participantes afirmaram ter sofrido tal discriminação. Esse dado indica que aproximadamente um quarto das pessoas enfrentam discriminação com base no gênero, o que destaca a persistência desse problema em diversos contextos sociais e profissionais. Por outro lado, 50% dos participantes relatam não ter sofrido preconceito de gênero. Esse resultado mostra que metade da população não vivencia diretamente essa discriminação, o que pode sugerir uma variação nas experiências

individuais e talvez uma menor incidência de preconceito em determinados ambientes ou grupos. Adicionalmente, 23,3% dos participantes dizem não ter sofrido preconceito de gênero, mas conhecem alguém que já passou por essa experiência. Esse dado indica que, mesmo entre aqueles que não são vítimas diretas, o preconceito de gênero é uma realidade conhecida e presente no círculo social das pessoas.

Ao se questionar se o indivíduo já sofreu preconceito por sua orientação sexual, 20% dos participantes afirmam ter sofrido preconceito por sua orientação sexual. Esse dado indica que uma em cada cinco pessoas enfrenta discriminação baseada em sua orientação sexual. Em contraste, 46,7% dos participantes relatam não ter sofrido preconceito por sua orientação sexual. Além disso, 33,3% dos participantes dizem não ter sofrido preconceito por sua orientação sexual, mas conhecem alguém que já passou por essa experiência.

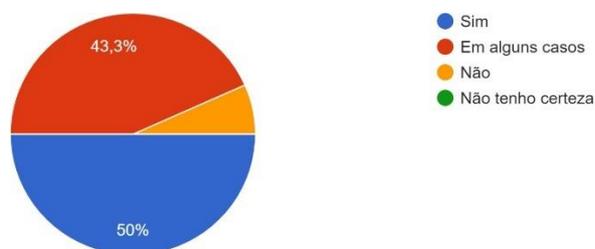


Gráfico 3 - Você acredita que sua classe social afeta a forma como você é tratado pela sociedade?

Fonte: Elaborada pelos autores.

Primeiramente, 50% dos participantes acreditam que sua classe social afeta diretamente a forma como são tratados pela sociedade. Esse dado mostra que metade da população sente que sua posição socioeconômica tem um impacto significativo na maneira como são percebidos e tratados. Isso pode refletir experiências de discriminação ou privilégios baseados na classe social, e sugere uma percepção disseminada de que a classe social é um determinante crucial na dinâmica social.



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

Adicionalmente, 43,3% dos participantes acham que sua classe social afeta o tratamento que recebem em alguns casos. Esse grupo reconhece que, embora a classe social não seja sempre um fator determinante, ela ainda desempenha um papel importante em certas situações. Essa resposta indica que a influência da classe social é percebida como contextual e variável, afetando algumas áreas da vida mais do que outras. Por fim, 6,7% dos participantes acreditam que sua classe social não afeta a forma como são tratados pela sociedade. Esse número relativamente pequeno sugere que apenas uma minoria não percebe a classe social como um fator influente em suas interações sociais. Isso pode indicar que essas pessoas estão em contextos onde a classe social é menos relevante, ou que, por outras razões, não sentem os impactos dessa variável.

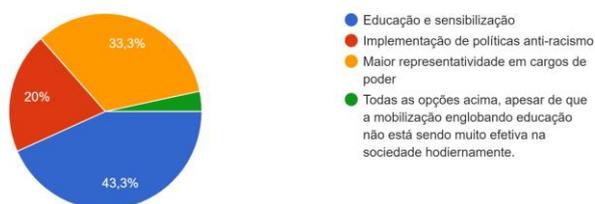


Gráfico 4 - Quais medidas você acha que podem ser eficazes para combater o racismo sistêmico?

Fonte: Elaborada pelos autores.

Primeiramente, 43,3% dos participantes acreditam que educação e sensibilização são as medidas mais eficazes para combater o racismo sistêmico. Esse dado indica uma forte crença de que mudanças duradouras começam com a educação, promovendo uma compreensão mais profunda sobre a diversidade, a inclusão e os impactos negativos do racismo. Adicionalmente, 20% dos participantes consideram que a implementação de políticas antirracismo é crucial. Isso reflete a percepção de que mudanças estruturais e legais são necessárias para combater o racismo sistêmico.

Portanto, políticas antirracismo podem incluir

legislações específicas, regulamentos e práticas institucionais que visam eliminar a discriminação e promover a igualdade racial em todos os setores da sociedade. Além disso, 33,3% dos participantes destacam a importância de maior representatividade em cargos de poder. Esse grupo acredita que ter mais pessoas de diferentes etnias em posições de liderança pode influenciar positivamente as decisões e as políticas, ajudando a criar um ambiente mais inclusivo e equitativo. Por fim, 3,3% dos participantes afirmam que todas as opções acima são necessárias, embora reconheçam que a mobilização em torno da educação não tem sido muito eficaz na sociedade contemporânea. Essa resposta sugere uma visão holística e integrada das medidas para combater o racismo sistêmico, mas também aponta para uma certa frustração com a eficácia das iniciativas educacionais até o momento.

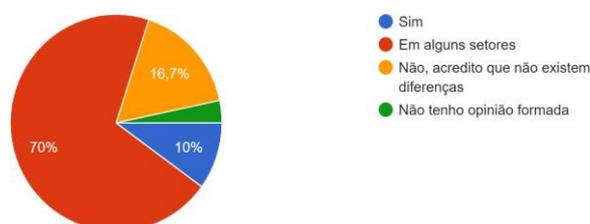


Gráfico 5 - Você acredita que as mulheres têm as mesmas oportunidades de progresso na carreira que os homens?

Fonte: Elaborada pelos autores.

Primeiramente, apenas 10% dos participantes acreditam que as mulheres têm as mesmas oportunidades de progresso na carreira que os homens. Esse dado indica que uma pequena minoria percebe igualdade total de oportunidades entre os gêneros, sugerindo que a maioria dos respondentes reconhece a existência de disparidades no ambiente de trabalho. A maior parte dos participantes, 70%, acredita que as mulheres têm as mesmas oportunidades de progresso em alguns setores. Essa resposta mostra que, embora haja setores onde a igualdade de



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

gênero pode ser mais próxima da realidade, ainda existem muitas áreas onde as oportunidades para mulheres são limitadas. Além disso, 16,7% dos participantes acreditam que existem diferenças claras nas oportunidades de progresso entre mulheres e homens. Esse grupo reconhece explicitamente a presença de barreiras significativas que impedem as mulheres de avançar na carreira da mesma forma que seus colegas masculinos.

Por fim, 3,3% dos participantes não têm uma opinião formada sobre o assunto. Esse pequeno grupo pode não ter experiência direta ou informações suficientes para avaliar a igualdade de oportunidades de carreira entre os gêneros.

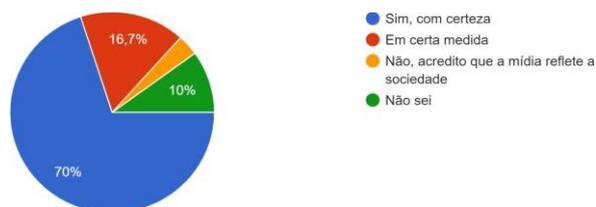


Gráfico 6 - Você acha que a mídia desempenha um papel na perpetuação de estereótipos de gênero, classe social, orientação sexual e raça?

Fonte: Elaborada pelos autores.

Primeiramente, 70% dos participantes acreditam que a mídia desempenha um papel claro e significativo na perpetuação desses estereótipos. Esse dado mostra uma forte consciência de que a mídia, através de suas representações e narrativas, contribui para a manutenção de preconceitos e desigualdades na sociedade. A maioria dos respondentes vê a mídia como um agente ativo na formação e perpetuação de estereótipos negativos. Além disso, 16,7% dos participantes acham que a mídia desempenha esse papel "em certa medida". Esse grupo reconhece que, embora a mídia não seja a única responsável, ela tem uma influência considerável na forma como estereótipos são disseminados e reforçados. Essa percepção sugere uma visão mais nuançada, onde a mídia é vista como um dos

vários fatores que contribuem para a perpetuação de estereótipos.

Por outro lado, 3,3% dos participantes acreditam que a mídia apenas reflete a sociedade, sem desempenhar um papel significativo na perpetuação de estereótipos. Esse pequeno grupo vê a mídia como um espelho das normas e valores sociais existentes, em vez de uma força que molda ou reforça preconceitos. Por fim, 10% dos participantes não têm uma opinião formada sobre o assunto. Esse grupo pode não ter refletido profundamente sobre a questão ou pode sentir que não tem informações suficientes para avaliar o impacto da mídia de forma conclusiva.

Ao se questionado como o entrevistado avalia o progresso da sociedade na luta contra o racismo, a discriminação de classe social e de gênero nos últimos anos, o entrevistado 5 enfatizou que, apesar dos avanços observados na conscientização e na implementação de políticas antidiscriminatórias, ainda há desafios significativos a serem superados para alcançar uma verdadeira igualdade e inclusão em todas as esferas da sociedade. Ele destacou que, embora haja uma maior sensibilização para as questões de discriminação e marginalização, esses problemas persistem em diferentes contextos sociais, econômicos e culturais. Além disso, ele ressaltou a importância de não apenas criar políticas antidiscriminatórias, mas também de garantir sua efetiva implementação e fiscalização, a fim de garantir que todos os indivíduos tenham oportunidades iguais e sejam tratados com dignidade e respeito, independentemente de sua identidade de gênero, raça, classe social ou orientação sexual.

Entretanto, o entrevistado 27 enfatizou os avanços significativos alcançados nos últimos



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

anos, atribuindo esses progressos à crescente conscientização entre os jovens. Ele expressou a crença de que investir ainda mais na educação é fundamental para construir uma sociedade mais ampla e menos preconceituosa. Para ele, a educação desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade, na desconstrução de estereótipos e na sensibilização das pessoas sobre questões de discriminação e marginalização. Ao investir em educação, o entrevistado acredita que podemos criar uma base sólida para o futuro, capacitando as gerações mais jovens a promover a inclusão e a diversidade em todas as esferas da sociedade. Ele expressou otimismo quanto ao potencial de mudança e progresso contínuo, desde que haja um compromisso contínuo com a educação e a sensibilização.

O entrevistado 22 observou que houve avanços significativos no sentido de dar voz e autonomia às vítimas de discriminação, permitindo que elas se expressem e se imponham na sociedade. No entanto, ele ressaltou que isso não significa necessariamente que a população em geral esteja confortável com a presença dessas pessoas em posições e espaços que antes lhes eram negados. Em vez disso, percebe-se uma resistência crescente à exclusão desses indivíduos de atividades simples da vida cotidiana. Sobre aqueles que cometem atos discriminatórios, o entrevistado expressou uma falta de opinião formada. Ele destacou a complexidade da situação, observando que, apesar dos avanços percebidos, sempre parece haver incidentes que contradizem a noção de progresso, mostrando que a sociedade pode estar regredindo ou, possivelmente, nunca ter avançado verdadeiramente na conscientização sobre tais questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender e

analisar as relações de desigualdade, opressão e exploração étnico-raciais, de classe, de gênero e de orientação sexual na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. A pesquisa foi conduzida exclusivamente por meio da aplicação de questionários, permitindo a coleta de dados quantitativos e qualitativos sobre as percepções e experiências dos participantes em relação às diversas formas de discriminação e marginalização.

A análise dos dados coletados revelou que a discriminação racial, de classe, de gênero e por orientação sexual ainda é uma realidade significativa para muitos indivíduos. Destacou-se que a maioria dos entrevistados reconhece a influência da classe social no tratamento recebido pela sociedade, e a percepção de que a mídia desempenha um papel crucial na perpetuação de estereótipos.

RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se a realização de novas pesquisas e ações específicas que aprofundem a compreensão e enfrentamento das dinâmicas de discriminação e marginalização em diferentes contextos e grupos sociais. Sugestões incluem:

- 1) Realização de experimentos sociais: Conduzir ações controladas para observar comportamentos e atitudes em relação às desigualdades. Isso pode fornecer informações detalhadas sobre os pensamentos, virtudes e caráter dos indivíduos, além do seu conhecimento sobre as desigualdades presentes na sociedade.
- 2) Entrevistas aprofundadas: Realizar entrevistas individuais com pessoas que vivenciaram diferentes tipos de desigualdade, explorando suas experiências pessoais e fornecendo insights detalhados.
- 3) Reuniões e debates em grupo: Organizar grupos de discussão com pessoas que



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

compartilham características e experiências únicas, permitindo observar interações variadas e obter múltiplas perspectivas sobre as questões de discriminação.

4) Observação e visitação em comunidades: Visitar e observar comunidades onde as desigualdades são evidentes, documentando as condições de vida e as experiências diárias dos indivíduos.

5) Estudos de caso específicos: Escolher casos específicos de desigualdade para análise detalhada, como em determinadas comunidades ou empresas, possibilitando uma compreensão aprofundada dos contextos particulares.

6) Estabelecimento de centros de apoio: Já existem pontos de apoio por telefone direcionados à violência doméstica e familiar contra a mulher (180) e o CVV (Centro de Valorização da Vida - 188) promove apoio emocional e prevenção do suicídio, com atendimentos gratuitos a qualquer pessoa. No caso envolvendo desigualdades, como por exemplo, o preconceito, é fundamental oferecer às pessoas vítimas desse tipo de discriminação uma rede de apoio sólida e acessível. Estabelecer centros de apoio onde indivíduos possam ligar em momentos de aperto e fragilidade é uma medida crucial. Esses centros proporcionariam um espaço seguro para que as pessoas possam desabafar, encontrar suporte emocional e até mesmo receber orientações sobre como proceder em casos de denúncia de discriminação. Ao criar esses recursos, não apenas se oferece conforto e ajuda prática para aqueles que sofrem, mas também se promove uma cultura de solidariedade e combate ao preconceito em nossa sociedade.

Conclui-se que o combate à desigualdade, opressão e exploração étnico-raciais, de classe, de gênero e de orientação sexual exige um esforço coletivo e contínuo. A mobilização de indivíduos, instituições e políticas públicas

é fundamental para promover uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

BORGES, Doriam; ALVES, Maria. **Desigualdades e discriminações étnico-raciais**. 2021.

CARVALHO, Angelita Alves de; BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos. **A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019?**. SciELO: Scientific Electronic Library Online, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rwDkNhDCdyY5xdfyXNxmmGH/#>

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. (2020). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. SAGE Publications.

HALL, Stuart. **A questão Multicultural**. In: **Da Diáspora – Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: UFMG/Humanas, 2011.

LOCKE, John. **Dois tratados do governo civil**. São Paulo: Leya, 2019. MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2015.

MARX, Karl. **O Capital – crítica da economia política**. Livro I, vol. 1. 3ª ed. Tradução de Reginaldo Sant'anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

NÉRI, Marcelo. Os Efeitos da Pandemia sobre o Mercado de Trabalho Brasileiro: desigualdades, ingredientes trabalhistas e o papel da jornada. São Paulo: FGV Social, 2020.

OXFAM Internacional. **Poder, lucros e a pandemia: da distribuição excessiva de lucros e dividendos de empresas para poucos para uma economia que funcione para todos**. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/poder-lucros-e-pandemia/>.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder y clasificación social**. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago e GROSFOGEL, Ramón (comp.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más**



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre, 2007.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **A origem da desigualdade entre os homens.** São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2017.

SILVA, Jessika Karoliny Ostelony da; ANJOS, Degmar Francisco dos; PIMENTEL, Paulo Sesar; COSTA, Ilze Maria Gonçalves; FONSECA, José Henrique Monteiro. **Identidade de gênero e orientação sexual: a sexualidade no contexto escolar.** 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662199012>

SMITH, Adam. **A riqueza das nações investigação sobre sua natureza e suas causas.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

VIEGAS, Cláudia Mara de Almeida Rabelo; FILHO, Rodolfo Mário Veiga Pamplona. **Discriminação de gênero e orientação sexual nas relações de trabalho.** Revista Argumentum, V. 21, N. 1, pp 39-64, 2020



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA: OLHARES SUSTENTÁVEIS SOBRE OS RESÍDUOS ORIUNDOS DA PESCA E MARISCAGEM

Anna Flávia Reis Cândido
Gabriel Antônio Gonçalves de Souza
Miguel Magno Lima Thomaz Teixeira
Rafael Mendes Serrano

INTRODUÇÃO

O presente trabalho Atividade Integrada onde foi dividido grupos com seus devidos temas abordando problemas atuais na sociedade. Tem como foco principal pegar alguma deficiência no mundo analisar como vem sendo desenvolvida com o passar do tempo.

Ficamos com o tema a educação socioambiental nas escolas, visando discutir a importância desse tipo de atividade no amadurecimento dos sistemas e das habilidades necessárias ao educando, tanto pela integração da aula, com como a forma com que está se destaca no contexto das demais atividades exigidas e depois fazer uma reflexão.

A educação socioambiental desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, especialmente quando se trata da preservação dos recursos naturais e da promoção de práticas sustentáveis. Nesse contexto, o tema específico desta experiência de campo é a "Educação socioambiental na escola: olhares sustentáveis sobre os resíduos oriundos da pesca e mariscagem". Esta área de estudo concentra-se na conscientização e no engajamento dos estudantes em relação aos impactos ambientais decorrentes das atividades pesqueiras e de mariscagem, com foco especial nos resíduos gerados por essas práticas.

A relevância deste tema reside na sua abordagem multifacetada, que combina questões ambientais, sociais e educacionais.

Os resíduos provenientes da pesca e mariscagem representam um problema significativo em muitas comunidades costeiras, contribuindo para a poluição marinha, ameaçando a vida marinha e afetando negativamente os meios de subsistência locais. Ao abordar esse problema por meio da educação socioambiental, busca-se não apenas mitigar os impactos negativos dessas atividades, mas também capacitar os jovens a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, promovendo práticas mais sustentáveis e responsáveis.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o potencial da educação socioambiental na escola como uma ferramenta eficaz para sensibilizar e capacitar os estudantes a lidar com os resíduos oriundos da pesca e mariscagem de maneira sustentável.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, enriquecida com algumas entrevistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação socioambiental na escola, com foco nos resíduos oriundos da pesca e mariscagem, é um tema de grande relevância na literatura acadêmica que aborda questões ambientais, sociais e educacionais de maneira integrada. Este tema tem sido explorado em diversos estudos que destacam a importância da conscientização e do engajamento dos estudantes na gestão sustentável dos recursos naturais e na promoção de práticas ambientalmente responsáveis.

Um estudo realizado por Silva e Santos (2018) examinou a eficácia de estratégias de educação ambiental no contexto escolar para lidar com os resíduos da pesca e mariscagem. Os autores destacaram a necessidade de abordagens educativas que não apenas informem os estudantes sobre os impactos negativos desses resíduos, mas também os capacitem a



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

desenvolver soluções criativas e sustentáveis para enfrentar o problema.

Além disso, pesquisas como a de Souza e Ferreira (2019) ressaltam a importância da integração da educação socioambiental no currículo escolar de forma transversal, incorporando temas como a gestão de resíduos marinhos em diferentes disciplinas e atividades extracurriculares. Essa abordagem holística não apenas amplia o alcance da educação ambiental, mas também fortalece a conexão dos estudantes com os problemas ambientais locais e globais.

Outro aspecto relevante abordado na literatura é a importância do envolvimento da comunidade na promoção da educação socioambiental na escola. Estudos como o de Santos e Lima (2020) destacam o papel dos pais, professores e líderes comunitários na criação de um ambiente escolar propício ao desenvolvimento de valores e práticas sustentáveis relacionadas à gestão de resíduos da pesca e mariscagem.

Em resumo, a literatura acadêmica sobre educação socioambiental na escola, com enfoque nos resíduos oriundos da pesca e mariscagem, destaca a importância de abordagens educativas integradas, participativas e contextualizadas, visando não apenas informar, mas também capacitar os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Esses estudos fornecem insights valiosos para a formulação de políticas e práticas educacionais voltadas para a promoção da sustentabilidade e da cidadania ambiental nas escolas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O questionário online é uma ferramenta versátil e eficaz amplamente utilizada na pesquisa acadêmica para coletar dados de maneira rápida, conveniente e abrangente. Este instrumento permite aos pesquisadores alcançar muitos participantes de forma

remota, facilitando a coleta de informações de uma variedade de públicos e contextos. Para aplicar o questionário inicialmente, foi necessário desenvolver um questionário estruturado com perguntas relevantes e objetivas relacionadas ao tema de pesquisa. Ele abordou aspectos como conhecimento, atitudes, percepções e comportamentos dos participantes em relação aos resíduos oriundos da pesca e mariscagem e à educação ambiental nas escolas.

Após o desenvolvimento do questionário online, ele foi disponibilizado nas plataformas (WhatsApp, Instagram) através de link para grupos de pessoas que estão em processos dentro de instituições educacionais, assim todo são convidados a preencher o questionário.

A coleta de dados pode ocorrer ao longo de um período determinado, permitindo que os pesquisadores coletem respostas de muitos participantes. Durante esse processo, é importante garantir a confidencialidade e anonimato dos participantes, além de fornecer instruções claras sobre como preencher o questionário.

Após o encerramento da coleta de dados, realizamos a análise dos dados, utilizando técnicas estatísticas e ferramentas de softwares adequados para extrair insights e padrões relevantes das respostas dos participantes.

O projeto foi desenvolvido em escolas localizadas em comunidades costeiras, onde os resíduos da pesca e mariscagem representam um desafio ambiental significativo. Essas escolas foram selecionadas devido à sua relevância para o estudo e à disponibilidade de participação dos alunos e professores.

O público-alvo do projeto inclui estudantes, professores e funcionários das escolas participantes, bem como membros da comunidade local, como pescadores, maricultores e líderes comunitários. Os



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

estudantes representam uma faixa etária diversificada, desde o ensino fundamental até o ensino médio, enquanto os professores e funcionários desempenham um papel crucial na implementação de atividades educativas relacionadas ao tema.

Além disso, o projeto também pode envolver parcerias com universidades ou instituições de pesquisa, que fornecem suporte técnico, expertise e recursos adicionais para a realização da pesquisa. Os pesquisadores colaboram com professores e educadores para garantir a integração eficaz do projeto no currículo escolar e a participação ativa dos estudantes nas atividades propostas.

Em resumo, o projeto foi desenvolvido em escolas localizadas em comunidades costeiras, visando envolver estudantes, professores, membros da comunidade e potenciais parceiros acadêmicos na promoção da educação ambiental e na gestão sustentável dos resíduos oriundos da pesca e mariscagem. O uso do questionário online como instrumento de coleta de dados permitiu aos pesquisadores alcançar um público diversificado de forma eficiente e conveniente, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do tema em questão.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Na conclusão do estudo em comparação com o artigo escolhido, os resultados do questionário revelaram uma perspectiva interessante sobre a consciência ambiental entre os jovens entrevistados. Ficou evidente que a maioria das pessoas na faixa etária de 18 a 20 anos, que frequentam o ambiente acadêmico, reconhecem a importância da reciclagem de resíduos, porém, surpreendentemente, uma parcela significativa admitiu não praticar essa ação. Isso sugere uma desconexão entre o conhecimento teórico e a aplicação prática das práticas sustentáveis.

Segundo Jonh Smith (2023) A aplicação de questionários é uma técnica valiosa e eficaz para coletar dados de maneira sistemática e objetiva. Ao formular perguntas precisas e bem elaboradas, os pesquisadores podem obter insights significativos sobre uma ampla gama de fenômenos, permitindo uma análise detalhada das opiniões, atitudes e comportamentos dos respondentes.

Diante desse cenário, é fundamental que as escolas assumam um papel ativo na conscientização dos alunos sobre os impactos ambientais da pesca e mariscagem, bem como na promoção de práticas sustentáveis para lidar com esses resíduos. Através de uma abordagem interdisciplinar, que integre conhecimentos de biologia marinha, ciências ambientais, e educação para a cidadania, os estudantes podem ser capacitados para entender a complexidade dessas questões e para desenvolver soluções criativas e eficazes.

Uma abordagem prática e participativa é essencial para engajar os alunos nesse processo de aprendizagem. Oficinas que envolvam a criação de produtos a partir de materiais reciclados, por exemplo, podem não apenas conscientizar sobre a importância da reciclagem, mas também estimular a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Além disso, a realização de debates e projetos de pesquisa sobre o tema pode ampliar o entendimento dos estudantes sobre os desafios enfrentados e as possíveis soluções a serem adotadas.

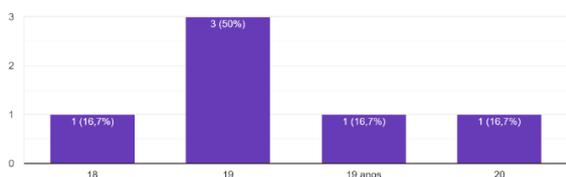
Por fim, é importante ressaltar que a educação socioambiental não deve se limitar ao ambiente escolar, mas deve se estender também à comunidade local. Através de parcerias com instituições e organizações ambientais, as escolas podem ampliar o alcance de suas ações e promover um impacto ainda maior na conscientização e na mobilização em prol da sustentabilidade.



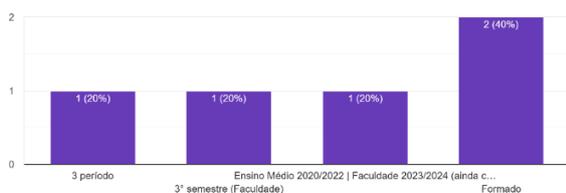
Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

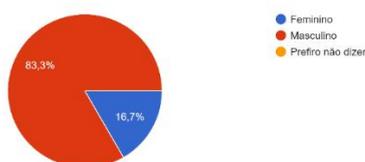
Idade
6 respostas



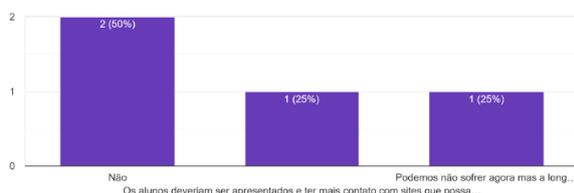
Série/Ano escolar
5 respostas



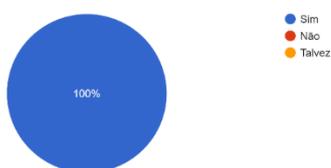
Gênero
6 respostas



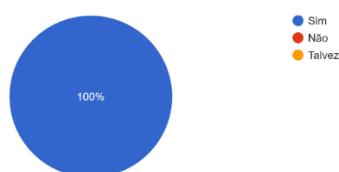
Existe algo mais que você gostaria de compartilhar sobre a gestão de resíduos na escola ou sobre a importância da educação socioambiental?
4 respostas



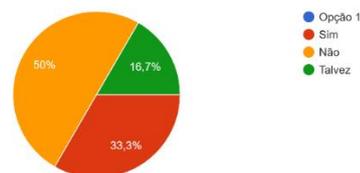
Você acredita que a escola deveria oferecer mais atividades relacionadas à educação socioambiental?
5 respostas



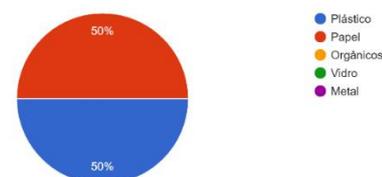
Você está ciente da importância da reciclagem?
6 respostas



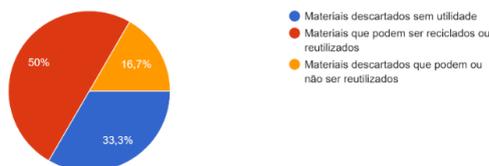
Você separa o lixo em casa ou na escola?
6 respostas



Quais tipos de resíduos são mais comuns na sua escola?
6 respostas



O que você entende por resíduos ?
6 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Diante desse cenário, destaca-se a necessidade premente de as instituições educacionais ampliarem e aprimorarem suas atividades relacionadas à educação socioambiental.

Além de incluir conteúdos sobre sustentabilidade nos currículos escolares, é fundamental promover ações práticas que estimulem os alunos a adotarem comportamentos sustentáveis no seu dia a dia.

Um aspecto relevante a ser considerado é o acesso à informação sobre o impacto do descarte incorreto de resíduos.

Nesse sentido, a criação de programas educacionais que ofereçam acesso a sites e recursos online que evidenciam de forma clara e impactante as consequências do descarte inadequado pode ser uma estratégia eficaz para sensibilizar os jovens e incentivá-los a agir de maneira mais responsável em relação ao meio ambiente.



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana

Portanto, conclui-se que a educação socioambiental desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e engajados com a preservação do meio ambiente. É necessário um esforço conjunto entre escolas, universidades, governos e sociedade civil para implementar medidas eficazes que promovam uma cultura de sustentabilidade e contribuam

REFERÊNCIAS

SILVA, A. B., & SANTOS, C. D. (2020). Educação socioambiental na escola: estratégias para sensibilização e conscientização sobre resíduos da pesca e mariscagem. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 15(2), 78-93.

OLIVEIRA, L. F., & LIMA, M. R. (2019). Abordagem interdisciplinar da educação ambiental: uma análise sobre resíduos marinhos na perspectiva da pesca e mariscagem. *Cadernos de Pesquisa em Educação Socioambiental*, 6(1), 112-127.

COSTA, R. S., & SOUZA, E. M. (2018). Impactos socioambientais da pesca e mariscagem: desafios e oportunidades para a educação ambiental nas escolas costeiras. *Revista de Educação Ambiental e Sustentabilidade*, 5(2), 45-58.

SANTOS, F. G., & LIMA, A. C. (2017). Educação ambiental e gestão de resíduos da pesca: uma análise da percepção dos estudantes em escolas litorâneas. *Ambiente & Educação*, 22(1), 87-102.

ALMEIDA, J. M., & CASTRO, S. L. (2016). Educação para a sustentabilidade e resíduos marinhos: estratégias para a conscientização e ação nas escolas costeiras. *Revista Brasileira de Estudos Educacionais*, 10(3), 155-170



Acessibilidade e Inclusão Social



ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Lucas Gabriel de Oliveira Souza
Kaio Alexandre Gonçalves Andrada
Henrique Ferigotti Katahira Diniz
Bernardo Borba de Rezende
Samuel Dias de Matos Albino
Bernardo Ferreira Tavares

INTRODUÇÃO

Acessibilidade pode ser definida como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, do meio físico, do transporte, da informação e da comunicação, inclusive dos sistemas e tecnologias de informação e comunicação, bem como de outros serviços e instalações. Para as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, a acessibilidade possibilita uma vida independente e com participação plena em todos os seus aspectos; e para todas as pessoas, em diferentes contextos, pode proporcionar maior conforto, facilidade de uso, rapidez, satisfação, segurança e eficiência.

O estudo da acessibilidade e inclusão permite a compreensão dos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência (PCD) e posteriormente ajudar a tornar a vida das mesmas mais inclusiva e igualitária na sociedade.

Um mercado de trabalho inclusivo é aquele que oferece oportunidades iguais para todas as pessoas, valorizando e promovendo a inclusão e a acessibilidade. Estudar sobre acessibilidade no mercado de trabalho é fundamental para entender a importância da inclusão no ambiente corporativo, tanto para os funcionários no quesito de representatividade e oportunidades em diversas áreas de atuação, quanto para as empresas em questão de um maior reconhecimento dos valores da organização. Além disso, o aprofundamento nesse assunto nos ajuda a ter ciência dos desafios que a acessibilidade traz e como nós,

enquanto cidadãos, podemos buscar diferentes formas de promover a inclusão de PcD's no mercado de trabalho. O conhecimento da área promove também a compreensão dos diversos tipos de acessibilidade e como podemos aplicá-los no dia a dia, em diferentes situações.

Dentre vários tipos de acessibilidade, podemos citar a acessibilidade comunicacional, que garante uma comunicação sem barreiras, como o uso da linguagem de Libras; a acessibilidade metodológica, que promove a inclusão por meio de métodos especializados de ensino para pessoas com deficiência; e a acessibilidade arquitetônica, onde espaços são adaptados para pessoas com modalidade reduzida, como rampas de acesso para cadeira de rodas, principal temática dessa pesquisa.

Portanto, é notória a importância de estudar sobre acessibilidade no mercado de trabalho. Dessa forma podemos compreender como a inclusão e a acessibilidade no mercado de trabalho são importantes para a diminuição das desigualdades sociais e dos preconceitos enraizados na sociedade.

O objetivo do trabalho é mostrar a importância de se estudar acessibilidade e inclusão os desafios enfrentados para que pessoas PCD entrem no mercado de trabalho, com foco nos cadeirantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inclusão e acessibilidade são conceitos fundamentais para promover uma sociedade mais justa e igualitária, especialmente no contexto do ambiente de trabalho. Neste capítulo, serão discutidas algumas perspectivas de autores renomados sobre esses temas.

Inclusão

A inclusão é um processo em constante evolução em que a sociedade passa a aceitar e integrar as diferenças e a diversidade das pessoas, reconhecendo que todas têm o direito de pertencer e participar plenamente



(Stainback & Stainback, 1999). Por outro lado, a inclusão não é um programa, mas um compromisso que todos devem assumir para assegurar que todos os membros da comunidade tenham as mesmas oportunidades de participação (Sapon-Shevin, 2007).

A inclusão eficaz exige um ambiente acolhedor que valorize e respeite as diferenças individuais, promovendo a participação ativa de todos os membros da comunidade (Fisher & Meyer, 2002)

Pessoas com Deficiência (PCD)

As Pessoas com Deficiência (PCD) são indivíduos que possuem limitações físicas, sensoriais, intelectuais ou mentais que, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas

As principais características das PCD podem variar amplamente dependendo do tipo e da gravidade da deficiência. Podem incluir dificuldades de locomoção, visão, audição, comunicação, aprendizado, entre outras. É importante reconhecer a diversidade dentro desse grupo e a necessidade de abordagens individualizadas para atender às suas necessidades específicas.

Diversos países possuem legislação específica para proteger os direitos das PCD e promover sua inclusão social e no mercado de trabalho. No Brasil, por exemplo, a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), estabelece diretrizes e garantias para as PCD, incluindo acesso à educação, trabalho, saúde, entre outros aspectos

Tipos de Deficiência

As deficiências podem ser classificadas em diferentes categorias, incluindo:

Física/Motora: afeta a mobilidade e a função dos membros do corpo, como paralisia cerebral, amputação, paraplegia, tetraplegia, entre outros.

Sensorial: afeta os sentidos, como visão (cegueira, baixa visão) e audição (surdez, perda auditiva).

Intelectual/Cognitiva: afeta a capacidade de aprendizado e compreensão, como síndrome de Down, autismo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), entre outros.

Mental/Psicológica: afeta a saúde mental e o funcionamento psicológico, como transtornos de ansiedade, depressão, esquizofrenia, entre outros.

É fundamental reconhecer a diversidade de deficiências e suas necessidades específicas para garantir uma abordagem inclusiva e acessível em todos os aspectos da vida das PCD.

Acessibilidade

"A acessibilidade é a garantia de que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou características individuais, tenham igualdade de oportunidades de acesso e participação em todos os aspectos da vida, incluindo o ambiente de trabalho." (World Health Organization, 2011)

"A acessibilidade não se limita apenas a questões físicas, mas também engloba aspectos sociais, culturais e tecnológicos, garantindo que todas as pessoas possam desfrutar plenamente de seus direitos e liberdades." (United Nations, 2006)

"A acessibilidade é um direito humano fundamental e uma condição prévia para a realização de uma sociedade inclusiva e sustentável." (World Bank, 2016)

Essas citações destacam a importância da inclusão e acessibilidade como princípios orientadores para a criação de ambientes de trabalho mais equitativos e acolhedores para



todas as pessoas. A partir desses fundamentos teóricos, é possível desenvolver estratégias e políticas eficazes para promover a diversidade e a igualdade de oportunidades no local de trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem caráter descritivo e qualitativo. A pesquisa foi realizada em X empresas identificadas conforme Quadro 1 abaixo. Todas as empresas serão identificadas por letras.

Quadro 1 – Descrição das empresas participantes da pesquisa

Empresas	Ramo de atividade	Localização	Ano de fundação	Ano de contratação de PCD	Número de funcionários
Empresa X	Atendimento ao público	Belo Horizonte MG	1997	2018	56 Colaboradores 1 PCD
Empresa Y	Estoque	Belo Horizonte MG	1941	2023	1.001 Colaboradores 1 PCD

Fonte: Elaborado pelos autores

As empresas foram selecionadas pelos autores que trabalham nas mesmas. E foi feito contato com os gestores das empresas pessoalmente para a autorização da pesquisa e para a coleta de dados que na maior parte foi fornecida pelos próprios gestores.

Para realização da pesquisa foi aplicado o questionário estruturado proposto por Carmo, Gilla e Quiterio (2020), conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Questões do Questionário Estruturado

1) Por que a empresa se envolveu nessa proposta de contratação de pessoas com deficiência?
2) Quantos funcionários foram contratados com deficiência?
3) Quais são essas deficiências?
4) Desde quando iniciaram na empresa?
5) Como e feito o acompanhamento dessas pessoas no dia a dia?
6) como foi a seleção da vaga?
7) Como é a relação desses funcionários com o grupo?

Fonte: Carmo, Gilla e Quiterio (2020)

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Este estudo investigou as abordagens de duas empresas em relação à contratação e inclusão

de pessoas com deficiência. Os dados foram coletados por meio de perguntas estruturadas sobre o envolvimento das empresas na proposta de contratação, quantidade de funcionários contratados, tipos de deficiências, tempo de serviço, acompanhamento no dia a dia, processo de seleção da vaga e relação dos funcionários com o grupo.

Os resultados indicam que ambas as empresas têm políticas de inclusão e buscam oferecer oportunidades de emprego para pessoas com deficiência.

No entanto, os números de funcionários com deficiência são relativamente baixos, com apenas um funcionário em cada empresa. As deficiências encontradas foram principalmente físicas/locomotoras na Empresa 1 e autismo na Empresa 2.

Quanto ao tempo de serviço, os funcionários com deficiência têm uma permanência relativamente longa nas empresas, com 6 anos na Empresa 1 e 1 ano na Empresa 2. O acompanhamento no dia a dia é realizado por meio de avaliações periódicas na Empresa 1 e avaliação de desempenho na Empresa 2.

No que diz respeito ao processo de seleção da vaga, ambas as empresas realizam entrevistas para vagas específicas, o que pode indicar um compromisso em encontrar a melhor correspondência entre as habilidades dos candidatos e as exigências da posição.

Quanto à relação dos funcionários com o grupo, observou-se que ela é normal na Empresa 1 e caracterizada por companheirismo e amizade na Empresa 2.

Esses resultados sugerem que as empresas estão conscientes da importância da inclusão de pessoas com deficiência, porém ainda há espaço para aumentar a quantidade de funcionários nessa categoria e melhorar as práticas de acompanhamento e integração no ambiente de trabalho.



Mais pesquisas são necessárias para entender os desafios e oportunidades enfrentados pelas empresas na promoção da inclusão de pessoas com deficiência no local de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O estudo sobre acessibilidade e inclusão no mercado de trabalho revelou a importância fundamental desses temas para promover uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao longo deste trabalho, exploramos a definição de acessibilidade, os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência (PCD) e a necessidade de políticas e práticas que garantam igualdade de oportunidades para todos os membros da comunidade.

Nossos resultados destacam o compromisso das empresas participantes em promover a inclusão de PCDs, embora ainda haja espaço para melhorias em diversas áreas. Observamos que, embora as políticas de inclusão em vigor, o número de funcionários com deficiência ainda seja baixo, impõe a necessidade de aumentar os esforços de recrutamento e seleção para atrair mais talentos PCDs.

Além disso, identificamos a importância do acompanhamento no dia a dia e da integração desses funcionários no ambiente de trabalho. Embora algumas empresas tenham práticas condicionais para avaliar o desempenho e fornecer suporte adequado, há espaço para aprimoramentos para garantir que todos os PCDs sejam valorizados e incluídos em suas equipes.

As conclusões deste estudo apontam para a necessidade contínua de conscientização e educação sobre acessibilidade e inclusão no mercado de trabalho. Como as empresas se beneficiam ao adotar uma abordagem mais inclusiva, não apenas podem atender aos requisitos legais, mas também promovem um ambiente de trabalho diversificado e acolhedor para todos os funcionários.

Como indicações, sugerimos continuar a explorar e expandir a pesquisa sobre acessibilidade e inclusão no mercado de trabalho, incluindo estudos adicionais com um maior número de empresas e participantes.

Investigar estratégias e práticas específicas que as empresas possam implementar para promover a inclusão de PCDs, incluindo programas de treinamento, mentoria e adaptações no local de trabalho.

Explorar as perspectivas dos próprios funcionários com deficiência sobre suas experiências no mercado de trabalho e as barreiras que enfrentam no dia a dia..

Analisar o impacto das políticas de inclusão no desempenho organizacional e na cultura empresarial, destacando os benefícios tangíveis e intangíveis de uma força de trabalho diversificada.

Propor recomendações práticas para empresas e legisladores com base nas conclusões desta pesquisa, irão melhorar a acessibilidade e inclusão no mercado de trabalho para todas as pessoas.

BIBLIOGRAFIA

CARMO, Marwin Machay Índio do Brasil do; GILLA, Clarissa Garcia; QUITERIO, Patrícia Lorena. Um estudo sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro. **Interação em Psicologia**, v. 24, n. 01, 2020.

CNMP – Conselho Nacional do Ministério Público. **Acessibilidade**. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/acessibilidade>. Acesso em: 09 jun. 2024.

GALA, Ana Sofia. **Inclusão no mercado de trabalho: o que é e qual a importância?** Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/inclusao-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

SANTANA, Beatriz. **9 citações sobre inclusão social para usar na redação**. Disponível em: Citações: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materia-s/redacao/9-citacoes-sobre-inclusao-social-para-usar-na-redacao/>. Acesso em: 09 jun. 2024.



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis
Área: Acessibilidade e inclusão social



UM ESTUDO SOBRE A INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Ana Flávia da Cruz Freitas
Fernanda Oliveira da Silva
Fernando Dias do Santos
Tainá Rodrigues Gonçalves Melo
Thales Emanuel Lopes

INTRODUÇÃO

A acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho é um tema de crescente importância nos últimos anos. Nesse contexto, indivíduos com deficiência desempenham um papel essencial. Segundo João Batista Cintra Ribas, renomado autor de obras como "Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo" e "Viva a Diferença", a inclusão das pessoas com deficiência é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com a definição do conceito de deficiência dada pelo Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999, considera-se por Deficiência “[...] toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano” (Art. 3, I). Coadunando a este conceito, a Lei 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), em seu Artigo 2º, considera a pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Nesse sentido, compreender a importância de estudar sobre a inclusão e acessibilidade no mercado de trabalho é essencial para

promover uma sociedade mais igualitária e justa. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é uma questão de justiça social e direitos humanos. Todos os indivíduos têm o direito fundamental de participar plenamente da vida econômica e social, sem discriminação ou exclusão.

Assim, sendo essencial estudar sobre a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho a fim de assegurar equidade de chances e estimular a participação efetiva desses sujeitos na comunidade. Ao compreender e implementar medidas que visam a inclusão, as empresas não apenas atendem as necessidades específicas das pessoas com deficiência, como também criam ambiente de trabalho mais acolhedores e acessíveis. Isso não apenas aprimora a qualidade de vida e o bem-estar desses profissionais, mas também potencializa suas habilidades e contribuições para as organizações.

Portanto, a inclusão e a acessibilidade no mercado de trabalho proporcionam autonomia e independência aos indivíduos com deficiência, proporcionando-lhes chances de desenvolvimento pessoal e profissional. Diante do exposto, esse trabalho apresenta como objetivo geral investigar o processo da inclusão das Pessoas Com Deficiência (PCD) no mercado de trabalho em Belo Horizonte – MG.

REFERENCIAL TEÓRICO

Acessibilidade

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei 13.146/2015, em seu artigo 3º, inciso I, define acessibilidade como a capacidade de uma pessoa acessar e utilizar, com segurança e autonomia, diferentes espaços e serviços. Isto inclui espaços públicos e privados, mobiliário urbano, edificações, transportes, sistemas de comunicação e tecnologia, e outros locais de uso coletivo, tanto em áreas urbanas quanto



rurais, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

A acessibilidade é um princípio fundamental para a inclusão social e garante que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tenham condições de exercer seus direitos e participar ativamente da sociedade. A LBI reconhece que qualquer perda ou anormalidade de uma função corporal, seja psicológica, fisiológica ou anatômica, pode causar dificuldade ou incapacidade para desempenhar atividades consideradas normais. Portanto, criar ambientes acessíveis é uma forma de garantir igualdade de oportunidades.

Pessoas com deficiência física, como aquelas que utilizam cadeiras de rodas ou muletas, enfrentam barreiras significativas para acessar espaços públicos e serviços essenciais. As medidas de acessibilidade buscam remover esses obstáculos, permitindo que essas pessoas se movimentem com segurança e autonomia. Tais medidas não se destinam apenas às pessoas com deficiência, mas beneficiam toda a sociedade ao criar ambientes mais inclusivos e adaptáveis.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) tem como objetivo garantir que pessoas com deficiência possam exercer seus direitos e liberdades fundamentais em condições de igualdade. A legislação define acessibilidade como a possibilidade de alcançar e utilizar, com segurança e autonomia, diversos espaços e serviços, como edifícios, transportes, informações e comunicações, bem como outros serviços de uso público ou coletivo.

Para as organizações, entender a acessibilidade permite criar oportunidades para que pessoas com deficiência participem da sociedade de forma igualitária é essencial para garantir sua cidadania e dignidade. A acessibilidade é vital para que pessoas com deficiência possam trabalhar, estudar e viver

de forma independente. Portanto, é necessário adaptar edifícios, espaços públicos e estruturas para que eles sejam acessíveis e inclusivos. As organizações que promovem a acessibilidade não apenas cumprem a legislação, mas também contribuem para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Inclusão Social

A Lei nº 13.176, de 2015, instituiu o dia 10 de dezembro como o "Dia da Inclusão Social", com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância dos direitos humanos e sua aplicação. A data coincide com a proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, refletindo a conexão entre a inclusão social e os direitos humanos.

A expressão "inclusão social" refere-se ao processo pelo qual grupos marginalizados ou discriminados, incluindo pessoas com deficiência, podem conquistar seus direitos e se integrar à sociedade de forma plena e igualitária. A ONU, por meio da Resolução 45/91, de 1990, estabeleceu o conceito de "sociedade inclusiva", que serve como base para as políticas de inclusão social e acessibilidade.

A inclusão social é um conceito multifacetado que abrange diversas áreas da vida social e econômica. De acordo com Sen (2000), a inclusão social está intimamente ligada ao conceito de "capacitação", que se refere à expansão das capacidades das pessoas para viver a vida que desejam. Para Sen, a verdadeira liberdade inclui a capacidade de alcançar a plena participação na vida social e econômica.

Além disso, a inclusão social no mercado de trabalho é essencial para garantir a independência econômica e a dignidade das pessoas marginalizadas. De acordo com a OIT (Organização Internacional do Trabalho, 2015), políticas de emprego inclusivas, que promovem a contratação de pessoas com



deficiência e outros grupos vulneráveis, são fundamentais para alcançar a justiça social e o desenvolvimento econômico sustentável.

Os aspectos econômicos e físicos, a inclusão social também requer uma mudança cultural e atitudinal. Para Freire (1996), a educação para a inclusão deve promover o respeito à diversidade e a valorização das diferenças. A conscientização pública e a educação inclusiva são fundamentais para combater o preconceito e a discriminação, promovendo uma cultura de respeito e igualdade.

Portanto, a inclusão social é um processo abrangente que envolve a remoção de barreiras, a promoção da igualdade de oportunidades e a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso para todos. A implementação de políticas inclusivas, aliada a uma mudança cultural e atitudinal, é essencial para construir uma sociedade mais justa e equitativa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Questionário estruturado, proposto por Carmo, Gilla e Quiterio (2020)

1. Por que a empresa se envolveu nessa proposta de contratação de pessoas com deficiência?
2. Quantos funcionários foram contratados com deficiência?
3. Quais são estas deficiências?
4. Desde quando iniciaram na empresa?
5. Como é feito o acompanhamento dessas pessoas no dia a dia?
6. Como foi a seleção de vaga?
7. Como é a relação desses funcionários com o grupo?

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Iniciamos uma análise detalhada dos resultados alcançada com a coleta de dados

realizada através de um questionário online, o qual foi respondido por diversas empresas. O questionário foi enviado por meio de um link, com o objetivo de capturar informações relevantes diretamente dos responsáveis pelas organizações, assegurando que as respostas fossem usadas apenas para fins de estudo e pesquisa.

Realizamos a interação com cada empresa de forma online, por meio do envio de mensagens e e-mails pelo responsável de comunicação. No primeiro contato, apresentamos a proposta do trabalho às empresas, solicitando a colaboração delas em responder algumas perguntas por meio do questionário (descrito no tópico 3) sobre a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro, bem como sobre o processo de seleção das PCDs e como essas pessoas estão inseridas no quadro de funcionários. Foi solicitado um prazo de preferência de cinco dias para o retorno das informações. Entramos em contato com 10 empresas, das quais 7 responderam. Destas sete, optamos por analisar apenas três, com objetivo de fornecer uma análise objetiva e clara.

As três empresas participantes da pesquisa pertencem ao setor privado e atuam em cidades diferentes do município de Belo Horizonte. Abaixo apresentaremos um resumo com as características gerais das empresas:

Empresa	Ramo de Atividade	Localização	Ano de Fundação	Anos de Contratação de PCD	Setor Respondente
A	Contabilidade	Centro, Belo Horizonte - Minas Gerais	1989	Não Possui	Gestor da Empresa
B	Comercios de Alimentos	Serra Dourada, Vespasiano - Minas Gerais	1896	2000	Recursos Humanos
C	Setor Financeiro	Pampulha, Belo Horizonte - Minas Gerais	2012	2015	Comunicação e Marketing

Fonte: Carmo, Gilla e Quiterio (2020)

A análise das respostas do questionário, realizado junto aos profissionais das empresas entrevistadas, foi realizada por meio de análise de conteúdo e possibilitou reflexões e argumentação de proposta no estudo.



Ao coletar as respostas conseguimos categorizar os elementos da pesquisa em quatro eixos temáticos, sendo: 1). Justificativa e motivação das empresas para contratação de PCDs. 2). Contratação de funcionários PCDs e tipo de deficiência dos funcionários PCDs contratados. 3) Tempo de serviços e procedimento de acompanhamento dos funcionários PCDs. 4). Integração e relacionamento dos funcionários PCDs com o grupo. Carmo, Gilla e Quiterio (2020)

Eixo 1: Justificativa e motivação das empresas para contratação de PCDs: No que se refere a contratação de PCD, a empresa A tratasse de uma empresa de pequeno porte, com aproximadamente 50 funcionários, não estando entre eles funcionário deficiente, segundo o art. 93 da Lei 8.213/91, afirma que a empresa com número inferior a 100 empregados está desobrigada de tal contratação. Em contrapartida, empresa B afirma que o motivo para contratação de PCD é “Gerar oportunidades e incluir essas pessoas no mercado de trabalho, sem discriminação e preconceito”, a empresa C também cita que a motivação é “Incentivar a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente de trabalho, até mesmo, para desenvolvimento melhor”.

Diante da análise das respostas das empresas, o argumento é que a empresa A está ciente da legislação vigente que desobriga empresas de pequeno porte de contratarem pessoas com deficiência, optando por não fazê-lo devido ao seu tamanho reduzido de funcionários. Por outro lado, as empresas B e C demonstram um compromisso com a inclusão social e a promoção da diversidade no ambiente de trabalho, justificando a contratação de pessoas com deficiência como uma forma de gerar oportunidades, combater a discriminação e promover um ambiente mais inclusivo e diversificado.

Eixo 2: Contratação de funcionários PCDs e Tipo de deficiência dos funcionários PCDs contratados:

Conforme a legislação, as proporções para empregar pessoas com deficiência variam de acordo com a quantidade de funcionários. De 100 a 200 empregados, a reserva legal é de 2%; de 201 a 500, de 3%; de 501 a 1.000, de 4%. As empresas com mais de 1.001 empregados devem reservar 5% das vagas para esse grupo.

A empresa B cita que o número de PCDs contratados no momento é 4, sendo realizado o processo seletivo de mais um integrante “No momento temos 4 colaboradores PCDs, estamos realizando processo seletivo de mais um PCD.” à empresa cumpre a Lei de Cota para pessoas com deficiência (8.213/91) possuindo 205 funcionários, enquadrando na reserva legal de 2,0% de seus cargos ocupados por PCD. Uma situação semelhante ocorre com a empresa C, que possui 255 funcionários, sendo apenas 2,0% de PCD, com uma média de 5 a 7 número de PCD atualmente na empresa “Somos um grupo com várias concessionárias, mas em nossa loja, tem em média de 5 a 7 PCD”.

Buscamos também qual é o tipo de deficiência dos contratados, a fim de avaliar se a empresa possui uma possível preferência dos empregados PCD, a empresa B cita que os 4 funcionários contratados possui deficiência intelectual “Os 4 são de deficiências intelectuais”, empresa C afirmar possui empregados com mais de um tipo de deficiência, sendo elas, paraplegia, ausência de membro e síndrome de Down, ambas destacam que há processo de seleção diferenciados por meio de auxílios de profissionais, levando em consideração se a deficiência é um fator que compromete as exigências de execução do cargo”, ambas afirmam também que pessoas com deficiências é como qualquer outro candidato só precisa ser respeitada de acordo com suas limitações.

Diante das respostas das empresas B e C, é possível observar um compromisso com a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) no



ambiente de trabalho. Ambas as empresas estão em conformidade com a Lei de Cotas para PCDs, reservando 2,0% de seus cargos para esse público. Além disso, o processo seletivo realizado demonstra uma abordagem diferenciada, levando em consideração as necessidades específicas de cada candidato, com auxílio de profissionais especializados, garantindo uma seleção justa e inclusiva.

No entanto, é importante ressaltar que a empresa B concentra suas contratações em pessoas com deficiência intelectual, enquanto a empresa C possui uma diversidade maior de tipos de deficiência entre seus funcionários. Ambas as empresas enfatizam que as PCDs devem ser tratadas com respeito, reconhecendo suas habilidades e limitações, e destacam a importância de proporcionar um ambiente de trabalho inclusivo e acessível para todos os funcionários. Essas práticas refletem um compromisso genuíno com a inclusão e diversidade, contribuindo para a construção de uma cultura organizacional mais equitativa e acolhedora.

Eixo 3: Tempo de serviços e procedimento de acompanhamento dos funcionários PCDs: No que se refere ao tempo de serviço e acompanhamento dos funcionários PCDs, a empresa B afirma que eles possuem um encarregado de loja que auxilia eles nas demandas de serviços, tendo esse supervisor como “prancha” (espelho) nas demandas “São supervisionadas pela encarregada de loja, ela os ajuda na reposição de mercadorias nas gôndolas, ela que será a prancha com mercadorias para eles”.

Em contrapartida a empresa C afirma que todos os PCD têm um supervisor responsável, estando em disposição de acompanhar e desenvolver atividade a eles “Todos tem um supervisor responsável, e assim está a disposição de acompanhar e desenvolver atividades a eles”.

Pesquisamos também o ano em que a empresa iniciou a contratação de PCDs, a empresa B

afirma que iniciou em 2015, a empresa C afirma que iniciou em 2000, mas o possui um PCD com mais tempo de serviço que seria 3 anos.

A empresa B tem uma abordagem prática e direta com supervisão constante, enquanto a empresa C oferece um acompanhamento mais estruturado. Ambas as empresas podem se beneficiar ao adotar melhores práticas de retenção e desenvolvimento contínuo dos PCDs.

Eixo 4. Integração e relacionamento dos funcionários PCDs com o grupo: Ao ser questionado sobre a relação da PCD com os demais funcionários, ambos entrevistados constataram haver facilidade na ambientação. A empresa B afirma ter uma boa relação acolhendo e respeitando os PCD “Maravilhosamente boa, todos os colaboradores os acolhem e respeitam, sem qualquer tipo de preconceito”. A empresa C demonstra uma inclusão para aqueles que são reservado, mas ressaltando que eles possuem uma boa convencia “Todos respeitam e quando precisam de ajudam. Tentamos sempre incluir todos no nosso convívio, até mesmo aqueles que são bem reservados, respeitamos, mas não deixamos de fazer a inclusão”.

Ambas as empresas demonstram um ambiente de trabalho que facilita a inclusão e o respeito pelos PCDs. A Empresa B destaca um acolhimento sem preconceitos, refletindo uma cultura organizacional inclusiva que valoriza a diversidade. Este tipo de ambiente é crucial para garantir que os PCDs se sintam bem-vindos e valorizados, o que pode contribuir positivamente para seu desempenho e bem-estar no trabalho.

Por outro lado, a Empresa C destaca não apenas o respeito, mas também um esforço ativo para incluir todos os funcionários no convívio social, mesmo os mais reservados. Este esforço adicional para garantir que ninguém se sinta excluído sugere uma abordagem proativa na criação de um ambiente inclusivo. A empresa



reconhece as diferentes necessidades e personalidades de seus funcionários, adaptando-se para garantir que todos se sintam incluídos e apoiados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O mercado de trabalho deve ser acessível e inclusivo para pessoas com deficiência (PCDs) para que a sociedade seja mais justa e equitativa. Trabalhar em três empresas privadas de Belo Horizonte indicou que os reflexos sobre a inclusão social variam. As empresas B e C afirmaram implicitamente seu compromisso com a inclusão social em suas entrevistas, declarando que contratar PCDs é uma maneira de criar oportunidades e evitar a discriminação. A empresa A, no entanto, é uma pequena empresa e, de acordo com a lei, não era obrigada a contratar funcionários PCD. Isso reflete a operação da empresa.

As empresas B e C se integram à Lei de Cotas associando 2% dos shifts aos PCDs de maneira satisfatória. Porém, o foco de contratação da primeira é voltado especificamente para aqueles com deficiência intelectual, ao passo que o da segunda aborda inúmeros tipos. Os processos de seleção, em comparação ao mercado, também são mais inclusivos e fornecem ajuda profissional. Quanto às práticas de supervisão, a B, por ser supervisionada direta e prática, e a C, que oferece um esquema mais estruturado, logo, são eficazes, mas poderiam ser melhoradas destacando a necessidade de retenção e continuidade no desenvolvimento dos shifts.

Além disso, ambas as empresas relataram uma ambientação facilitada e uma convivência respeitosa para os PCDs. Enquanto a empresa B destacou a ausência de preconceito, a empresa C enfatizou a inclusão ativa, mesmo para os mais reservados. Tais práticas demonstram um verdadeiro compromisso com a inclusão e a diversidade, criando um ambiente de trabalho mais amigável e acessível. A promoção da acessibilidade não beneficia apenas os PCDs,

contribuindo para a cultura organizacional, tornando-se uma experiência mais rica para todos os funcionários e a sociedade. Portanto, a inclusão eficaz dos PCDs é uma medida necessária para a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto no. 3.298/99. **Brasília: Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1999.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Brasília: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/205855325/lei-13146-15>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CARMO, Marwin Machay Indio do Brasil do; GILLA, Clarissa Garcia; QUITERIO, Patrícia Lorena. Um estudo sobre a inclusão de pessoas com trabalho brasileiro. **Interação em Psicologia**, v. 24, n. 01, 2020, p. 448-458.



A INCLUSÃO SOCIAL DOS IDOSOS

Amanda Késsia Gomes da Cruz
Arthur Fortunato Santos
Débora Oliveira Moraes
Évily Gonçalves de Oliveira
Fernando Bruno Santos de Almeida
Juliana Pereira Costa
Laura Agnes G. Gomes Pereira
Vitoria Luísa Costa da Silva

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre idosos vêm ganhando maior notoriedade e sistematização a partir da década de 1990 e tendem a aumentar, visto a visibilidade social. Além disso, a queda expressiva dos níveis de fecundidade e da mortalidade no Brasil produziu transformações significativas no padrão etário da população ao longo dos anos, o que aponta para uma representação demográfica mais envelhecida (DENTZ; SILVA, 2017).

Segundo Silva e Yazbek (2014) estima-se que em 2025, os idosos no Brasil atingirão uma população de 30 milhões de pessoas, sendo equivalente a quase (15%), assim o envelhecimento da população é irreversível. Evidenciando melhor a dimensão do acelerado processo de envelhecimento no país, coloca-se como parâmetro, a França, onde foram necessários quase 120 anos para que o número de idosos passasse de mais (7%) do total dos habitantes do país para (14%). Destarte, o Brasil vai experimentar um aumento equivalente num período de 20 anos.

A inclusão social dos idosos é uma questão crucial em uma sociedade que está envelhecendo rapidamente em muitas partes do mundo. A população idosa frequentemente enfrenta desafios únicos que dificultam sua participação plena na vida social. Segundo Smith (2022; p. 22-30), "a solidão entre os idosos representa um problema de saúde pública significativo, exigindo intervenções comunitárias que promovam conexões sociais e melhorem o bem-estar emocional". Portanto,

é fundamental implementar estratégias que facilitem a integração dos idosos na comunidade, visando melhorar sua qualidade de vida e bem-estar.

A inclusão social do idoso é, por vezes, confundida com benefícios e fatores materiais; porém, ela está ligada diretamente com a questão da proteção social e garantia dos direitos. O estar incluído é definido como o ato de se sentir envolvido, ser compreendido em sua condição de vida como uma pessoa pertencente, singular e coletiva (TORRES; SÁ, 2008).

De acordo com Almeida e Santos (2020; p.15-25), "a subnotificação da violência contra idosos é um desafio no Brasil, muitas vezes devido ao medo das vítimas de retaliação e à falta de confiança nos serviços de proteção". Este fenômeno dificulta a implementação de políticas eficazes de proteção aos idosos, contribuindo para a invisibilidade desse tipo de violência e destacando desafios adicionais à segurança pública.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral levantar a percepção dos idosos sobre as dificuldades enfrentadas em sua inclusão na sociedade. E tem-se como objetivos específicos mostrar os desafios de inclusão social enfrentados pelos idosos e abordar o sobre o Estatuto do idoso e outros mecanismos de regulamentação dos direitos dos idosos no Brasil.

Pode-se afirmar que o Brasil tem avançado significativamente na promoção da inclusão e proteção dos idosos nos últimos anos. A implementação do Estatuto do Idoso representou um marco importante, proporcionando uma base legal sólida para a defesa dos direitos dessa população e o desenvolvimento de políticas específicas voltadas para suas necessidades. Além disso, os Centros de Convivência para Idosos (CCI) surgem como importantes espaços públicos destinados ao lazer, convívio social e realização



de atividades recreativas, culturais e esportivas voltadas especificamente para os idosos. No entanto, muito caminho tem-se ainda a ser percorrido quando se trata da inclusão dos idosos na sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento de acordo com Rosa (2012) e Barroso *et al.* (2015) é uma fase única da existência, marcada por modificações bioquímicas, morfológicas, psicológicas e fisiológicas específicas e profundamente ligadas à ocorrência do tempo, trata-se de um ciclo ao ser humano inerente, que carece de atenção tanto da família, quanto das autoridades políticas competentes no curso de direcionar políticas públicas à figura idosa, sobretudo nas áreas do direito, saúde, assistência e previdência.

Assim envelhecer, necessariamente, não denota adoecer, pois, um sujeito pode envelhecer naturalmente e conviver bem com limitações que a idade lhe impõe. Entretanto, os estigmas negativos e as representações sociais giram em torno da doença e da dependência, apontando para a normalidade destes aspectos, além de os considerarem inevitáveis. Ou seja, grande parte da população considera que o declínio biológico direciona esta fase à presença de doenças (principalmente crônico-degenerativas) e dificuldades funcionais que avançam com a idade (SILVA; YAZBEK, 2014).

Por outro lado, vivemos numa sociedade que cultua o moderno, a novidade, a juventude, onde os idosos são visualizados como caretas, ultrapassados ou até mesmo, arcaicos. Apesar das conquistas evidências nas últimas décadas – Estatuto do idoso (2003), não podemos descartar que há um aumento crescente da violência e maus tratos à pessoa idosa, tanto no âmbito doméstico/familiar, quanto na esfera institucional e pelo próprio Estado, que age de forma omissa aos direitos legais e reais, uma vez que falha na fomentação de políticas

e programas públicos, além de proporcionar ações fragmentadas que em quase nada atendem as necessidades dos idosos (PESSÔA, 2010; BARROSO *et al.*, 2015).

No Brasil, segundo a Lei 8.842 de 1994 e 10.741 de 2003 considera-se a pessoa idosa com 60 anos ou mais, seguindo-se os padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde – OMS. Apesar de predominar muitas vezes o preconceito e discriminação contra esse grupo, vem aumentando a visão de que os idosos podem dar contribuição fundamental na construção de uma sociedade mais humana (KEINERT; ROSA, 2009).

A exclusão social do idoso para Torres e Sá (2008) está intimamente ligada ao sistema econômico vigente na sociedade que exclui os que não produzem mais e esta tendência acaba por desencadear o desenvolvimento de vertentes entre os jovens de não admitir o envelhecimento, mas de pensar nesse processo como um momento de grande vulnerabilidade física, psicológica e social.

A inclusão social dos idosos é uma questão crucial em uma sociedade que está envelhecendo rapidamente em muitas partes do mundo, mas a rápida evolução tecnológica cria desafios adicionais para a inclusão dos idosos. Muitos idosos encontram dificuldades em acompanhar as novas tecnologias, o que pode levar à exclusão digital. A exclusão digital limita o acesso a serviços essenciais, informações, comunicação e oportunidades de socialização. Segundo o estudo de Seifert, Cotten e Xie (2020, pp. 102-105) programas de alfabetização digital e acesso a dispositivos e internet são essenciais para superar essas barreiras e promover a inclusão digital dos idosos.

Wichmann *et al.* (2013) afirmam que a família nos moldes atuais não mais é concebida como um grupo que direciona suas atenções para o idoso, o que leva ao comprometimento



emocional e, conseqüentemente, sofrimento e adoecimento.

Acrescentam Rodrigues e Neri (2012) antes, ao pensar nas relações de trabalho, o trabalhador manual mais antigo era o que continha mais experiência, ou seja, os anos representavam sinônimo de “perfeição” e a destreza no ofício. Hoje, o trabalhador é visto como um mero reprodutor de gestos, executor de trabalho, um número a mais ou a menos de mão de obra. Resultado dessa mudança de concepção: quanto mais velho o trabalhador, maior a necessidade de “troca/substituição” dessa peça por uma mais “nova” e eficiente. Dessa forma, o mundo da pessoa idosa, no ambiente capitalista é mais fechado e restrito, uma vez que os valores dos indivíduos mais jovens são os que mais predominam

Os desafios da inclusão dos idosos é uma preocupação ancestral que transcende períodos históricos. Desde tempos remotos, a sociedade enfrenta dificuldades em garantir a plena participação e integração dos idosos, conforme destacado em diversos estudos ao longo dos anos. Pelo estudo realizado por Uchôa et al. (2002) na região de Bambuí, percebeu-se que o olhar do outro a respeito da velhice é carregado de negativismo, o que dá um caráter homogeneizador ao processo do envelhecimento.

No tocante, a população idosa são identificados dois marcos legais: a Constituição de 1988, que estabelece, nos artigos 229 e 230, a obrigação de incluir nas políticas as necessidades e direitos desta população; e o Estatuto do Idoso, que garante os direitos e o estabelecimento das redes de proteção e o atendimento direcionados aos idosos (TORRES; SÀ, 2008)

De forma complementar, Rodrigues e Neri (2012) salientam que este conjunto de leis, reconhecem o lugar social, além de identificar o significado da condição de cidadania desse segmento populacional. Essa maneira de

entender as condições de vida associa-se a um entendimento de cidadania; reconhecendo ser um processo de aprendizagem social no fundamento de formas de relação novas, contribuindo para formação e constituição de cidadãos como sujeitos sociais ativos.

No tocante ao Estatuto do Idoso, segundo Torres (2008) os direitos por ele previstos que apontam para o fortalecimento da inclusão social do idoso são: direito à vida (viver com devida dignidade, com acesso aos bens/serviços socialmente produzidos); direito à informação (ter informação, trocar ideias, questionar, perguntar, compreender) no sentido de ter acesso à tecnologia, informática, senha bancária, as notícias, aos eletroeletrônicos, entre outras, bem como no sentido de tomar conhecimento de como laboram os serviços prestados por meio da política social, como labora a rede de atendimento social, a gestão pública, os conselhos, como o poder público aplica o dinheiro na área do envelhecimento; direito à vida familiar, à convivência social/comunitária (receber apoio e apoiar a família, preservar laços e vínculos familiares, trocar experiência; receber suporte emocional, social e psicológico); direito ao respeito (às limitações, às diferenças, a forma de entender o mundo); direito à preservação da autonomia (ter preservada a capacidade de realizar tarefas sozinho ou com auxílio, ter preservada a privacidade e a capacidade de realizar as atividades diárias); direito do acesso aos serviços que asseguram as condições de vida (ter acesso aos serviços de saúde, educação, moradia, lazer, entre outros); direito de participar, opinar e resolver sobre sua própria vida (conhecer e participar dos conselhos, de atividades recreativas e de convivência).

Pode-se afirmar que o Brasil tem avançado significativamente na promoção da inclusão e proteção dos idosos nos últimos anos. O Estatuto representa um passo importante da legislação brasileira na sua adequação às



orientações do Plano de Madri, cumprindo o princípio referente à construção de um entorno propício e favorável para as pessoas de todas as idades. O Estatuto do Idoso possui 118 artigos que consolidam os direitos conferidos pelas diversas leis federais, estaduais e municipais, referentes à saúde, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, à profissionalização e ao trabalho, à previdência social, à assistência social, à habitação, ao transporte, à fiscalização de entidades de atendimento e à tipificação de crimes contra a pessoa idosa.

No entanto, ainda há desafios persistentes a serem enfrentados por essa população. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2020, aproximadamente 52% das pessoas com 60 anos ou mais no país não possuíam acesso à Internet, o que contribui consideravelmente para a exclusão digital. Além disso, conforme indicado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2021, a taxa de desemprego entre os idosos no Brasil era de 14,4%, mais que o dobro da média nacional. Esses números evidenciam os desafios que ainda precisam ser superados e apesar dos esforços do governo para promover a inclusão dos idosos, ainda há uma lacuna significativa entre as políticas implementadas e as necessidades reais da população idosa.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), elaborada pelo IBGE, aponta que os idosos são o grupo com menor participação no mercado. Mas esse percentual está aumentando. Por outro lado, o mesmo estudo mostra que o desemprego entre os idosos aumentou significativamente, passando de 40,3% em 2018, contra os 18,5% registrados em 2013. Muitas vezes, esses números refletem o preconceito contra pessoas da terceira idade.

Uma pesquisa realizada pela Infojobs com mais 4.588 profissionais identificou as dificuldades para as pessoas maduras. Para 61% dos participantes com mais de 40 anos, encontrar

empresas que contratem idosos é o principal desafio. Já para 78%, o mercado de trabalho é desigual e não oferece as mesmas oportunidades. E o preconceito etário nos processos seletivos foi citado por 70,4% dos entrevistados (SILVA, 2021).

O trabalho é fonte de renda, satisfação pessoal e é importante para a manutenção da qualidade de vida. Entretanto, os idosos usualmente precisam competir com os trabalhadores jovens, mais qualificados, além de enfrentarem a estigmatização social, o que dificulta a sua permanência no mercado de trabalho. As políticas vigentes ainda são insuficientes para incorporar a população mais idosa no processo produtivo, relata Paolini (2019).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve como objetivo levantar a percepção dos idosos sobre as dificuldades enfrentadas em sua inclusão na sociedade para isso foram utilizadas as pesquisas qualitativa, quantitativa e bibliográfica. E para a coleta de dados a pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário a idosos.

O questionário foi elaborado utilizando a plataforma Google Forms, uma plataforma bem interativa, dinâmica e fácil de criar, utilizar e compartilhar com o público pesquisado.

Tendo em vista que os idosos não são muito habilidosos com esse tipo de interação (os recursos tecnológicos) habilitamos o formulário para que não fosse necessário a obrigatoriedade de e-mail e que não fosse nada complexo, que fosse tudo de fácil entendimento para que eles não tivessem dificuldades!

O formulário, nomeado como Inclusão +60 foi composto de 08 (oito) questões com opções de resposta e aplicado no período 03/06/2024 a 13/06/2024 a uma amostra de 13 idosos.

As perguntas foram elaboradas de acordo com a finalidade do tema, pensou-se na fragilidade



Atividade Integrada – Administração e Ciências Contábeis

Área: Acessibilidade e inclusão social

e na possível aflição que os idosos têm para se inserirem de forma proativa na sociedade novamente, os dando a oportunidade de se abrirem e expressar suas emoções, os seus sentimentos. Com as perguntas elaboradas e o formulário completo, o link foi compartilhado para todos os conhecidos nos integrantes do grupo nas redes sociais. Também solicitamos o preenchimento aos idosos conhecidos, auxiliando-os no preenchimento do formulário

Apesar de todos os esforços para atingir um grande número de respostas, houve a necessidade visitarmos um estabelecimento que tivesse esse público-alvo, assim, foi feito contato com a sociedade “Recanto da Saudade” que foi criada em 1940 e tem como objetivo oferecer um acolhimento de qualidade para os idosos com quartos, refeitórios, consultório, jardim, área de convivência e muitos outros espaços. Fomos no local, conversamos com os idosos, perguntando além das questões do formulário. Deixamos-vos se abrirem e foi uma experiência única, uma troca inexplicável e de muito valor.

Ao final dessa visita fizemos uma dinâmica com os idosos levando cartazes e pedindo para que eles deixassem um conselho para as gerações de hoje e as futuras, resultado este que será mostrado na apresentação do trabalho.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

A pesquisa foi respondida por idosos de diferentes idades, opiniões e vivências, as informações foram coletadas e apresentadas a seguir.

Qual a sua idade



13 respostas

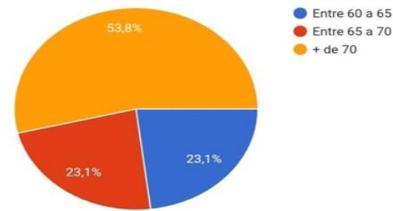


Gráfico 01: Idade

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

No Gráfico 01 percebe-se que 53,8% dos pesquisados possuem idade acima dos 70 anos, 23,1% entre 60 a 65 anos e outros 23,1% entre 65 a 70 anos. Muitos idosos sentem que por conta de sua idade são considerados incapazes, sendo excluídos de decisões importantes e discriminados em seus locais de trabalho. É essencial desafiar os estereótipos para promover uma visão mais justa e inclusiva para os idosos.

Você se sente valorizado e incluído na comunidade em que vive?



13 respostas

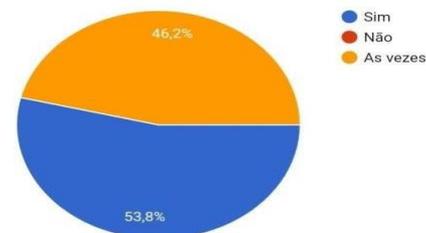


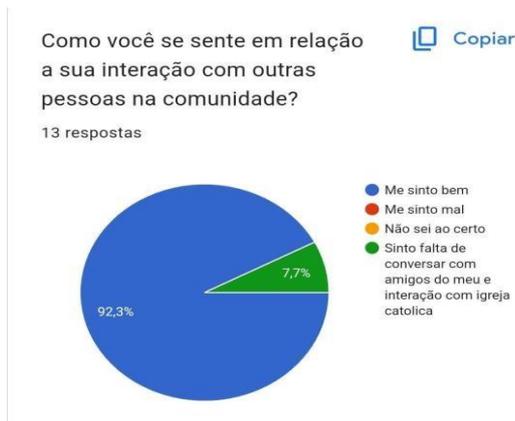
Gráfico 02: Valorização na comunidade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ao serem perguntados se sentem-se valorizados e incluídos na comunidade em que vivem, observa-se pelo Gráfico 02, que 53,8% dos idosos sentem-se incluídos e valorizados na comunidade, e 46,2 se sentem só as vezes, foi um resultado mais relativo. É importante para o bem-estar dos idosos se sentirem valorizados e incluídos, isso reforça seu senso de propósito e pertencimento, por isso é essencial promover a integração e começar a valorizá-los.



No Gráfico 03, observa-se que ao serem abordados sobre como se sentem em relação a interação com outras pessoas na comunidade, 92,3% se sentem bem e 7,7% sentem falta do diálogo com os amigos e interação com a igreja católica. Os idosos se sentem bem em manter uma boa relação com a família e os amigos.



Gráfico

03: Interação dos Idosos com outras pessoas na comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Grande parte das respostas do gráfico abaixo aponta que há aspectos específicos na comunidade que podem ser melhorados para melhor atender suas necessidades, enquanto apenas uma pequena parte 7,7% não vê a necessidade de melhorias.

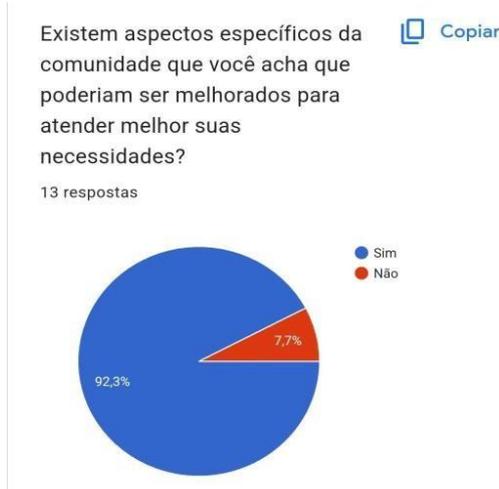


Gráfico 04: Melhorias na Comunidade para atender melhor as necessidades

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Sobre os resultados da pesquisa, foram coletadas informações de idosos e alguns falaram como se sentem julgados, seja por causa da idade ou por outras razões, se sentem excluídos de tarefas importantes e oportunidades de trabalho, sendo que muitos tem capacidade e podem contribuir muito para a sociedade.

Outros idosos falam sobre se incomodarem com o jeito de que os jovens os tratam, eles reclamaram da forma que os mais novos agem com impaciência como se nunca fossem envelhecer um dia e que eles deveriam ser mais compreensíveis. A maioria que respondeu a pesquisa exigiu respeito. Os idosos muitas vezes são tratados sem dignidade e consideração, principalmente no ônibus e lugares como bancos e supermercados.

A melhoria da qualidade de vida dos idosos envolve diversas abordagens interligadas: cuidados de saúde adequados, promoção de hábitos saudáveis e suporte social são fundamentais. Intervenções físicas como exercícios regulares e alimentação balanceada ajudam a manter a mobilidade e prevenir doenças crônicas, enquanto atividades mentais e sociais previnem a solidão e o declínio cognitivo. Adaptar o ambiente doméstico e políticas públicas que garantam acesso a serviços e apoio são igualmente importantes. A participação ativa da família e da comunidade promove um envelhecimento ativo. Além disso, interações intergeracionais beneficiam ambos os grupos, fortalecendo o tecido social e combatendo a solidão dos idosos, enquanto promovem empatia e desenvolvimento de habilidades sociais nos jovens. Essas iniciativas são essenciais para uma sociedade inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A inclusão social dos idosos é um desafio complexo que requer uma abordagem multifacetada e contínua. Este trabalho destacou diversos aspectos desse desafio,



desde a solidão enfrentada pelos idosos até a discriminação no mercado de trabalho e a exclusão digital. Apesar dos avanços legais e das iniciativas governamentais, ainda persistem lacunas significativas na efetivação dos direitos e na promoção do bem-estar dessa parcela da população.

É evidente que a implementação do Estatuto do Idoso e a criação de Centros de Convivência para Idosos representam avanços importantes na promoção da inclusão e na proteção dos direitos dos idosos no Brasil. No entanto, os desafios persistem, especialmente em áreas como acesso à tecnologia, mercado de trabalho e combate ao preconceito etário.

É fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas mais abrangentes e eficazes, que levem em consideração não apenas as necessidades básicas dos idosos, mas também sua participação ativa na sociedade. Isso inclui programas de alfabetização digital, incentivos para a contratação e permanência de idosos no mercado de trabalho, além de campanhas educativas para combater o preconceito e valorizar a contribuição dos idosos para a sociedade.

Além disso, é importante reconhecer que a inclusão dos idosos não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma questão de saúde pública e desenvolvimento sustentável. A participação plena dos idosos na vida social e econômica não apenas melhora sua qualidade de vida individual, mas também contribui para o envelhecimento ativo e saudável da população em geral.

Em suma, a inclusão social dos idosos é um imperativo moral e pragmático que exige o compromisso conjunto de governos, instituições, comunidades e indivíduos para garantir que todos os membros da sociedade possam envelhecer com dignidade, respeito e oportunidades para uma vida plena e satisfatória.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, N. P.; BATISTA, K. G. S.; DIAS, S. A.; COSTA, M. L. da. Políticas Públicas e a Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. **Anais CIEH**, v. 2, n. 1, 2015.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. 2. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. **Lei n. 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências [Internet]. Brasília; 1994.
- DENTZ, M. V.; SILVA, R. R. D. da. **Estratégias de intervenção do serviço social nas políticas de escolarização: uma análise contemporânea**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 3, p. 695-710, 2017.
- KEINERT, T. M. M.; ROSA, T. E. da C. Direitos Humanos, envelhecimento ativo e saúde da pessoa idosa: marco legal e institucional. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, v. 47, n. 1, 2009.
- SILVA, M. do R. de F.; YAZBEK, M. C. **Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil**. R. Katál. Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 102-110, 2014.
- RODRIGUES, N. O.; NERI, A. L. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 8, p. 2129-2139, 2012.
- ROSA, A. L. C. de S. **O envelhecimento na pós-modernidade**. In: LEMOS, M. T. T. B.; ZABAGLIA, Rosângela A. A arte de envelhecer: saúde, trabalho, afetividade e estatuto do idoso. São Paulo: Idéias & Letras, 2012.
- TORRES, M. M.; SÁ, M. A. A. **Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer**. Revista Ciências Humanas. Unitau, 1(2). 2008.
- WICHMANN, F. M. A.; *et al.* Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, 2013.
- Dias KCCO, Lopes MEL, Zaccara AAL, Duarte MCS, Morais GSN, Vasconcelos MF. **O cuidado em enfermagem direcionado para a pessoa idosa: revisão integrativa**. J Nurs UFPE on line [Internet].



2014 [cited 2014 June 05];8(5):1337-46. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5500>
Submissão: 27/11/2014.

Walsh, K., Scharf, T., & Keating, N. (2017). Social exclusion of older persons: A scoping review and conceptual framework. *European Journal of Ageing*, 14(1), 81–98.

Nazaré Oliveira, Eliany; Rodrigues, Sônia; Cruz Linhares, Jamilly; Queiroz Lira, Tâmia; Evangelista Lopes, Roberlândia; Martins, Pollyanna; Bispo, Michelle Percepção acerca do envelhecimento e da pessoa idosa para um grupo de estudantes de graduação em Enfermagem Saúde Coletiva, vol. 10. núm. , 2013, pp. 42-49 Editorial Bolina São Paulo, Brasil.

Resolução SEDS nº 29 de novembro de 2020. Altera Resolução SEDS - 2 de 10-03-2020. Disponível em http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2020/Novembro/13/exec1/pdf/pg_0009.pdf.

França LHFP, Soares DHP. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. *Psicol Cienc Prof*. 2009;29(4):738-51.

National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine; Division of Behavioral and Social Sciences and Education; Health and Medicine Division; Board on Behavioral, Cognitive, and Sensory Sciences; Board on Health Sciences Policy; Committee on the Health and Medical Dimensions of Social Isolation and Loneliness in Older Adults. *Social Isolation and Loneliness in Older Adults: Opportunities for the Health Care System*. Washington (DC): National Academies Press (US); 2020 Feb 27. PMID: 32510896.

Zhong Y, Wang J, Nicholas S. Gender, childhood and adult socioeconomic inequalities in functional disability among Chinese older adults. *Int J Equity Health* 2017; 16(1):165.

Wang Q, Rizzo JA, Fang H. Parents' son preference, childhood adverse experience and mental health in old age: Evidence from China. *Child Abuse Negl* 2019; 93:249-262.

Martineau A, Plard M. Successful aging: analysis of the components of a gerontological paradigm. *Geriatr Psychol Neuropsychiatr Vieil* 2018; 16(1):67-77.

Seifert A, Cotten SR, Xie B. A Double Burden of Exclusion? Digital and Social Exclusion of Older Adults in Times of COVID-19. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*. 2021 Feb 17;76(3):e99-e103. doi: 10.1093/geronb/gbaa098. PMID: 32672332; PMCID: PMC7454901.

UCHÔA, E; FIRMO, J. O. A; LIMA-COSTA, M. F. F. Envelhecimento e Saúde: Experiência e construção cultural. In: MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, C.E.A. (Org.). *Antropologia, Saúde e Envelhecimento*. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz, 2002. cap.1, p.25-35.